



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

**CURSO DE
LICENCIATURA EM
GEOGRAFIA EAD**

MACEIÓ/ALAGOAS
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



INSTITUTO DE GEOGRAFIA,
DESENVOLVIMENTO E MEIO
AMBIENTE

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Maceió/Alagoas
2022

EQUIPE RESPONSÁVEL

Coordenadora do Curso

Dra. Gilcileide Rodrigues da Silva

Vice Coordenador do Curso

Dr. Bruno Ferreira

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Dr. Paulo Rogério de Freitas Silva

Dr. Jório Bezerra Cabral Júnior

Dr. Kinsey Santos Pinto

Dra. Maria Francineila Pinheiro Santos

Dra. Nivaneide Alves de Melo Falcão

Colegiado do Curso

| | |
|--------------------------------|--|
| Membro Docente | Dra. Gilcileide Rodrigues da Silva Dr. Bruno Ferreira Dra. Silvana Quintella Cavalcanti Calheiros Dr. Kinsey Santos Pinto Dr. José Vicente Ferreira Neto |
| Membro Discente | Wagner dos Santos (CAGEO) |
| Membro Administrativo Técnico- | Andreson Rodrigo de Lima Melo |

Apoio Executivo: NDE; PROGRAD; PROEX; CIED.

DADOS DA INSTITUIÇÃO

| | |
|--------------------------------|---|
| Mantenedora: | Ministério da Educação (MEC) |
| Vínculo Institucional: | Universidade Aberta do Brasil (UAB) |
| Capital: | Brasília - Distrito Federal (DF) |
| CNPJ: | 00.394.445/0188-17 |
| Dependência: | Administrativa Federal |
| Mantida: | Universidade Federal de Alagoas (Ufal) |
| UFAL | Coordenadoria Institucional Educação a Distância (CIED) |
| Reitor: | Dr. Josealdo Tonholo |
| Vice-Reitora: | Dra. Eliane Aparecida Holanda Cavalcanti |
| Código: | 577 |
| Município-Sede: | Maceió |
| Estado: | Alagoas |
| Região: | Nordeste |
| Endereço do Campus sede | Av. Lourival de Melo Mota, rodovia BR-104, km 14, Campus A. C. Simões – Cidade Universitária, Maceió, Alagoas. CEP: 57.072-970. |
| Telefone | (82) 3214 1100 |
| Portal Eletrônico: | www.ufal.edu.br |

DADOS DO CURSO

| | | |
|------------------------------------|--|--|
| Nome do Curso: | Licenciatura em Geografia EaD | |
| Título Conferido: | Licenciado em Geografia | |
| Curso: | 1298975 | |
| Habilitação: | Licenciado em Geografia | |
| Campus | Aristóteles Calazans Simões – Cidade Universitária | |
| Unidade Acadêmica | Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente (IGDema) | |
| Endereço: | Av. Lourival de Melo Mota, rodovia BR-104, km 14 - Cidade Universitária – Maceió, Alagoas - CEP: 57.072 - 970. Bloco 06. | |
| Telefone | (82) 3214 1442 | |
| Portal Eletrônico: | http://igdema.ufal.br/ | |
| Forma de Ingresso | Processo seletivo - COPEVE | |
| Atos Legais: | | |
| Portaria de autorização: | Portaria Nº 30.428, de 22 de outubro de 1952 | |
| Portaria de Reconhecimento | Portaria Nº 796 de 14 de dezembro de 2016 | |
| Modalidade | Educação a distância | |
| Programa | Universidade Aberta do Brasil (UAB/MEC) Dec. 5.622/2005/MEC Edital 01 de /16/12/2005 MEC Decreto 5.800 de 8/06/200 Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006. Portaria nº 7, de 22 de fevereiro de 2006. Edital Nº 9/2022 | |
| Financiamento | MEC/FNDE/SEED | |
| Carga Horária total: | 3.200 h | |
| Tempo de integralização: | EAD | Duração mínima: 08 (oito) períodos Duração máxima: 12 (doze) períodos |
| Vagas autorizadas por Polo: | 30 vagas | |
| Coordenadora | Nome: Gilcileide Rodrigues da Silva Formação acadêmica: Licenciada em Geografia Titulação: Doutora em Geografia Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva | |

CORPO DOCENTE CREDENCIADO E COM PORTARIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD

| | NOME | TÍTULO | C.H. |
|----|--|---------------|-------------|
| 1 | Antonio Alfredo Teles de Carvalho | Dr. Sc. | DE |
| 2 | Bruno Ferreira | Dr. Sc. | DE |
| 3 | Cirlene Jeane Santos e Santos | Dr. Sc. | DE |
| 4 | Geraldo Inácio Martins | Dr. Sc. | DE |
| 5 | Gilcileide Rodrigues da Silva | Dr. Sc. | DE |
| 6 | Jose Vicente Ferreira Neto | Dr. Sc. | DE |
| 7 | Jório Bezerra Cabral Júnior | Dr. Sc. | DE |
| 8 | Kinsey Santos Pinto | Dr. Sc. | DE |
| 9 | Kleython de Araujo Monteiro | Dr. Sc. | DE |
| 10 | Maria Francineila Pinheiro dos Santos | Dr. Sc. | DE |
| 11 | Nivaneide Alves de Melo Falcão | Dr. Sc. | DE |
| 12 | Paulo Rogério de Freitas Silva | Dr. Sc. | DE |
| 13 | Silvana Quintella Cavalcanti Calheiros | Dr. Sc. | DE |
| 14 | Rodrigo Pereira | Dr. Sc. | DE |

CORPO TÉCNICO

| | NOME | FUNÇÃO | C.H. |
|---|-------------------------------|-----------------------------|-------------|
| 1 | Andreson Rodrigo de Lima Melo | Assistente em Administração | 40h |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA Ambientes Virtuais de Aprendizagens

CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CCEN – Centro de Ciências Exatas e Naturais

CES – Câmara de Ensino Superior

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Consuni – Conselho Universitário

CPA – Comissão Própria de Avaliação

CTC-ES – Conselho Técnico-Científico da Educação Superior

CTS - Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

DPEE – Diretoria de Políticas de Educação Especial

Enem – Exame Nacional do Ensino Médio

GEM¹ – Departamento de Geociências em Departamento de Geografia e Meteorologia

GEM² – Departamento de Geografia e Meio Ambiente

GET - Departamento de Geologia e Topografia

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IES – Instituição de Ensino Superior

IGDema – Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente

Igeo – Instituto de Geociências

LDB – Leis de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação

MET – Departamento de Meteorologia

NAE – Núcleo de Assistência ao Estudante

ONG – Organização Não-Governamental

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PDU – Plano de Desenvolvimento da Unidade

PNE - Plano Nacional da Educação

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

PPI – Pretos, Pardos e Indígenas

Proex – Pró-Reitoria de Extensão

Prograd – Pró-Reitoria de Graduação

Secadi – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

| | |
|---|------------|
| 1 APRESENTAÇÃO | 9 |
| 1.1 Contextualização | 10 |
| 1.2 Contexto Territorial e Regional..... | 12 |
| 1.3 Histórico do Curso | 14 |
| 2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA PEDAGÓGICA | 16 |
| 2.1 Políticas institucionais no âmbito do Curso | 16 |
| 2.1.1 Pesquisa..... | 17 |
| 2.2 Objetivos do Curso | 19 |
| 2.2.1 Objetivo Geral..... | 19 |
| 2.2.2 Objetivos Específicos..... | 20 |
| 2.3 Competências e Habilidades | 21 |
| 2.4 Competências Gerais | 21 |
| 2.5 Competências Específicas e Habilidades | 23 |
| 2.6 Perfil Profissional do Egresso | 33 |
| 2.7 Atuação Profissional..... | 34 |
| 2.8 Estrutura Curricular | 35 |
| 2.9 Conteúdos Curriculares | 41 |
| 2.9.1 Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) | 43 |
| 2.9.2 Práticas Pedagógicas (PP)..... | 43 |
| 2.10 Temas Contemporâneos Transversais | 47 |
| 2.11 Matriz Curricular | 51 |
| 2.12 EMENTAS..... | 54 |
| 2.12.1 Ementas do Grupo I | 54 |
| 2.12.2 Ementas do Grupo II | 66 |
| 2.12.3 Ementas do Grupo III – Práticas Pedagógicas | 89 |
| 3 METODOLOGIA..... | 99 |
| 4 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO | 102 |
| 4.1 Estágio Curricular Supervisionado: Educação Básica | 106 |
| 4.2 Estágio Curricular Supervisionado: Teoria e Prática..... | 109 |
| 5 ATIVIDADES ACADÊMICA-CIENTÍFICA E CULTURAIS | 111 |
| 6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) | 115 |

| | |
|---|-----|
| 7 APOIO DISCENTE | 117 |
| 7.1 Acolhimento e Permanência | 117 |
| 7.2 Acessibilidade | 118 |
| 7.3 Centro Acadêmico | 121 |
| 8 ATIVIDADES DE EXTENSÃO | 122 |
| 8.1 Introdução | 122 |
| 8.2 Características do Curso | 124 |
| 8.3 Atividades de Extensão da Unidade (IGDema) | 125 |
| 8.4 Programa de Extensão | 132 |
| 8.4.1 Projetos de Extensão, Cursos de Extensão e Eventos | 133 |
| 8.4.2 Programa Integralizado de Extensão (PIEX) | 135 |
| 9 GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA | 143 |
| 9.1 Avaliação de Curso | 144 |
| 9.2 Avaliação do Projeto Pedagógico | 146 |
| 9.3 Avaliação Institucional | 147 |
| 10 ATIVIDADE DE TUTORIA | 147 |
| 10.1 Tutoria: conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria | 149 |
| 10.2 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem | 150 |
| 10.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) | 151 |
| 11 CORPO DOCENTE E TUTORIAL | 153 |
| 11.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE) | 153 |
| 11.3 Equipe multidisciplinar | 156 |
| 11.4 Coordenador de Curso | 157 |
| 11.5 Corpo docente: titulação | 158 |
| 11.6 Experiência no exercício da docência na educação a distância | 159 |
| 11.7 Colegiado do Curso | 159 |
| 11.8 Experiência no exercício da tutoria na educação a distância | 160 |
| 11.9 Titulação e formação do corpo de tutores do curso | 161 |
| 11.10 Experiência do corpo de tutores em educação a distância | 161 |
| 11.11 Interação entre tutores | 161 |
| 11.12 Número de vagas | 162 |

| | |
|--|------------|
| 12 INFRAESTRUTURA..... | 164 |
| 12.1 Espaço de trabalho para o coordenador..... | 164 |
| 12. 2 Infraestrutura dos Polos..... | 164 |
| 12.2.1 Polo Arapiraca..... | 164 |
| 12.2.2 Polo Maceió | 165 |
| 12.2.3 Polo Maragogi..... | 165 |
| 12.2.4 Polo Cajueiro..... | 166 |
| 12.2.5 Polo São José da Laje..... | 167 |

1 APRESENTAÇÃO

O presente projeto pedagógico do curso, atende ao Edital UAB nº 09/2022 destinado a Chamada para articulação de cursos superiores na modalidade EaD no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). A proposta do Curso fez parte da seleção de abertura de novos cursos para formação de professores e demais profissionais da Educação Básica e no âmbito do Edital UAB 2022/2025, foi deferida integralmente, para os respectivos períodos previstos 08/2022 e 01/2024, ambos, com 150 vagas, que estarão distribuídas em 05 polos no estado de Alagoas.

O Curso de licenciatura em Geografia EaD se fundamenta pelas orientações normativas da Lei nº 9.394/96 que versa sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e instituída pela Base Nacional Comum para a formação inicial de professores da educação básica (BNC-formação).

O Curso de Licenciatura em Geografia na modalidade EaD é um dos cursos, aprovados pela UFAL, que atende aos instrumentos legais vigentes, numa perspectiva de assegurar a formação de professores, primando pela qualidade do ensino e da aprendizagem na modalidade EaD, que aos poucos adquire mais experiência, tanto nesta universidade, como na educação superior do País.

O Projeto do Curso está organizado em três dimensões: dimensão de organização didática pedagógica, dimensão referente ao corpo docente e tutorial e a dimensão de infraestrutura (BRASIL/INEP, 2018). As três dimensões estão amparadas nos respectivos dispositivos legais: Resolução CNE/CP nº 2/2019 para a formação de professores da educação básica, considerando a Resolução CNE/CP nº 1/2020 (DCNs para a Formação Continuada de Professores e BNC-Formação Continuada); Resolução CNE/CP nº 2/2017 acerca da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Resolução CNE/CP nº 4/2018 que trata da Base Nacional Comum para o Ensino Médio (BNCC-EM), o Parecer CNE/CP nº 22/2019 e outros.

Para o Curso na modalidade EaD considerou-se os respectivos dispositivos legais: Resolução CNE/CS nº 1/2016, (11.03.2016) que estabeleceu as Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância; Decreto nº 9.057, (25.05.2017) que regulamentou o Art. 80 da Lei nº 9.394, (20.12.1996) que estabeleceu as diretrizes e bases da educação

nacional; e a Portaria MEC nº 2.117, (06.12.2019) que trata da oferta de carga horária na modalidade de ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

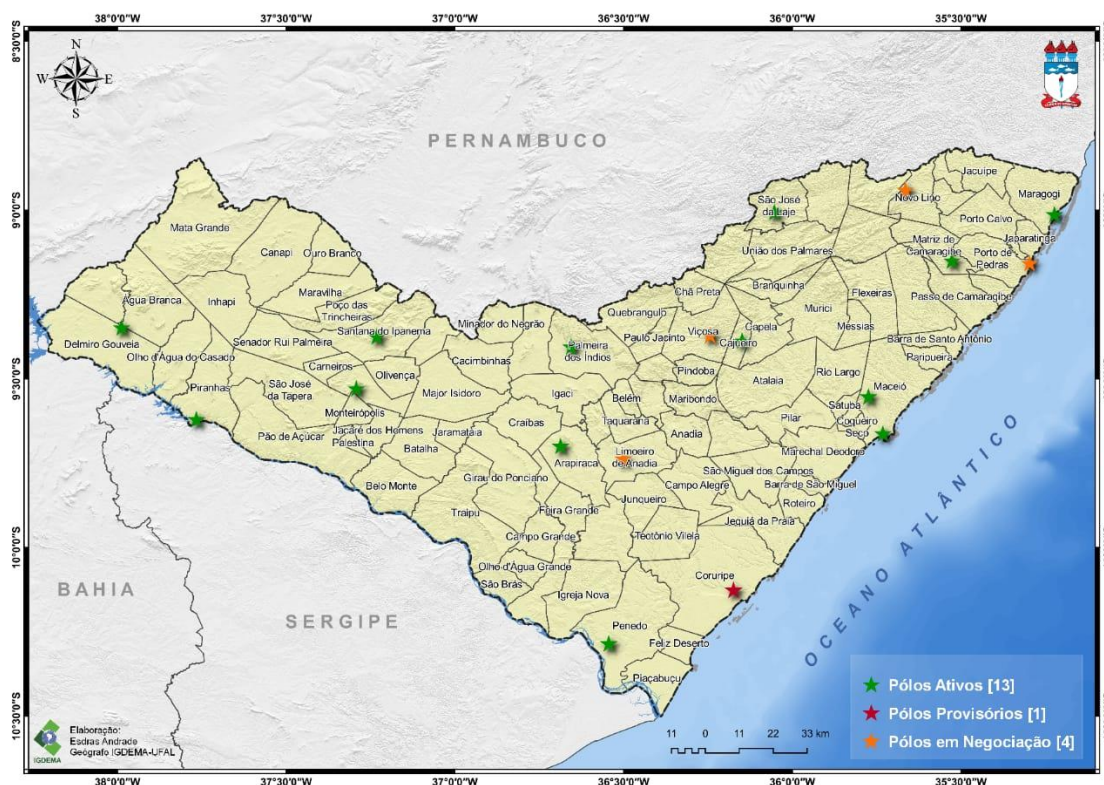
Os procedimentos metodológicos estão articulados em desenvolver o conhecimento do conteúdo, conhecimento pedagógico e conhecimento tecnológico-digital, em consonância com a Resolução CNE/CS nº 1/2016, (11.03.2016), que compreende a modalidade EaD como indissociável ao desenvolvimento institucional, articulado com o planejamento e projeto institucional da IES, compondo as dimensões e índices de desempenho da IES, estando sujeita à avaliação institucional externa. A modalidade EaD no ensino superior pode auxiliar novas configurações da educação a distância ou apenas sendo em si mesma, um meio de aperfeiçoar, como forma de encurtar as distâncias ou dificuldades socioeconômicas de acesso à educação superior no Estado de Alagoas.

1.1 Contextualização

A Universidade Federal de Alagoas (UFAL) foi instalada a partir da Lei nº 3.867 de 25 de janeiro de 1961, reunindo as faculdades de Direito (1933), Medicina (1951), Filosofia (1952), Economia (1955) e Odontologia (1957), tornando-se assim instituição de ensino superior com personalidade jurídica de direito público federal, inscrita no CNPJ 24.464.109/0001-48, sediada na avenida Lourival de Melo Mota, s/n, Campus Aristóteles Calazans Simões, no município de Maceió, estado de Alagoas, CEP.: 57.072-970.

Em 2002, a UFAL foi credenciada para oferta de cursos na modalidade de Educação à Distância pela Portaria Nº 2.628, de 18 de setembro de 2002. São 41 anos de diferença entre o início das atividades em ensino presencial na UFAL e o início das atividades em ensino à distância. O ensino à distância funciona há 19 anos da UFAL e está presente em diferentes municípios (Mapa 1).

Mapa 1 – Polos EaD Ativos, Provisórios e em Negociação



Fonte: CIED/ IGDEMA (2021)

A UFAL, através da Coordenadoria Institucional de Educação a Distância (CIED), conta com 13 polos educacionais ativos, 01 provisório e 04 em negociação para a implantação no Estado de Alagoas para os cursos da Educação à Distância, através do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

A CIED é um órgão de apoio acadêmico vinculado à Reitoria da UFAL, que coordena os planos de ações de Educação à Distância na instituição. É importante destacar que essa universidade foi pioneira em Alagoas na oferta de cursos de graduação a distância, desde 1996, visando à formação dos professores da rede pública que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, criou o curso de Licenciatura em Pedagogia, sendo também o primeiro curso de graduação a distância a ser reconhecido pelo MEC em Alagoas (UFAL/CIED, 2021).

1.2 Contexto Territorial e Regional

O estado de Alagoas abrange uma extensão de 27.848,14 km², segundo o IBGE (2017), concentrando uma população estimada em 3.375.823 habitantes, conforme estimativa do IBGE 2020, constituindo uma densidade demográfica de 121,22 hab./km². O Censo Demográfico aponta que aproximadamente 73,64% desses habitantes residem nas zonas urbanas dos 102 municípios (IBGE, 2010).

O estado de Alagoas concentra em seu território, 102 municípios, distribuídos em três Mesorregiões Geográficas, sendo elas, Leste Alagoano, Agreste Alagoano e Sertão Alagoano. Essas três Mesorregiões Geográficas são divididas em 13 Microrregiões Geográficas, considerando a metodologia utilizada para definir esses arquétipos regionais e suas nomenclaturas.

Pautada em nova metodologia, a partir de 2017, segundo a “Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas intermediárias, o território alagoano é regionalizado a partir de duas regiões geográficas intermediárias denominadas de Maceió e Arapiraca e em onze regiões geográficas imediatas, denominadas de Maceió, Porto Calvo, União dos Palmares, Atalaia, São Miguel dos Campos e Penedo, no contexto regional da região de Maceió e, Arapiraca, Palmeira dos Índios, Pão de Açúcar – Olho d’Água das Flores – Batalha, Santana do Ipanema e Delmiro Gouveia, no contexto regional de Arapiraca.

No que se refere a rede urbana de Alagoas e seus tentáculos no contexto regional nordestino, a mesma está hierarquizada a partir da metrópole Recife, sendo assim organizada: capital regional A – Maceió; capital regional C – Arapiraca, atestando a inexistência de capital regional B; Centros sub-regionais B - Penedo, Delmiro Gouveia, Palmeira dos Índios, Santana do Ipanema, São Miguel dos Campos e União dos Palmares, atestando a inexistência de centros sub-regionais A; e centros de Zona B - Coruripe, Olho d’Água das Flores, Pão de Açúcar, Porto Calvo e Viçosa, atestando a inexistência de centros de zona A. Os demais 89 municípios de Alagoas foram hierarquizados como centros locais (REGIC, 2020).

Essa hierarquia demonstra que a maior parte dos 102 municípios alagoanos estão classificados como locais, isto é, o último nível hierárquico que se define pelas cidades que exercem influência restrita aos seus próprios limites territoriais, apresentando fraca centralidade em suas atividades empresariais e de gestão pública, geralmente tendo outros centros urbanos de maior hierarquia como referência para

atividades cotidianas de compras e serviços de sua população, bem como acesso a atividades do poder público e dinâmica empresarial, segundo o (REGIC, 2020).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado de Alagoas correspondente a 0,683, considerado um dos mais baixo do país, associado a outros indicadores negativos relacionados a mortalidade infantil, violência, concentração de renda e a menor expectativa de vida entre os estados brasileiros. Essa condição é revelada, quando se constata que mais de 70% dos seus municípios estão entre os 20% com menor IDH do País.

Atestamos que muitas sedes de municípios em Alagoas, são pequenas localidades que se emanciparam, mas que nunca perderam a condição dependente da antiga sede municipal, tais como, Pindoba, Mar Vermelho, Palestina, Olho d'Água Grande, Belém, Tanque d'Arca Coqueiro Seco, Minador do Negrão, Jundiá e Paulo Jacinto que possuem uma economia inferior a alguns bairros de Maceió.

O estado de Alagoas apresentou nos últimos anos resultados positivos nos 102 municípios, elevando Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do Estado no conjunto de escolas públicas e privadas. Nos anos iniciais de 4^a. e 5^o. do Fundamental 5,9; nos anos finais de 8^o. a 9^o. Do Fundamental alcançou 4,9. E continua com resultados ainda baixos no Ensino Médio com 4,2 (IDEB/INEP, 2019).

Diante deste cenário, as ações da UFAL assumem posição de destaque se constituindo em uma iniciativa relevante no sentido de reverter os indicadores sociais negativos, contribuindo para o fortalecimento da qualidade no ensino de graduação.

A inserção socioespacial da UFAL leva em consideração as demandas apresentadas pela formação de profissionais em nível superior e a divisão do Estado em suas mesorregiões geográficas, microrregiões geográficas e em regiões geográficas intermediárias regiões geográficas imediatas, assim como em suas regiões metropolitanas. Essa configuração espacial é contemplada com uma oferta acadêmica que respeita as características econômicas e sociais de cada região, estando as suas unidades instaladas em cidades polos consideradas fomentadoras do desenvolvimento local.

1.3 Histórico do Curso

A criação do Curso data de abril de 2010 conforme registros do Projeto Político Pedagógico (PPP) EaD Licenciatura em Geografia IGDEMA/UFAL/UAB. A carga horária total foi de 3.180 horas, com tempo de integralização em 4 anos dividido em 8 módulos. Estava prevista a oferta de 200 vagas anuais, a equipe de elaboração estava vinculada ao Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente (IGDEMA), que se dividiram ainda na integração da composição de coordenação de tutoria, colegiado de curso, suplência e outros.

As primeiras turmas ingressaram no Curso em 2013.2. A segunda turma em 2014.1 e a terceira turma com a situação “cursando” ingressou em 2018.1. As turmas ingressas estão em conformidade com a matriz curricular prevista no PPP de 2013. Atualmente, encontram-se matriculados no curso de Licenciatura em Geografia EaD estudantes dos municípios de Arapiraca, Maceió e Matriz de Camaragibe.

O Curso de Licenciatura em Geografia EaD faz parte do IGDema que oferece vagas nos cursos de Geografia Bacharelado (presencial) e Geografia Licenciatura (presencial e a distância), na especialização em Análise Ambiental e em Ensino de Geografia EaD, e no mestrado em Geografia, este último teve sua proposta aprovada pela CAPES, durante a 151ª reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES).

Na última avaliação à classificação do curso obteve o resultado satisfatório em relação aos demais cursos do estado de Alagoas que ofertam o Curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia, conforme o Cadastro e-MEC (MEC, 2019). Os cursos de Geografia da UFAL com os dados mais recentes do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), Conceito Preliminar de Curso (CPC), Conceito de Curso (CC) e Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD), estes tiveram o seguinte desempenho (Quadro 1)

Quadro Nº.1 Classificação de desempenho dos cursos de Geografia da UFAL/2018

| Modalidade do curso de Geografia | Localização/polo | ENADE | CPC | CC | IDD |
|---|-------------------------|--------------|------------|-----------|------------|
| A Distância Licenciatura | 2 municípios/AL | 2 (2017) | 4 (2017) | - (2017) | 3 (2017) |
| Presencial Licenciatura | Delmiro Gouveia/AL | 2 (2017) | 3 (2017) | 3 (2014) | 2 (2017) |
| Presencial Bacharelado | Maceió/AL | 2 (2017) | 3 (2017) | 4 (2018) | 2 (2017) |
| Presencial Licenciatura | Maceió/AL | 3 (2017) | 3 (2017) | - | 3 (2017) |

Fonte: MEC. Cadastro e-MEC, 2019

Na avaliação, o curso de Licenciatura em Geografia EaD, obteve nota 4 no Conceito Preliminar de Cursos de 2017, tendo o mesmo, posteriormente, obtido reconhecimento pela Portaria de nº 236 em 02 de abril de 2018, publicada no dia 03 de abril de 2018. O último ingresso de estudantes ocorreu no semestre letivo 2018.1, após esse processo de reconhecimento.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA PEDAGÓGICA

2.1 Políticas institucionais no âmbito do Curso

O Curso está fundamentado nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da UFAL previstos em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), tais como: articulação entre teoria e prática; interdisciplinaridade; flexibilidade curricular e articulação entre ensino, pesquisa e extensão. O planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, dirigidas à formação do Licenciado em Geografia, deverá estar voltado para o desenvolvimento e aprendizagem de uma proposta integradora, partindo da observação, da vivência e interação da realidade da atividade profissional, estimulando a produção de novos conhecimentos, abarcando gradativamente outras dimensões.

De acordo com o atual Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU-IGDema), as políticas institucionais de ensino, de extensão e de pesquisa são tratadas no contexto da atuação acadêmica frente ao Plano Nacional da Educação (PNE) e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

No ensino a organização curricular compreende as três dimensões, destacados no Parecer CNE/CP nº. 22/2019, a saber:

- a) **Conhecimento profissional** – “pressupõe uma formação específica e permite a atuação docente autônoma. Retrata a aquisição de saberes que dão significado e sentido à prática profissional realizada em âmbito escolar”.
- b) **Prática Profissional** – é vista como os conteúdos são trabalhados em situação de aula: sequências didáticas, progressão e complexidade de conhecimentos abordados, experiências práticas, planejamento reverso, metodologias inovadoras e aprendizagem ativa e outros;
- c) **Engajamento profissional** – considerado como fundamental e estruturante para o exercício da ação docente. A prática profissional como a atividade inseparável do conhecimento, pela qual o professor exerce sua habilidade docente.

As três dimensões são fundamentais na composição das competências profissionais dos professores e estão expressas no Projeto do Curso nos itens: estrutura curricular e matriz curricular.

As atividades de extensão estão contidas no PDI da Ufal e expressas em diferentes instrumentos normativos, como a Resolução 65/2014- CONSUNI-UFAL, Art. 32, I, no qual a avaliação da Extensão Universitária no âmbito da Ufal levará em conta o compromisso institucional com a estruturação e efetivação das ações de extensão, traduzido por apoio financeiro, recursos humanos e pela efetividade da extensão como componente curricular nos Projetos Político-Pedagógico dos Cursos; Em consonância com a Resolução CNE/CES nº 7, (18.12.2018) que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, na qual as atividades de extensão devem ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

Na Ufal a Resolução nº 04/2018 CONSUNI/UFAL, regulamentou as ações de Extensão como componente curricular obrigatório nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Ufal; e a INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEX Nº 01/2021 (09.04.2021) que orienta os procedimentos para implantação da extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Ufal. A organização das atividades de extensão está apresentada no item 8 do Projeto do Curso.

2.1.1 Pesquisa

Os docentes do IGDema, com formações e especializações em diversas áreas do conhecimento, desenvolvem não só suas atividades de ensino, mas, também seus projetos de pesquisa, visando à construção do conhecimento como base do desenvolvimento científico e tecnológico, buscando a solução para os problemas atuais da sociedade nos diferentes campos da Geografia.

Dado o caráter interdisciplinar que lhe é inerente, a UFAL promove pesquisas nas mais diversas áreas de conhecimento, incentivando a formação de grupos e

núcleos de estudo que atuam nas mais diversificadas linhas de pesquisa, considerando a classificação das áreas de conhecimento do CNPq.

No âmbito do Curso de Geografia Licenciatura EaD as atividades de pesquisa têm sido desenvolvidas com o apoio dos docentes e discentes da graduação em participar de programas tais como: Programa Institucional de bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); Programa Interdisciplinar de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); Programa de Residência Pedagógica e Programa de Monitoria e outros.

É relevante destacar o papel institucional através do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) da Ufal que publicou no último Edital N° 05/2022 PROPEP/UFAL, cuja finalidade do Programa de desenvolver o pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes regulares de graduação, em todas as modalidades, buscando contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa e para qualquer atividade profissional, além de contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos estudantes (PROPEP/UFAL, 2022).

No Edital está expresso, item 2.4 que “a participação dos estudantes regulares (graduações presenciais e graduações EaD)” nos programas podem ocorrer a bolsa ou participar de forma voluntária. Mas, o Curso de Geografia EaD já incentiva docentes e discentes a participarem do Programa.

Nesse sentido, os docentes de grupos de estudos e dos laboratórios de pesquisas têm desempenhado um papel importante, fortalecendo as atividades de pesquisa, auxiliando a produção de trabalhos de conclusão de cursos (TCC) de graduação.

O IGDema através dos líderes de Grupo de Pesquisa, coordenadores de laboratórios e de Núcleos de pesquisas podem dar suporte ao ensino e a pesquisa na modalidade de licenciatura em Geografia EaD:

- ❖ Laboratório de Estudos Climáticos (LAEC)
- ❖ Laboratório de Ensino de Geografia de Alagoas (LEGAL);
- ❖ Laboratório de Geomorfologia e Solos (Geomorfos);
- ❖ Laboratório de Território, Turismo e Desenvolvimento (LTTD);
- ❖ Laboratório de Dinâmica e Estruturação Interna das Cidades, Planejamento e Gestão (LDEICPG);
- ❖ Laboratório de Estudos Agrários e Dinâmicas Territoriais (LEADT);
- ❖ Laboratório de Geoprocessamento Aplicado (LGA);
- ❖ Laboratório de Informatização do Ensino (LIENS);

- ❖ Laboratório de Oceanografia Geológica (LOG);
- ❖ Laboratório de Sedimentologia Aplicada (LSA);
- ❖ Laboratório de Quantificação e Geoestatística (LQG);
- ❖ Grupo de Pesquisa Espaço, Sociedade e Cultura (ESC);
- ❖ Grupo de Pesquisa em Educação Geográfica (GPEG)

É importante destacar que em observância ao Edital SEI/CAPES/UAB No. 9/2022 os ambientes específicos obrigatórios são para os cursos de Física, Química, Educação Física, Artes e Música. Os ambientes específicos são os laboratórios, vistos como obrigatórios no curso ou nos Polos EaD UAB. Desse modo, não se aplica ao Curso de Licenciatura em Geografia na modalidade EaD.

2.2 Objetivos do Curso

A finalidade do Curso de Licenciatura em Geografia EaD consiste em cumprir com seu papel social e educacional no âmbito do sistema educacional, capaz de vivenciar o momento histórico e a dinâmica da realidade socioeconômica. Nesse sentido, não se pode deixar de reconhecer a contribuição que a Geografia oferece por sua condição de ciência voltada ao estudo do espaço geográfico, enquanto dinâmico e complexo, resultante das diversificadas das relações da sociedade com a natureza, mediatizada pelo trabalho e seus instrumentos e técnicos.

E considerando a BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral de acordo com marcos legais vigente.

2.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver a formação de licenciatura em Geografia a partir da compreensão da Ciência Geográfica, embasado numa visão crítica da sociedade ao desenvolver a capacidade reflexiva, crítica e criativa do futuro docente, alcançando uma autonomia profissional em condições de assumir o exercício da docência nas instituições educacionais do país.

2.2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais.
- b) Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço.
- c) Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto.
- d) Avaliar representações ou tratamentos; gráficos e matemático-estatísticos
- e) Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.
- f) Dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio.
- g) Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.
- h) Propiciar condições ao alunado de atualização constante em relação ao conhecimento geográfico e à dinâmica do processo ensino-aprendizagem.
- i) Formar professores de Geografia com habilidades desenvolvidas na perspectiva dos fundamentos didático-pedagógicos, capazes de, efetivamente, contribuir para a formação e exercício da cidadania.
- j) Incentivar a formação do professor pesquisador considerando a importância da prática da pesquisa para a elaboração de aulas e projetos pedagógicos que ajudem a compreender a organização do espaço geográfico.
- k) Garantir que os futuros docentes compreendam os processos de produção do conhecimento e que saibam usar procedimentos de pesquisas, como levantamento de hipóteses, delimitação de problemas, registro de dados, sistematização das informações, análise e comparação de dados etc.
- l) Trabalhar de modo interdisciplinar situações geográficas que contribuam para o exercício de uma cidadania consciente.
- m) Elaborar recursos didáticos que facilitem os processos de ensino-aprendizagem da Geografia.
- n) Utilizar tecnologias da informação nos processos de ensino e aprendizagem em situações problemas pertinentes a Geografia.
- o) Realizar através de projetos de extensão intervenções didáticas nas escolas, campo de exercício da futura profissão.

- p) Expressar comportamentos de solidariedade e de respeito a si e ao outro, compreendendo seu papel social de educador e pesquisador em conhecimentos científicos em Geografia.

2.3 Competências e Habilidades

Em consonância com a BNCC, em atendimento à LDB e ao Plano Nacional de Educação (PNE), as competências gerais docentes, bem como as competências específicas e as habilidades correspondentes a elas, que compõem a BNC-Formação. Assim sendo, o Art. 4º As competências específicas se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente:

I - Conhecimento Profissional: dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los; demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem; reconhecer os contextos de vida dos estudantes; conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

II - Prática Profissional: Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens; criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem; avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.

III - Engajamento Profissional: comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional; comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender; participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

2.4 Competências Gerais

As dez competências gerais definidas pela Resolução CNE/CP nº 2/2019 estão assim elencadas no documento para formação inicial:

- i) Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva;

- ii)** pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas;
- iii)** valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural;
- iv)** utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo;
- v)** compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens;
- vi)** valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
- vii)** desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;
- viii)** conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes;
- ix)** exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos

de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem;

- x) agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

2.5 Competências Específicas e Habilidades

Quadro Nº 2 - Competências específicas e habilidades

| Competência: I - Conhecimento Profissional | Habilidades |
|--|--|
| <p>Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los</p> | <p>Demonstrar conhecimento e compreensão dos conceitos, princípios e estruturas da Geografia na docência, do conteúdo, da etapa, do componente e da área do conhecimento na qual está sendo habilitado a ensinar.</p> <p>Demonstrar conhecimento sobre o espaço geográfico e os processos pelos quais as pessoas aprendem, devendo adotar as estratégias e os recursos pedagógicos alicerçados nas ciências da educação que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso ao currículo.</p> <p>Dominar os direitos de aprendizagem, competências e objetos de conhecimento da área da docência em Geografia estabelecidos na BNCC e no currículo.</p> <p>Reconhecer as evidências científicas atuais advindas das diferentes áreas de conhecimento, que favorecem o processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes;</p> <p>Compreender e conectar os saberes</p> |

| | |
|---|---|
| | <p>sobre a estrutura disciplinar e a BNCC, utilizando este conhecimento para identificar como as dez competências da Base podem ser desenvolvidas na prática, a partir das competências e conhecimentos específicos de sua área de ensino de Geografia e etapa de atuação, e a interrelação da área com os demais componentes curriculares.</p> <p>Dominar o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC) tomando como referência as competências e habilidades esperadas para cada ano ou etapa.</p> <p>Demonstrar conhecimento sobre as estratégias de alfabetização, literacia e numeracia, que possam apoiar o ensino da Geografia e que sejam adequados à etapa da Educação Básica.</p> |
| <p>Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;</p> | <p>Compreender como se processa o pleno desenvolvimento da pessoa e a aprendizagem em cada etapa e faixa etária, valendo-se de evidências científicas.</p> <p>Demonstrar conhecimento sobre as diferentes formas diagnóstica, formativa e somativa de avaliar a aprendizagem dos estudantes, utilizando o resultado das avaliações para: (a) dar devolutivas que apoiem o estudante na construção de sua autonomia como aprendiz; (b) replanejar as práticas de ensino para assegurar que as dificuldades identificadas nas avaliações sejam solucionadas nas aulas.</p> <p>Conhecer os contextos de vida dos estudantes, reconhecer suas identidades e elaborar estratégias para contextualizar o processo de aprendizagem.</p> <p>Articular estratégias e conhecimentos que permitam aos estudantes desenvolver as competências necessárias, bem como favoreçam o desenvolvimento de habilidades de</p> |

| | |
|---|--|
| | <p>níveis cognitivos superiores.</p> <p>Aplicar estratégias de ensino diferenciadas em Geografia que promovam a aprendizagem dos estudantes com diferentes necessidades e deficiências, levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos.</p> <p>Adotar um repertório adequado de estratégias de ensino e atividades didáticas orientadas para uma aprendizagem ativa e centrada no estudante.</p> |
| <p>Reconhecer os contextos de vida dos estudantes;</p> | <p>Identificar os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua.</p> <p>Compreender os objetos de conhecimento que se articulem com os contextos socioculturais dos estudantes, para propiciar aprendizagens significativas e mobilizar o desenvolvimento das competências gerais.</p> <p>Conhecer o desenvolvimento tecnológico mundial, conectando-o aos objetos de conhecimento, além de fazer uso crítico de recursos e informações.</p> <p>Reconhecer as diferentes modalidades da Educação Básica nas quais se realiza a prática da docência.</p> |
| <p>Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais</p> | <p>Compreender como as ideias filosóficas e históricas influenciam a organização da escola, dos sistemas de ensino e das práticas educacionais.</p> <p>Dominar as informações sobre a estrutura do sistema educacional brasileiro, as formas de gestão, as políticas e programas, a legislação vigente e as avaliações institucionais.</p> <p>Conhecer a BNCC e as orientações curriculares da unidade federativa em que atua.</p> |

| | |
|---|--|
| | Reconhecer as diferentes modalidades de ensino do sistema educacional, levando em consideração as especificidades e as responsabilidades a elas atribuídas, e a sua articulação com os outros setores envolvidos |
| Competência: II - Prática Profissional | Habilidades |
| Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens; | <p>Elaborar o planejamento dos campos de experiência, das áreas, dos componentes curriculares, das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas pela BNCC.</p> <p>Sequenciar os conteúdos curriculares, as estratégias e as atividades de aprendizagem com o objetivo de estimular nos estudantes a capacidade de aprender com proficiência.</p> <p>Adotar um repertório diversificado de estratégias didático pedagógicas considerando a heterogeneidade dos estudantes (contexto, características e conhecimentos prévios).</p> <p>Identificar os recursos pedagógicos (material didático, ferramentas e outros artefatos para a aula) e sua adequação para o desenvolvimento dos objetivos educacionais previstos, de modo que atendam às necessidades, os ritmos de aprendizagem e as características identitárias dos estudantes.</p> <p>Realizar a curadoria educacional, utilizar as tecnologias digitais, os conteúdos virtuais e outros recursos tecnológicos e incorporá-los à prática pedagógica, para potencializar e transformar as experiências de aprendizagem dos estudantes e estimular uma atitude investigativa.</p> <p>Propor situações de aprendizagem desafiadoras e coerentes, de modo que se crie um ambiente de aprendizagem</p> |

| | |
|---|---|
| | <p>produtivo e confortável para os estudantes.</p> <p>Interagir com os estudantes de maneira efetiva e clara, adotando estratégias de comunicação verbal e não verbal que assegurem o entendimento por todos os estudantes.</p> |
| <p>Criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;</p> | <p>Organizar o ensino e a aprendizagem de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos estudantes e os contextos de atuação docente.</p> <p>Criar ambientes seguros e organizados que favoreçam o respeito, fortaleçam os laços de confiança e apoiem o desenvolvimento integral de todos os estudantes.</p> <p>Construir um ambiente de aprendizagem produtivo, seguro e confortável para os estudantes, utilizando as estratégias adequadas para evitar comportamentos disruptivos.</p> |
| <p>Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino</p> | <p>Dominar a organização de atividades adequadas aos níveis diversos de desenvolvimento dos estudantes.</p> <p>Aplicar os diferentes instrumentos e estratégias de avaliação da aprendizagem, de maneira justa e comparável, devendo ser considerada a heterogeneidade dos estudantes.</p> <p>Dar devolutiva em tempo hábil e apropriada, tornando visível para o estudante seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.</p> <p>Aplicar os métodos de avaliação para analisar o processo de aprendizagem dos estudantes e utilizar esses resultados para retroalimentar a prática pedagógica.</p> <p>Fazer uso de sistemas de monitoramento, registro e acompanhamento das aprendizagens</p> |

| | |
|---|---|
| | <p>utilizando os recursos tecnológicos disponíveis.</p> <p>Conhecer, examinar e analisar os resultados de avaliações em larga escala, para criar estratégias de melhoria dos resultados educacionais da escola e da rede de ensino em que atua.</p> |
| <p>Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades</p> | <p>Desenvolver práticas consistentes inerentes à área do conhecimento, adequadas ao contexto dos estudantes, de modo que as experiências de aprendizagem sejam ativas, incorporem as inovações atuais e garantam o desenvolvimento intencional das competências da BNCC.</p> <p>Utilizar as diferentes estratégias e recursos para as necessidades específicas de aprendizagem (deficiências, altas habilidades, estudantes de menor rendimento, etc.) que engajem intelectualmente e que favoreçam o desenvolvimento do currículo com consistência.</p> <p>Ajustar o planejamento com base no progresso e nas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes.</p> <p>Trabalhar de modo colaborativo com outras disciplinas, profissões e comunidades, local e globalmente.</p> <p>Usar as tecnologias apropriadas nas práticas de ensino.</p> <p>Fazer uso de intervenções pedagógicas pertinentes para corrigir os erros comuns apresentados pelos estudantes na área do conhecimento</p> |
| <p>Competência: III - Engajamento Profissional</p> | <p>Habilidades</p> |
| | <p>Construir um planejamento profissional utilizando diferentes recursos, baseado em autoavaliação, no qual se possa identificar os potenciais, os interesses, as necessidades, as estratégias, as metas</p> |

| | |
|--|--|
| <p>Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;</p> | <p>para alcançar seus próprios objetivos e atingir sua realização como profissional da educação.</p> <p>Engajar-se em práticas e processos de desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais e intrapessoais necessárias para se autodesenvolver e propor efetivamente o desenvolvimento de competências e educação integral dos estudantes.</p> <p>Assumir a responsabilidade pelo seu autodesenvolvimento e pelo aprimoramento da sua prática, participando de atividades formativas, bem como desenvolver outras atividades consideradas relevantes em diferentes modalidades, presenciais ou com uso de recursos digitais.</p> <p>Engajar-se em estudos e pesquisas de problemas da educação escolar, em todas as suas etapas e modalidades, e na busca de soluções que contribuam para melhorar a qualidade das aprendizagens dos estudantes, atendendo às necessidades de seu desenvolvimento integral.</p> <p>Engajar-se profissional e coletivamente na construção de conhecimentos a partir da prática da docência, bem como na concepção, aplicação e avaliação de estratégias para melhorar a dinâmica da sala de aula, o ensino e a aprendizagem de todos os estudantes</p> |
| <p>Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos;</p> | <p>Compreender o fracasso escolar não como destino dos mais vulneráveis, mas fato histórico que pode ser modificado.</p> <p>Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender.</p> <p>Conhecer, entender e dar valor positivo às diferentes identidades e necessidades dos estudantes, bem como ser capaz de utilizar os recursos tecnológicos como recurso pedagógico para garantir a</p> |

| | |
|--|--|
| | <p>inclusão, o desenvolvimento das competências da BNCC e as aprendizagens dos objetos de conhecimento para todos os estudantes.</p> <p>Atentar nas diferentes formas de violência física e simbólica, bem como nas discriminações étnico-racial praticadas nas escolas e nos ambientes digitais, além de promover o uso ético, seguro e responsável das tecnologias digitais.</p> <p>Construir um ambiente de aprendizagem que incentive os estudantes a solucionar problemas, tomar decisões, aprender durante toda a vida e colaborar para uma sociedade em constante mudança.</p> |
| <p>Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.</p> | <p>Contribuir na construção e na avaliação do projeto pedagógico da escola, atentando na prioridade que deve ser dada à aprendizagem e ao pleno desenvolvimento do estudante.</p> <p>Trabalhar coletivamente, participar das comunidades de aprendizagem e incentivar o uso dos recursos tecnológicos para compartilhamento das experiências profissionais;</p> <p>Entender a igualdade e a equidade, presentes na relação entre a BNCC e os currículos regionais, como contributos da escola para se construir uma sociedade mais justa e solidária por meio da mobilização de conhecimentos que enfatizem as possibilidades de soluções para os desafios da vida cotidiana e da sociedade.</p> <p>Apresentar postura e comportamento éticos que contribuam para as relações democráticas na escola</p> |
| <p>Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender.</p> | <p>Comprometer-se com o trabalho da escola junto às famílias, à comunidade e às instâncias de governança da educação.</p> <p>Manter comunicação e interação com as</p> |

| | |
|--|--|
| | <p>famílias para estabelecer parcerias e colaboração com a escola, de modo que favoreça a aprendizagem dos estudantes e o seu pleno desenvolvimento.</p> <p>Saber comunicar-se com todos os interlocutores: colegas, pais, famílias e comunidade, utilizando os diferentes recursos, inclusive as tecnologias da informação e comunicação.</p> <p>Compartilhar responsabilidades e contribuir para a construção de um clima escolar favorável ao desempenho das atividades docente e discente.</p> <p>Contribuir para o diálogo com outros atores da sociedade e articular parcerias intersetoriais que favoreçam a aprendizagem e o pleno desenvolvimento de todos.</p> |
|--|--|

Fonte: BRASIL, 2019

A Resolução CNE/CP Nº 2, (22.12.2017) instituiu e orientou a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica de modo específico sobre a BNCC no Ensino Fundamental, em que o conhecimento em Geografia está agrupado em grande área: Ciências Humanas, sendo responsável em desenvolver:

- a) Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de maneira que se exercite o respeito à diferença, em uma sociedade plural, além de promover os direitos humanos;
- b) analisar o mundo social, cultural e digital, e o meio técnico-científico informacional, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo;
- c) identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de forma que participe efetivamente das dinâmicas da vida social, exercitando a

responsabilidade e o protagonismo, voltados para o bem comum, e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

- d) interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas, com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo, com isso, o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;
- e) comparar eventos ocorridos, simultaneamente, no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço, e em espaços variados;
- f) construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental;
- g) utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação, no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal, relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

E ainda considerar a BNCC para o Ensino Médio na área de **Ciências Humanas e Sociais aplicadas**, conforme as orientações expressas na Resolução Nº 4, (17.12.2018) Como segue o texto na íntegra:

a) Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica;

b) Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-Nações;

c) Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vista à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global;

d) Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades;

e) Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos;

f) Participar do debate público de forma crítica, respeitando as diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Fonte: BRASIL, 2018, p. 8

2.6 Perfil Profissional do Egresso

O egresso do Curso de Licenciatura em Geografia EaD do IGDema da UFAL estará apto para exercer a docência na educação básica, com atuação consciente e crítica, pautada em uma formação científica e metodológica calçada na concepção nuclear do curso que lhe faculte condições para exercer influência efetiva nas atividades pedagógicas, colaborando na formação do cidadão.

O Curso reafirma e integra ao seu Projeto Pedagógico as competências e habilidades básicas e específicas do profissional da área de Geografia anexado a Resolução CNE/CP No. 2/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Em destaque o “Art. 24. As IES deverão organizar um processo de avaliação dos egressos de forma continuada e articulada com os ambientes de aprendizagens” (BRASIL, 2018, p.11). Desse modo, espera-se que o perfil do Egresso habilitado no Curso de Licenciatura em Geografia seja capaz de:

- ✓ Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos na área de Geografia para poder ensinar a realidade de forma a contribuir com a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva;
- ✓ pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas geográficas desafiadoras, coerentes e significativas.
- ✓ valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais numa visão transdisciplinar a partir da Geografia;
- ✓ utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para expressar o conteúdo em Geografia;
- ✓ compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes,

como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzindo conhecimentos em Geografia na qualidade de professor pesquisador;

- ✓ valorizar a formação permanente em Geografia para o exercício profissional, buscar atualização na área e/ou afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional numa formação continuada;
- ✓ desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;
- ✓ conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado;
- ✓ exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;
- ✓ agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

2.7 Atuação Profissional

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 2/2019, no “Art. 10 todos os cursos em nível superior de licenciatura, destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica”, podendo abranger o campo específico da Geografia e/ou interdisciplinar.

A inserção dos licenciados em Geografia enquanto demanda social se verifica fundamentalmente através das escolas da Educação Básica, tanto nas públicas (municipais, estaduais e federal) quanto nas unidades de ensino particulares e ampliando-se para a demanda por docentes. Neste sentido, é importante ressaltar a expansão dos estabelecimentos escolares, principalmente de Ensino Médio, que necessitam compor suas equipes com profissionais qualificados e com domínio do conhecimento científico em Geografia. E atuação em Organizações Não-Governamentais (ONGs) além da formação continuada em cursos de Especialização, Mestrados e Doutorados.

2.8 Estrutura Curricular

O Curso de Licenciatura em Geografia na modalidade EaD, considerou a orientação da Resolução CNE/CP Nº. 2/2019, que definiu a carga horária e a organização curricular dos cursos de formação inicial, e “**Todos os cursos em nível superior de licenciatura**”, destinados à formação inicial de professores para a Educação Básica, serão organizados em três Grupos, com carga horária total de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas, devendo considerar o desenvolvimento das competências profissionais previstas na BNC-Formação e explicitadas também no Parecer CNE/CP Nº: 22/2019, ou seja, nas três dimensões: **conhecimento, prática e engajamento profissionais**, como pode ser observado no Quadro nº 3.

Quadro Nº 3 - Componentes dos Grupos I, II e III

| Grupo I - Conhecimentos Científicos, Educacionais e Pedagógicos – 810h | |
|---|----------------------|
| Disciplina/Componente Curricular | Carga horária |
| Avaliação Educacional | 72 |
| Desenvolvimento e Aprendizagem | 72 |
| Didática | 72 |
| Didática em Geografia | 72 |
| Gestão da Educação e do Trabalho Escolar | 72 |
| Fundamentos Histórico, Filosófico e Sociológico da Educação | 72 |
| Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) | 54 |
| Pesquisa Educacional em Geografia | 72 |
| Política e Organização da Educação Básica no Brasil | 72 |
| Profissão Docente | 54 |

| | |
|---|----------------------|
| Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação | 54 |
| Tópicos Especiais: Temas Contemporâneos Transversais | 72 |
| Grupo II - Conteúdo Específico da área de Geografia – 1.600h | |
| Disciplina/Componente Curricular | Carga Horária |
| Biogeografia | 54 |
| Cartografia Básica | 54 |
| Cartografia Escolar | 54 |
| Climatologia | 72 |
| Formação Econômica e Territorial do Brasil | 54 |
| Geografia Agrária | 54 |
| Geografia Cultural | 54 |
| Geografia da População | 54 |
| Geografia do Turismo | 54 |
| Geografia Regional | 54 |
| Geografia Urbana | 54 |
| Geologia | 72 |
| Geomorfologia | 54 |
| Hidrografia | 54 |
| História do Pensamento Geográfico | 54 |
| Organização do Trabalho Acadêmico | 54 |
| Quantificação em Geografia | 54 |
| Teoria e Método em Geografia | 72 |
| Subtotal CH | 1.026h |
| ACE I – 64h | |
| ACE II – 64h | |
| ACE III – 64h | |
| ACE IV - 64h | |
| Subtotal CH | 320h |
| TCC – 54h | |
| Atividades Acadêmica-Científica e Culturais – 200h | |
| Subtotal CH - | 254h |
| Total CH | 1.600h |

| Grupo III - Prática Pedagógica – 800h | | |
|--|----------------------------------|-------------------|
| DIMENSÃO DO CONHECIMENTO | Estágio Supervisionado I – 20h | Prática I – 40h |
| | Estágio Supervisionado II – 20h | Prática II – 40h |
| | Estágio Supervisionado III – 20h | Prática III – 40h |
| | Estágio Supervisionado IV – 20h | Prática IV – 40h |
| Subtotal CH | 80h | 160h |
| DIMENSÃO PRÁTICA | Estágio Supervisionado I – 20h | Prática I – 40h |
| | Estágio Supervisionado II – 20h | Prática II – 40h |
| | Estágio Supervisionado III – 20h | Prática III – 40h |
| | Estágio Supervisionado IV – 20h | Prática IV – 40h |
| Subtotal CH | 80h | 160h |
| DIMENSÃO DO ENGAJAMENTO PROFISSIONAL | Estágio Supervisionado I – 60h | Prática I - 20h |
| | Estágio Supervisionado II – 60h | Prática II – 20h |
| | Estágio Supervisionado III – 60h | Prática III – 20h |
| | Estágio Supervisionado IV – 60h | Prática IV – 20h |
| Subtotal CH | 240h | 80h |
| Total CH | 400h | 400h |

No Grupo I o Art. 12, definiu que a carga horária de 800 horas deverá ser no início do 1º ano, a partir da integração das três dimensões das competências profissionais docentes – conhecimento, prática e engajamento profissionais – como organizadoras do currículo e dos conteúdos segundo as competências e habilidades previstas na BNCC-Educação Básica para as etapas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Enquanto, que a composição do Grupo II, a Resolução CNE/CP nº 2/2019, incluiu, nas 1.600 horas, as seguintes habilidades:

I - Proficiência em Língua Portuguesa falada e escrita, leitura, produção e utilização dos diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, levando-se em consideração o domínio da norma culta;

II - Conhecimento da Matemática para instrumentalizar as atividades de conhecimento, produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais;

III - **Compreensão do conhecimento pedagógico do conteúdo** proposto para o curso e da vivência dos estudantes com esse conteúdo;

IV - **Vivência, aprendizagem e utilização da linguagem digital** em situações de ensino e de aprendizagem na Educação Básica;

V - **Resolução de problemas, engajamento em processos investigativos de aprendizagem, atividades de mediação e intervenção na realidade**, realização de projetos e trabalhos coletivos, e adoção de outras estratégias que propiciem o contato prático com o mundo da educação e da escola;

VI - **Articulação entre as atividades práticas realizadas na escola e na sala de aula com as** que serão efetivadas durante o estágio supervisionado;

VII - **Vivência e aprendizagem de metodologias e estratégias** que desenvolvam, nos estudantes, a criatividade e a inovação, devendo ser considerada a diversidade como recurso enriquecedor da aprendizagem;

VIII - **Alfabetização, domínio de seus fundamentos e domínio pedagógico dos processos e das aprendizagens envolvidas**, com centralidade nos resultados quanto à fluência em leitura, à compreensão de textos e à produção de escrita das crianças, dos jovens e dos adultos;

IX - **Articulação entre os conteúdos das áreas e os componentes da BNCC-Formação com os fundamentos políticos** referentes à equidade, à igualdade e à compreensão do compromisso do professor com o conteúdo a ser aprendido; e

X - **Engajamento com sua formação e seu desenvolvimento profissional**, participação e comprometimento com a escola, com as relações interpessoais, sociais e emocionais.

E para o Grupo III, o Art. 15 determina que a carga horária de 800 horas para a prática pedagógica deve estar intrinsecamente articulada, desde o primeiro ano do curso, com os estudos e com a prática previstos nos componentes curriculares, e que estão distribuídas no Quadro 3, entre os temas dos Grupos I e II.

O quadro 4 identifica as subáreas da Geografia na Dimensão do Conhecimento e as disciplinas que integram o Grupo II.

Quadro Nº 4 – As subáreas da Geografia na Dimensão do Conhecimento

| Subáreas da Geografia e seus Componentes Curriculares | | | |
|---|------------------|-----------------------|---------------------|
| Geografia Humana | Geografia Física | Cartografia | Ensino de Geografia |
| Formação Econômica e Territorial do Brasil | Biogeografia | 1.Cartografia Básica | |
| Geografia Agrária | Climatologia | 2.Cartografia Escolar | |
| Geografia Cultural | Geologia | | |
| Geografia da População | Geomorfologia | | |

| | | | |
|-----------------------------------|----------------------------|--|--|
| Geografia do Turismo | Hidrografia | | |
| Geografia Regional | Quantificação em Geografia | | |
| Geografia Urbana | | | |
| História do Pensamento Geográfico | | | |
| Teoria e Método em Geografia | | | |

E sobretudo, considerar o Art. 14. Ao expressar que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), na modalidade Educação a Distância (EaD), deve apresentar para cada disciplina componente dos Grupos I e II, oferecida a distância, a fundamentação técnica que comprove a viabilidade de se desenvolver a distância as competências e habilidades. Acerca da dimensão do conhecimento, é oportuno destacar que a área de Geografia está constituída de quatro subáreas atuantes ao longo do curso como mostra no quadro 5.

| <p style="text-align: center;">Quadro Nº 5 - Grupo I – VIABILIDADE TÉCNICA Grupo I – Componentes Pedagógicos</p> | |
|---|---|
| Medidas Técnicas na Modalidade EaD | |
| <p>Avaliação Educacional Didática Didática em Geografia Desenvolvimento e aprendizagem Fundamentos Histórico, Sociológicos e Filosóficos da Educação Gestão da educação e do trabalho escolar Libras Política e Organização da Educação Básica no Brasil Pesquisa Educacional em Geografia Profissão Docente Tecnologia Digitais da Informação e Comunicação Tópicos Especiais: TCTs</p> | <p>Os recursos técnicos que viabilizam aprendizagem são ancorados na Plataforma Moodle, quanto:</p> <p>a) recursos de áudio – áudios, podcasts, entrevistas, conferências, áudio-aulas, narrações, áudio-traduições, áudio-leituras entre outros.</p> <p>b) recursos visuais - textos, videoaulas, documentários, filmagens de oficinas e intervenções, gráficos, gravuras, pinturas, fotografias, animações, charges, projeções, entre outros.</p> <p>c) IES/CIED - orientações didáticas aos docentes, cursos; reuniões, auxiliam na formatação textual, revisão dos materiais, acompanhamento do trabalho de diagramação, sugestão de recursos didáticos: ícones, links, imagens, vídeos, enquetes, áudios etc.</p> |

Quadro Nº 6 - Grupo II – VIABILIDADE TÉCNICA

| Grupo II - Geografia Humana | |
|---|---|
| Medidas Técnicas na Modalidade EaD | |
| <p>Formação Econômica e Territorial do Brasil Geografia Agrária Geografia Cultural Geografia da População Geografia do Turismo Geografia Regional Geografia Urbana História do Pensamento Geográfico Teoria e Método em Geografia</p> | <p>Os recursos técnicos que viabilizam aprendizagem são ancorados na Plataforma Moodle, quanto:</p> <p>a) recursos de áudio - trilha sonoras, ruídos especiais, músicas, jingles, falas, verbalização, áudio-aulas entre outros.</p> <p>b) recursos visuais - vídeos, dramatização, simulação, gráficos, mapas, fotos, ilustrações animadas ou não, charges, hipertextos e efeitos de computação gráfica, entre outros complementares.</p> <p>c) IES/CIED - orientações didáticas aos docentes, cursos; reuniões, auxiliam na formatação textual, revisão dos materiais, acompanhamento do trabalho de diagramação, sugestão de recursos didáticos: ícones, links, imagens, vídeos, enquetes, áudios etc.</p> |
| Grupo II - Geografia Física | |
| <p>Biogeografia Climatologia Geologia Geomorfologia Hidrografia Quantificação em Geografia</p> | <p>Os recursos técnicos que viabilizam aprendizagem são ancorados na Plataforma Moodle, quanto:</p> <p>a) recursos de áudio – áudios, podcasts, entrevistas, conferências, áudio-aulas.</p> <p>b) recursos visuais - textos, videoaulas, documentários, filmagens de atividades em campo, filmagens de práticas laboratoriais, gráficos, mapeamentos, fotografias aéreas, imagens de satélite, ortofotocartas, imageamentos por drone, animações, charges, projeções, entre outros.</p> <p>c) IES/CIED - orientações didáticas aos docentes, cursos; reuniões, auxiliam na formatação textual, revisão dos materiais, acompanhamento do trabalho de diagramação, sugestão de recursos didáticos: ícones, links, imagens, vídeos, enquetes, áudios etc.</p> |
| Grupo II - Cartografia | |
| <p>Cartografia Básica Cartografia Escolar</p> | <p>Os recursos técnicos que viabilizam aprendizagem são ancorados na Plataforma Moodle, quanto:</p> <p>a) recursos de áudio – áudios, podcasts, entrevistas, conferências, áudio-aulas, narrações, roteiros metodológicos, roteiros de práticas.</p> <p>b) recursos visuais - textos, videoaulas, documentários, filmagens de atividades em campo, filmagens de práticas laboratoriais, gráficos, bases cartográficas, mapas temáticos, fotografias aéreas, imagens de satélite, ortofotocartas, imageamentos por VANT, levantamentos planialtimétricos, animações, charges, projeções, entre outros.</p> <p>c) IES/CIED - orientações didáticas aos docentes, cursos; reuniões, auxiliam na formatação textual, revisão dos materiais, acompanhamento do trabalho de diagramação, sugestão de recursos didáticos: ícones, links, imagens, vídeos, enquetes, áudios etc.</p> |

A organização das competências e habilidades previstas em cada componente curricular, estão assim especificadas nos dois quadros que apresentam o Grupo I e II, assim como, as medidas adotadas pela IES para que as técnicas ou modelos propostos nas pesquisas sejam viabilizados no desenvolvimento do projeto.

A equipe multidisciplinar de suporte ao Moodle tem como objetivo prestar suporte pedagógico aos professores no uso da plataforma virtual no tocante aos cursos EAD da IES de Alagoas. É um trabalho de suporte, que visa orientar e colaborar diante de dificuldades na gestão do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A finalidade consiste em auxiliar na construção de um material didático que atenda às necessidades da Educação a distância (EAD), principalmente no que diz respeito a linguagem e ao uso de diversas formas de comunicação (UFAL, 2014).

É importante registrar que o recurso financeiro de suporte ao professor conteudista, foi suspenso desde 2016. Assim, devido a suspensão ou corte orçamentário, a elaboração do conteúdo didático por disciplina, não é mais realizada, ficando a cargo do professor formador, criar meios didáticos prontos para viabilizar o andamento do conteúdo. Este fato, em muito fragilizou a organização e sistematização do conteúdo nos moldes da modalidade a distância.

Ao ingressar, o estudante deve construir sua ação técnica à medida que entrar em contato com os conteúdos de Geografia, desenvolvendo experiências em ambientes virtuais de aprendizagens e atividades de campo, associando sempre os conhecimentos teóricos à realidade vivenciada. No primeiro período, o discente terá contato com disciplinas que trabalham com as três dimensões, tendo em vista a necessidade da formação profissional desde o início do curso.

2.9 Conteúdos Curriculares

O Parecer CNE/CP nº 22/2019, explica que “a construção de referenciais para a formação docente precisa dialogar com as dez competências gerais da BNCC, bem como com as aprendizagens essenciais que a BNCC garante aos estudantes da Educação Básica, em consonância com a Resolução CNE/CP nº 2/2017” (BRASIL, 2018, p.11).

Os conteúdos devem privilegiar a educação plena do estudante, em conformidade com o art. 205 da Constituição Federal e com o art. 2º da LDB, juntamente com os compromissos históricos nacionais, a exemplo das Leis nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e nº 11.645, de 10 março de 2008, que tratam da história e cultura afro-brasileira e indígena, e com compromissos internacionais há muito assumidos pelo Brasil, para favorecer o desenvolvimento pleno das pessoas, incluindo a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) no Artigo nº 26, o Pacto

Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (1966) no Artigo nº 13, e a Convenção sobre os Direitos da Criança (1989).

Os conteúdos curriculares, constantes no PPC, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando os dispositivos legais de orientação da formação inicial para docente. Além da articulação das referências bibliográficas adequadas ao conteúdo, considerando sua acessibilidade e abordagem de conteúdos pertinentes às ementas (Item 2.13 ementas). Em destaque os conteúdos previstos na Resolução CNE/CP nº 2/2019.

- a) **Proficiência em Língua Portuguesa** – O componente da dimensão conhecimento em Geografia estão contemplados nas disciplinas: **Organização do Trabalho Acadêmico; Teorias e Métodos em Geografia** e poderá fazer parte de cursos ou oficinas das Atividades de Curriculares de Extensão III (ACE III) **Cursos/Oficinas de Extensão**. Atende a um dos objetivos da formação que prevê o domínio dos conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio, coerente com uma das competências do perfil do egresso que consiste na utilização de diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para expressar o conteúdo em Geografia. Desse modo, contempla a formação a língua falada e escrita, leitura, produção e utilização dos diferentes gêneros de textos, assim como, a prática de registro e comunicação, considerando o domínio da norma culta.
- b) **Conhecimento da Matemática** – Em consonância com um dos objetivos específicos do conhecimento Geografia, contempla o conteúdo na disciplina **Quantificação em Geografia** que consiste em: avaliar representações ou tratamentos; gráficos e matemático-estatísticos. Os conteúdos deverão contemplar as noções básicas de estatística e probabilidade e suas aplicações na ciência geográfica; instrumentalização das atividades de conhecimento, produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais.
- c) **Cultura Empreendedora** – Considerando a proposta curricular do Ensino Médio na área de Ciências Humanas e Sociais aplicadas, a cultura empreendedora está aqui compreendida como um ambiente capaz de estimular as características do empreendedorismo, como iniciativa, autoconfiança, colaboração, criatividade, resiliência e o planejamento

(SEBRAE, 2022). No projeto do Curso de Licenciatura em Geografia a cultura empreendedora está presente quando se incentiva os alunos/acadêmicos a desenvolver projetos, sejam pessoais, sejam coletivos, desenvolvendo a capacidade de tirar ideias do papel, trabalhar colaborativamente e ter uma visão voltado para a resolução de problemas (SEBRAE, 2022). Os componentes que implementam tais procedimentos estão na matriz curricular de forma transversal, nos respectivos componentes curriculares: Geologia, Geomorfologia, Climatologia, Biogeografia, Hidrografia, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado IV e nas ACEs.

2.9.1 Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

De acordo com o Decreto nº. 5.626 de 22.12.2005 no Art. 3º regulamenta a Lei No 10.436, 24.04.2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e o Art. 18 da Lei No 10.098, 19.12.2000, para o Curso de Licenciatura em Geografia EaD, a Língua Brasileira de Sinais faz da Dimensão do conhecimento do Grupo I que se constitui como uma disciplina obrigatória.

Dessa forma, os discentes que optarem em realizar suas práticas pedagógicas de Estágio Supervisionado em escolas e/ou instituições que atendam pessoas surdas, terão um suporte básico para a comunicação e a instrumentalização em LIBRAS, assim como, atende a mais de uma das competências do perfil do egresso com a utilização de diferentes linguagens e a valorização da formação permanente em Geografia para o exercício profissional, buscando atualização na área e/ou afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional numa formação continuada.

2.9.2 Práticas Pedagógicas (PP)

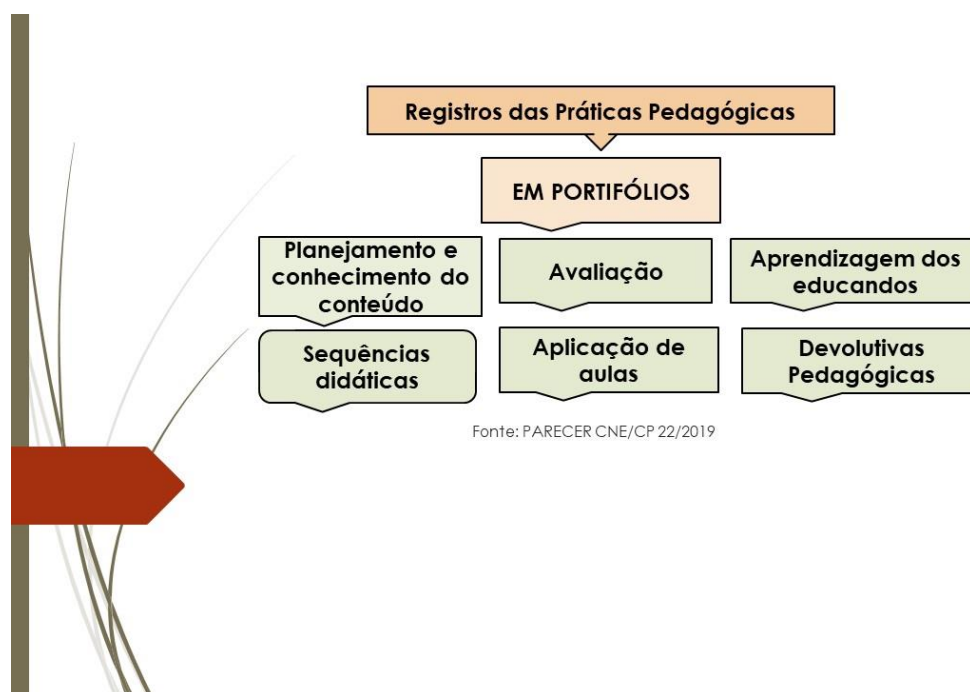
No Grupo III, a carga horária de 400 horas para a PRÁTICA PEDAGÓGICA deve estar intrinsecamente articulada, desde o primeiro ano do curso. Os instrumentos legais determinam que a prática deve estar presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a participação de todo corpo docente da instituição formadora,

devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa.

É importante considerar a Resolução CNE/CP nº 2/2019 que destaca que “a oferta na modalidade EaD, as 400 (quatrocentas) horas do componente prático, vinculadas ao estágio curricular, bem como as 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular que deve estar presente ao longo do curso, serão obrigatórias e devem ser integralmente realizadas de maneira presencial. (RESOLUÇÃO nº 2, de 20 de dezembro de 2019).

Os docentes das subáreas de Geografia do IGDEMA (Figura 2), desenvolverão uma progressão que, compreende o registro das práticas (Figura 1), em situações que estejam voltadas para resolver os problemas e as dificuldades em sala de aula ou nas escolas campo de estudo (BRASIL, 2019).

Figura 1 – registros das Práticas Pedagógicas



As Práticas Pedagógicas serão registradas em portfólio considerada uma ferramenta de agrupar ou reunir todo o trabalho em andamento, organizando de uma forma que relacione com o alcance dos objetivos da aprendizagem. No dicionário de

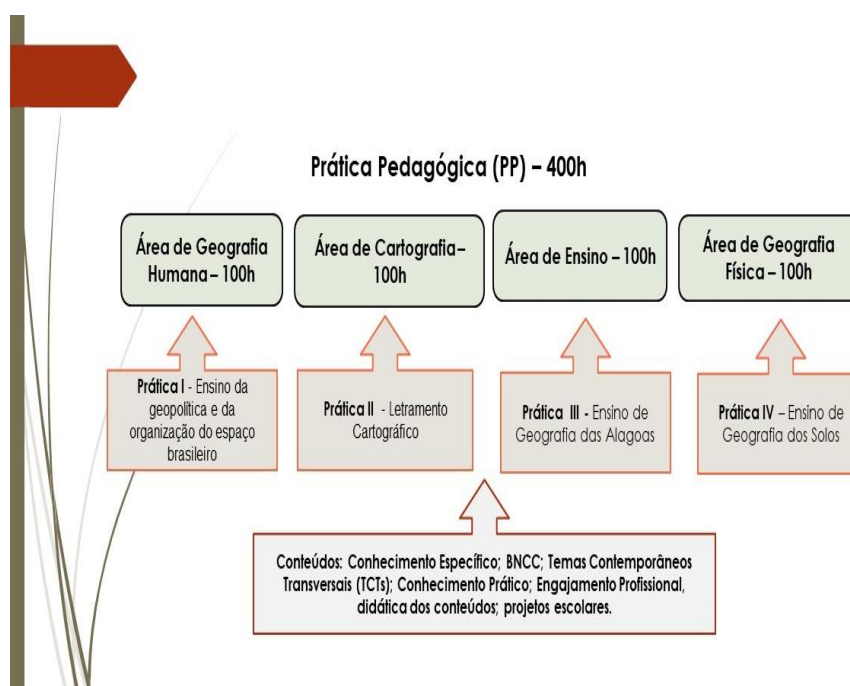
língua portuguesa, o portfólio é definido e significa “um dossiê ou documento com o registo individual de habilitações ou de experiências”. devem ser registradas em portfólio, que compile evidências das aprendizagens do licenciando requeridas para a docência.

O Curso de Licenciatura em Geografia EaD compreende as Práticas Pedagógicas (PP) como componentes curriculares obrigatórios em Geografia, coerente com os respectivos instrumentos legais: Resolução CNE/CP nº 2/2019, Resolução No. 06/2018 (CONSUNI/UFAL); Resolução CNE/CP nº 2, 19.02.2002, Resolução CEPE/UFAL nº 32, 14.02.2005 e o Parecer CEN/CP nº 22/2019.

As Práticas Pedagógicas (PP) em Geografia procurar-se-ão promover e discutir a associação dos conteúdos da Dimensão do Conhecimento, Dimensão Prática e Dimensão do Engajamento Profissional, buscando articular ao máximo os conteúdos formadores com as experiências individuais e coletivas. Isso possibilitará o desenvolvimento de aulas práticas específicas dos conteúdos geográficos, permitindo experimentações, aberturas para a interdisciplinaridade e transversalidade e contatos com as práticas a serem desenvolvidas na futura atividade profissional.

A organização da carga horária destinada à Prática Pedagógica (PP) será no total de 400 horas, como previsto nos meios legais, sendo que divididas nas subáreas da formação específica, denominadas de Prática Pedagógica na sequência de I a IV, com carga horária de 100 horas (cem horas) como se observa na Figura 02.

Figura 2 - Prática Pedagógica



A concepção de prática não deve estar limitada a mais um componente curricular. Mas, em perceber como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente no curso de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional (PARECER CNE/CP 9/2001, p. 22).

Desse modo, a finalidade consiste em aproximar a teoria com o fazer pedagógico no que se refere à prática docente, visto ser inadmissível no atual contexto da sociedade brasileira, uma formação profissional desvinculada de sua *práxis*, da realidade imediata dos alunos. Considerar que “aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas” (BRASIL, 2002, p.02).

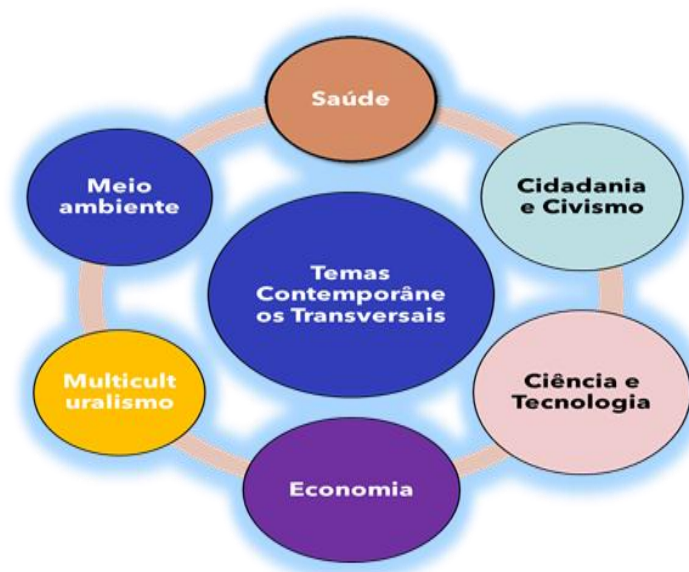
Outro aspecto importante refere-se a importância da questão da interdisciplinaridade no papel da formação profissional. No que rege as concepções sobre o papel da educação e da formação profissional, a importância da articulação entre conteúdos de formação profissional e as disciplinas do curso, que possibilitam uma compreensão mais ampla da ciência.

Para a Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2019) os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) buscam uma contextualização do que é ensinado, trazendo temas que sejam de interesse dos estudantes e de relevância para seu desenvolvimento como cidadão. O principal objetivo é não limitar o estudante a

temas da educação formal e descontextualizados, mas que possa conhecer e aprender sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade. Nesse sentido, os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) de forma integrada possam instrumentalizar os estudantes para um maior entendimento da sociedade. Na BNCC, os TCTs foram ampliados para quinze, distribuídos em seis macro áreas temáticas, dispostos na Figura 3.

2.10 Temas Contemporâneos Transversais

Figura 3 – Temas Contemporâneos Transversais



A BNCC aponta seis áreas como TCTs, que estão subdivididas em: **Meio ambiente** (Educação ambiental e Educação para o Consumo); **Saúde** (Saúde e Educação alimentar e nutricional); **Economia** (Trabalho, Educação financeira e Educação fiscal); **Ciência e Tecnologia**; **Multiculturalismo** (diversidade cultural, educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras); e **Cidadania e Civismo** (vida familiar e social, Educação para o trânsito, Educação em direitos humanos, Direitos da criança e do adolescente, Processo de

envelhecimento, respeito e valorização do idoso). Os temas são considerados frutos de demandas sociais que desencadearam a formulação de marcos legais, que lhes asseguram fundamentação e maior grau de exigência e exequibilidade. Como se observa em cada normatização criada para tornar tema didático, em destaque os respectivos temas transversais e os fundamentos legais:

- a) **Ciência e Tecnologia** Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, Inciso II e Art. 39), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. CF/88, Art. 23 e 24, Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
- b) **Direitos da Criança e do Adolescente:** Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, § 5º) e Nº 8.069/1990. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
- c) **Diversidade Cultural:** Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 26, § 4º e Art. 33), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010.
- d) **Educação Alimentar e Nutricional:** Lei Nº 11.947/2009. Portaria Interministerial Nº 1.010 de 2006 entre o Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Lei Nº 12.982/2014. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental). Parecer CNE/CEB Nº 05/2011, Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
- e) **Educação Ambiental:** Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, Inciso II), Lei Nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP Nº 14/2012 e Resolução CNE/CP Nº 2/2012. CF/88 (Art. 23, 24 e 225). Lei Nº 6.938/1981 (Art. 2). Decreto Nº 4.281/2002. Lei Nº 12.305/2010 (Art. 8). Lei Nº 9.394/1996 (Art. 26, 32 e 43). Lei Nº 12.187/2009 (Art. 5 e 6). Decreto Nº 2.652/1998 (Art. 4 e 6). Lei Nº 12.852/2013 (Art. 35). Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Carta da Terra. Resolução CONAMA Nº 422/2010. Parecer CNE/CEB Nº 7/2010. Resolução CNE/CEB Nº 04/2010 (Diretrizes Gerais Ed. Básica). Parecer CNE/CEB Nº 05/2011 e Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio). Parecer CNE/CP Nº 08/2012. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
- f) **Educação em Direitos Humanos:** Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 12, Incisos IX e X; Art. 26, § 9º), Decreto Nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e Resolução CNE/CP Nº 1/2012. Parecer CNE/CEB Nº 05/2011, Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
- g) **Educação Financeira:** Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Decreto Nº 7.397/2010
- h) **Educação Fiscal:** Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Portaria Conjunta do Ministério da Fazenda e da Educação, Nº 413, de 31/12/2002.
- i) **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras:** Artigos 210, 215 (Inciso V) e 206, Constituição Federal de 1988. Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 3, Inciso XII; Art. 26, § 4º, Art. 26-A e Art. 79-B), Nº 10.639/2003, Nº 11.645/2008 e Nº 12.796/2013, Parecer CNE/CP Nº 3/2004, Resolução CNE/CP Nº 1/2004 e Parecer CNE/CEB nº 7/20106.
- j) **Educação para o Consumo:** Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Lei Nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Proteção do consumidor). Lei Nº 13.186/2015 (Política de Educação para o Consumo Sustentável).
- k) **Educação para o Trânsito:** Lei Nº 9.503/1997. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), Resolução CNE/CP



Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio). Decreto Presidencial de 19/09/2007.



- l) Processo de Envelhecimento, respeito e valorização do Idoso:** Lei Nº 10.741/2003. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental). Parecer CNE/CEB Nº 05/2011, Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
- m) Saúde:** Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Decreto Nº 6.286/2007;
- n) Trabalho:** Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 3, Inciso VI; Art. 27, Inciso III; Art. 28, Inciso III; Art. 35 e 36 – Ensino Médio), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010;
- o) Vida Familiar e Social:** Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 12, Inciso XI; Art. 13, Inciso VI; Art. 32, Inciso IV e § 6º), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010 (BRASIL, 2019 p. 16-7).

Os dispositivos legais esclarecem que os trabalhos com os TCTs pressupõem a abordagem dos conteúdos relacionados aos temas contemporâneos de forma integrada ao conteúdo de cada componente curricular. Não se trata, portanto, de abordar o tema paralelamente, mas de trazer para os conteúdos e para a metodologia da área a perspectiva dos Temas Contemporâneos Transversais. Apesar de o caráter dos temas ser obrigatório, cabe aos componentes curriculares incorporar ao conteúdo disciplinar e/ou nas propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos em escala local, regional e global (BRASIL, 2019, p. 18).

Considerando a Resolução CNE/CP nº 2/2019 os conteúdos básicos e complementares do Curso de Licenciatura em Geografia organizam-se em torno de três dimensões: Dimensão do Conhecimento; Dimensão Prática Dimensão; e Engajamento Profissional. Desta maneira, os conteúdos estão organizados a partir dos referidos documentos, distribuídas ao longo do curso, sendo na primeira metade do Curso nos 1º. e 3º. Períodos e na segunda metade do curso nos 5º. e 7º. Períodos, perfazendo 4 Práticas com conteúdo das áreas do conhecimento e componentes de formação de professores como se observa no quadro 7.

Quadro Nº 7 – Práticas Pedagógicas e os Temas Contemporâneos Transversais

| Prática Pedagógica | | |
|---|-------------|--|
| Prática I- Letramento Cartográfico | | |
| Dimensão do Conhecimento | do | O Letramento Geográfico; Desenvolver a Alfabetização Cartográfica no Ensino de Geografia; Compreender a Cartografia Escolar em suas diferentes Escalas; construir o letramento geográfico conforme os fundamentos didáticos-pedagógicos da BNCC; utilização de mapas simples para localizar elementos do local de vivência; linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias; elaboração de croquis; elaboração de mapas conceituais. |
|  | | |
| Dimensão Profissional | Prática | Reflexões do ensino, observações na escola, estudos de caso, situações simuladas, planejamento e desenvolvimento de aulas, a construção de saberes necessários à docência. |
| Dimensão profissional | engajamento | Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional |
| Prática Pedagógica | | |
| Prática II - Ensino da geopolítica e da organização do espaço brasileiro | | |
| Dimensão do Conhecimento | | Geografia política e geopolítica; concepções clássicas e contemporâneas de Estado, poder, nação, território; as esferas do poder, do Estado e da gestão do território; Geografia Política dos países industrializados e dos países não industrializados; geopolítica das nações hegemônicas; geopolítica no Brasil; Continente africano e o Brasil; e discussão de um dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs). |
|  | | |
| Dimensão Profissional | Prática | Reflexões do ensino, observações na escola, estudos de caso, situações simuladas, planejamento e desenvolvimento de aulas, a construção de saberes necessários à docência. |
| Dimensão profissional | engajamento | Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional |
| Prática Pedagógica | | |

| Prática III - Ensino de Geografia das Alagoas | | |
|--|--|--|
| Dimensão do Conhecimento | | Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras; O espaço geográfico de Alagoas; Aspectos da história; Evolução socioeconômica da atualidade; Perspectiva de desenvolvimento e o entendimento do espaço produzido no território alagoano; Culturas afro-brasileiras e indígenas; e um ou mais Temas Contemporâneos Transversais (TCTs). |
| |  | |
| Dimensão Profissional | Prática | Reflexões do ensino, observações na escola, estudos de caso, situações simuladas, planejamento e desenvolvimento de aulas, a construção de saberes necessários à docência. |
| Dimensão profissional | engajamento | Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade |
| Prática Pedagógica | | |
| Prática IV - Ensino de Geografia dos Solos | | |
| Dimensão do Conhecimento | | Abordagens conceituais de ensino solos e relação com a ciência geográfica; Constituição do solo; Gênese e fatores de formação e seus agentes; Morfologia dos solos; Análise física dos solos; Distribuição dos solos em diferentes escalas; Classificação dos solos; Degradação e conservação dos solos; Orientações da BNCC; Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) como meio ambiente e saúde. |
| |  | |
| Dimensão Profissional | Prática | Sequências didáticas, progressão e complexidade de conhecimentos abordados, experiências práticas, planejamento |
| Dimensão profissional | engajamento | Participar do Projeto Pedagógico da escola |

2.11 Matriz Curricular

No curso de Licenciatura em Geografia EaD o número mínimo e máximo de integralização do curso, correspondem, respectivamente a 8 (oito) e 12 (doze) períodos. Os componentes curriculares estão organizados na matriz curricular conforme o quadro N° 8

Quadro N° 8 - Matriz Curricular

| Período | Componente Curricular | CH | CH/DC | CH/DP | CH/DEP |
|----------------|--|------------|--------------|--------------|---------------|
| 1º. | Tecnologias digitais da informação e comunicação | 54 | 30 | 14 | 10 |
| | Profissão Docente | 54 | 25 | 15 | 14 |
| | Organização do Trabalho Acadêmico | 54 | 30 | 14 | 10 |
| | História do Pensamento Geográfico | 54 | 36 | 18 | - |
| | Prática I - Letramento Cartográfico | 100 | 40 | 40 | 20 |
| | Carga horária do Período | 316 | 161 | 100 | 54 |

| | | | | | |
|-----|--|------------|------------|------------|------------|
| 2°. | Fundamentos Históricos, Sociológicos e Filosóficos da Educação | 72 | 54 | 10 | 8 |
| | Política e Organização da Educação Básica no Brasil | 72 | 42 | 15 | 15 |
| | Avaliação Educacional | 72 | 54 | 10 | 8 |
| | Cartografia Básica | 54 | 54 | | -- |
| | Quantificação em Geografia | 54 | 36 | 18 | -- |
| | Geologia | 72 | 54 | 18 | -- |
| | Carga horária do Período | 396 | 294 | 61 | 31 |
| 3°. | Desenvolvimento da Aprendizagem | 72 | 42 | 15 | 15 |
| | Gestão da Educação e do Trabalho Escolar | 72 | 42 | 15 | 15 |
| | Formação Econômica e Territorial do Brasil | 54 | 36 | 18 | --- |
| | ACE I: Projeto de Extensão | 64 | 20 | 30 | 14 |
| | Prática II - Ensino da geopolítica e da organização do espaço Brasileiro | 100 | 20 | 20 | 60 |
| | Carga horária do Período | 362 | 160 | 98 | 104 |
| 4°. | Geomorfologia | 54 | 36 | 18 | --- |
| | Libras | 54 | 36 | 10 | 8 |
| | Climatologia | 72 | 54 | 18 | -- |
| | Didática | 72 | 42 | 15 | 15 |
| | ACE II: Projeto de Extensão | 64 | 20 | 30 | 14 |
| | Prática III - Ensino de Geografia de Alagoas | 100 | 20 | 20 | 60 |
| | Carga horária do Período | 416 | 208 | 111 | 97 |
| 5°. | Didática em Geografia | 72 | 54 | 10 | 8 |
| | Hidrografia | 54 | 36 | 18 | -- |
| | Teoria e Método em Geografia | 72 | 50 | 22 | -- |
| | Biogeografia | 54 | 36 | 18 | -- |
| | ACE III: Cursos de Extensão | 64 | 20 | 30 | 14 |
| | Estágio Supervisionado I | 100 | 40 | 40 | 20 |
| | Carga horária do Período | 416 | 216 | 118 | 42 |
| 6°. | Geografia Agrária | 54 | 36 | 18 | -- |
| | Pesquisa Educacional em Geografia | 72 | 54 | 10 | 8 |
| | ACE IV: Projeto de Extensão | 64 | 20 | 30 | 14 |

| | | | | | |
|---|--|---------------|------------|------------|------------|
| | Estágio Supervisionado II | 100 | 20 | 20 | 60 |
| | Prática IV - Ensino de Geografia dos solos | 100 | 40 | 40 | 20 |
| | Carga horária do Período | 390 | 170 | 118 | 102 |
| 7°. | Geografia da População | 54 | 36 | 18 | --- |
| | Tópicos Especiais: TCTs | 72 | 54 | 10 | 08 |
| | Geografia Urbana | 54 | 36 | 18 | --- |
| | Cartografia Escolar | 54 | 36 | 18 | --- |
| | ACE V: Projeto de Extensão | 64 | 20 | 30 | 14 |
| | Estágio Supervisionado III | 100 | 20 | 20 | 60 |
| | Carga horária do Período | 398 | 202 | 114 | 82 |
| 8°. | Geografia Regional | 54 | 36 | 18 | --- |
| | Geografia Cultural | 54 | 36 | 18 | -- |
| | Geografia do Turismo | 54 | 36 | 18 | -- |
| | Estágio Supervisionado IV | 100 | 20 | 20 | 60 |
| | TCC | 54 | - | - | 54 |
| | Carga horária do Período | 306 | 128 | 74 | 104 |
| Subtotal | | 3.000h | | | |
| Atividades Acadêmica-Científica e Culturais | | 200h | | | |
| Carga horária total | | 3.200h | | | |

LEGENDA

CARGA HORÁRIA = CH



DIMENSÃO DO CONHECIMENTO = DC


DIMENSÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL = DP

DIMENSÃO DO ENGAJAMENTO PROFISSIONAL = DEP

2.12 EMENTAS

2.12.1 Ementas do Grupo I

|  UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD  | | | | | |
|---|--|----------------------|-------------------|---------------|-----------------|
| Unidade | IGDema | | | | |
| Disciplina | Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação | | | | |
| Carga horária | | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | | 30 | 14 | 10 | 54 |
| Período Letivo | 1º. | Pré-requisito | sem pré-requisito | | |
| Ementa | | | | | |
| <p>Apresentação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); As ferramentas de uso do AVA (recursos e atividades para materiais); Educação à Distância; Estudo das Tecnologias digitais da informação e comunicação; Análise crítica da incorporação pela escola dos recursos tecnológicos; O papel das TDIC na formação humana e os impactos causados na geração designada de “nativos digitais”. Observar as limitações com leitura, compreensão e escrita, sobretudo a alteração na forma de comunicação e digital dificultando a maneira de expressar-se.</p> | | | | | |
| Dimensão do Conhecimento – DC | | | | | |
| <p>Dominar os recursos tecnológicos, objeto da disciplina, suas variações e possibilidades no campo educacional.</p> | | | | | |
| Dimensão Prática Profissional – DP | | | | | |
| <p>Elaborar práticas pedagógicas com o objetivo de estimular nos estudantes a capacidade de aprender a aprender a partir dos múltiplos recursos deste campo de estudo.</p> | | | | | |
| Dimensão do Engajamento Profissional – DEP | | | | | |
| <p>Experimentação do uso de recursos digitais para elaboração de propostas de ensino.</p> | | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | | |
| <p>BEWIG, Aldemir. Compreensões sobre tecnologias, ensino e aprendizagem na formação humana. Disponível em: Acesso em 12 novembro de 2019. CARLSSON, Ulla.; Feilitzen, Cecilia Von. (Orgs). A criança e a mídia: imagem, educação e participação. São Paulo: Cortez, 2002. CARTAXO, HEIDE, A. e STILBORNG, L. Guia do professor para a Internet. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> | | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | | |

| | | | | | |
|--|--|---|---------------|---|-----------------|
| <p>GIRAFFA, Lúcia. Recursos digitais na escola. Joaçaba: Editora Unoesc, 2021. MARA, Sandra.; CORDEIRO, Sandro. Mídia, infância e prática pedagógica (recurso eletrônico). Natal: SEDIS-UFRN, 2019. SANTOS, Edméa. O livro na cibercultura. Santos, Editora Universitária Leopoldianum, 2019. VELETSIANOS, George. Emergência e inovação na aprendizagem digital: fundamentose aplicações. 1ª ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2021. YOUNG, Kimberly.; ABREU, Cristiano Nabuco. (orgs). Dependência de internet em crianças e adolescentes: fatores de risco, avaliação e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2019.</p> | | | | | |
|  | | UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD | |  | |
| Unidade | IGDema | | | | |
| Disciplina | Gestão da Educação e do Trabalho Escolar | | | | |
| Carga horária | | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | | 42 | 15 | 15 | 72 |
| Período Letivo | 3º. | Pré-requisito | Não se aplica | | |
| Ementa | | | | | |
| Estudo da escola como organização social e educativa; concepções, características e elementos constitutivos do sistema de organização e gestão do trabalho escolar, segundo os pressupostos teóricos e legais vigentes, na perspectiva do planejamento participativo com foco no Projeto Pedagógico; Gestão escolar com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, ao regimento escolar, aos planos de trabalho anual, aos colegiados, aos auxiliares da escola e às famílias dos estudantes. | | | | | |
| Dimensão do Conhecimento – DC | | | | | |
| Dominar os objetos de conhecimento, os instrumentos de organização do trabalho escolar. | | | | | |
| Dimensão Prática Profissional – DP | | | | | |
| Ser capaz de mediar relações pedagógicas que proporcionem vivências tipicamente político-administrativas. | | | | | |
| Dimensão do Engajamento Profissional – DEP | | | | | |
| Acompanhamento de vivências escolares em torno de práticas de gestão e organização do ensino. | | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | | |
| LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática . 5ª ed (ver e amp.) Goiânia: Alternativa, 2004. VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico . São Paulo: Libertad, 2001. VEIGA, I. P. A. e RESENDE, L. M. G. (orgs.). Escola: espaço do Projeto Político- Pedagógico . São Paulo: Papirus, 1998. | | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | | |



CRUZ NETO, Tiago Leandro. **Gestão democrática da Educação**: uma discussão sobre planejamento educacional e participação coletiva em Alagoas (1999-2004). Editora ABEU, 2013.

FURLAN, M. e HARGREAVES, A. **A Escola como organização Aprendiz: buscando uma educação de qualidade**. Porto Alegre: Artmed, 2000.



LUCK, Heloisa. **Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional** - Vol. II - Série Cadernos de Gestão. Petrópolis: Vozes.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar**: uma introdução crítica. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2005.



VIEIRA, Sofia Lerche (org). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002

|  UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD  | | | | | |
|---|----------|----------------------|---------------|---------------|-----------------|
| Unidade | IGDema | | | | |
| Disciplina | Didática | | | | |
| Carga horária | | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | | 42 | 15 | 15 | 72 |
| Período Letivo | 4°. | Pré-requisito | Não se aplica | | |
| Ementa | | | | | |
| <p>Didática e seus fundamentos: compreensão da natureza do conhecimento e reconhecimento da importância de sua contextualização na realidade da escola e dos estudantes; visão ampla do processo formativo e socioemocional como relevante para o desenvolvimento, nos estudantes, das competências e habilidades para sua vida; manejo dos ritmos, espaços e tempos para dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os estudantes; elaboração e aplicação dos procedimentos de avaliação de forma que subsidiem e garantam efetivamente os processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos estudantes; realização de trabalho e projetos que favoreçam as atividades de aprendizagem colaborativa; e compreensão básica dos fenômenos digitais e do pensamento computacional, bem como de suas implicações nos processos de ensino-aprendizagem na contemporaneidade.</p> | | | | | |
| Dimensão do Conhecimento – DC | | | | | |
| Aprofundamento das principais questões que envolvem a relação ensino-aprendizagem e o papel dos professores nesse processo. | | | | | |
| Dimensão Prática Profissional – DP | | | | | |
| Elaborar modelos formativos para professores a partir da compreensão das relações de ensino e os efeitos dessa prática sobre a aprendizagem dos sujeitos. | | | | | |
| Dimensão do Engajamento Profissional – DEP | | | | | |
| Estudo e acompanhamento de práticas docentes em torno do planejamento do ensino, escolhas e vivências metodológicas para a sala de aula. | | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | | |

| |
|---|
| <p>FONSECA, João José Saraiva; FONSECA, Sonia da. Didática Geral. 1ª. Ed. Sobral, 2016. Disponível em: https://md.uninta.edu.br/geral/didatica/pdf/Did%C3%A1tica%20Geral.pdf. Acesso em: jun.2022.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Cortez, 1985.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. Repensando a Didática. São Paulo, Papirus: 1996.</p> |
| Bibliografia Complementar |
| <p>ANDRÉ, M. E. Alternativas no ensino de didática. Campinas, SP: Papirus, 1997.</p> <p>CANDAUI, V. M. Rumo a uma nova didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.</p> <p>COMENIUS, Jan Amós. Didática Magna. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>CAMBI, F. (1999). História da pedagogia. São Paulo: Unesp.</p> <p>HILSDORF, M. L. S. (2006). O aparecimento da escola moderna: uma história ilustrada. Belo Horizonte: Autêntica.</p> |

| | | | | | |
|---|--------------------------------|---|-------------------|---------------|-----------------|
|  UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD | |  | | | |
| Unidade | IGDema | | | | |
| Disciplina | Desenvolvimento e Aprendizagem | | | | |
| Carga horária | | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | | 42 | 15 | 15 | 72 |
| Período Letivo | 3º. | Pré-requisito | Sem pré-requisito | | |
| Ementa | | | | | |
| <p>Estudo dos processos psicológicos do desenvolvimento humano (infância, adolescência e adulta); as teorias clássicas da Psicologia do Desenvolvimento e as atuais ciências do desenvolvimento na perspectiva dos ciclos de vida; O desenvolvimento humano frente à diversidade cultural, social e étnica dos múltiplos contextos de desenvolvimento; Conhecimento das grandes vertentes teóricas que explicam os processos de desenvolvimento e de aprendizagem para melhor compreender as dimensões cognitivas, sociais, afetivas e físicas, suas implicações na vida das crianças e adolescentes e de suas interações com seu meio sociocultural.</p> | | | | | |
| Dimensão do Conhecimento – DC | | | | | |
| Domínio teórico sobre modelos de desenvolvimento humano e suas influências sobre a performance dos estudantes em processos de formação | | | | | |
| Dimensão Prática Profissional – DP | | | | | |
| Relacionar as etapas e características do desenvolvimento humano cognitivo-afetivo e social com as diferentes realidades e contextos sociais e pedagógicos. | | | | | |
| Dimensão do Engajamento Profissional – DEP | | | | | |
| Acompanhamento do planejamento de práticas docentes a partir da identificação de níveis de desenvolvimento cognitivo-afetivo das crianças. | | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | | |



| |
|--|
| <p>COSTA JÚNIOR, Á. L.; DESSEN, M. A. (Orgs.). A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1975.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988.</p> |
| Bibliografia Complementar |
| <p>CARDOSO, M. R. (Org). Destinos da Adolescência. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.</p> <p>CASTRO, L.R. (Org.). Infância e Adolescência na Cultura do Consumo. Rio de Janeiro: Nau editora/Faperj, 1998.</p> <p>LA TAILLE, Y. de; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.</p> <p>SALVADOR, C.C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. Vol.2, Ed. Artmed, 2004.</p> <p>WALLON, H. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> |

| | | | | | |
|---|---|---|--------------|---------------|-----------------|
|  UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD | |  | | | |
| Unidade | IGDema | | | | |
| Disciplina | Política e Organização da Educação Básica no Brasil | | | | |
| Carga horária | | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | | 42 | 15 | 15 | 72 |
| Período Letivo | 2º. | Pré-requisito | - | | |
| Ementa | | | | | |
| <p>Estudo da organização escolar brasileira, nos diversos níveis e modalidades da Educação Básica, no contexto histórico, político, cultural e socioeconômico da sociedade brasileira; entendimento sobre o sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, fundamentação e análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor compreensão do contexto no qual exercerá sua prática.</p> | | | | | |
| Dimensão do Conhecimento – DC | | | | | |
| <p>Conhecer a forma de organização da escola brasileira a partir do estudo histórico sobre a formação do sistema nacional de educação e através das Leis e Planos de Educação nas últimas décadas</p> | | | | | |
| Dimensão Prática Profissional – DP | | | | | |
| <p>Identificar características histórico-críticas nos modelos de organização da educação e poder avaliar planos de ação direcionados aos diversos níveis que compõe a educação básica.</p> | | | | | |
| Dimensão do Engajamento Profissional – DEP | | | | | |
| <p>Compreensão das lutas e conquistas dos movimentos sociais pela escola democrática e o valor da escola de qualidade.</p> | | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | | |

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2008.
 SANTOMÉ, Jurjo Torres. **A educação em tempos de neoliberalismo**. Porto Alegre:ATMED, 2003.
 LIBÂNIO, José C. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2006.
 NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Educação e política no Brasil de hoje**. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 1999.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO LINS, M. J. **A educação como política pública**. 3ª ed. Campinas/São Paulo:Autores Associados, 2004.
 SAVIANI, D. **Educação brasileira**: estrutura e sistema. São Paulo: Autores Associados,2008.
 _____. **Da nova LDB ao FUNDEB**: por uma outra política educacional. São Paulo:Ed. Autores Associados, 2008.
 _____. **Política e educação no Brasil**. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.
 TONET, Ivo. **Educação, cidadania e emancipação humana**. Ijuí: UNIJUÍ, 2005.

|  UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD  | | | | |
|---|-------------------|----------------------|---------------|-----------------|
| Unidade | IGDema | | | |
| Disciplina | Profissão Docente | | | |
| Carga horária | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | 25 | 15 | 14 | 54 |
| Período Letivo | 1º. | Pré-requisito | - | |
| Ementa | | | | |
| Estudo da constituição histórico-social da docência, da relação entre o professorado e o Estado no Brasil, apreendendo o processo de feminização e profissionalização docente, bem como as influências do mundo trabalho sobre a formação e o processo de trabalho docente. Reconhecimento dos contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas da região; Desenvolvimento acadêmico e profissional próprio, por meio do comprometimento com a escola e participação em processos formativos de melhoria das relações interpessoais para o aperfeiçoamento integral de todos os envolvidos no trabalho escolar. | | | | |
| Dimensão do Conhecimento – DC | | | | |
| Dominar os fundamentos históricos-políticos que caracterizaram a estruturação da profissão docente no século XX e as variações contextuais na contemporaneidade. | | | | |
| Dimensão Prática Profissional – DP | | | | |
| Identificar práticas formativas que se aproximam do modelo histórico-crítico e elaborar ações que sirvam como iniciativas inovadoras para a formação docente. | | | | |
| Dimensão do Engajamento Profissional – DEP | | | | |
| Observação da prática docente, destacando principais lutas e conquistas nas últimas décadas. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |

COSTA, Áurea (org.). **A proletarização do professor**: neoliberalismo na educação. São Paulo: Instituto José Luís e Rosa Sudermann, 2009.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?** São Paulo: Autores Associados, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar



COSTA, Marisa C. Vorraber. **Trabalho docente e profissionalismo**. Porto Alegre Sulina, 1995.

LANCILLOTTI, Samira Saad Pulchério. **A constituição histórica do processo de trabalho docente**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2008.

MELO, Kátia Maria Silva de. **Formação e profissionalização docente**: o discurso das competências. Maceió: EDUFAL, 2007.

NÓVOA, Antonio (org.). **Vidas de professores**. Porto: Portugal, 2000.



TARDIF, M. **Saberes docentes**: Formação profissional. São Paulo: Vozes, 2006.

|  UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD  | | | | | |
|---|-----------------------------------|----------------------|-------|--------|----------|
| Unidade | IGDema | | | | |
| Disciplina | Pesquisa Educacional em Geografia | | | | |
| Carga horária | | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | | 54 | 10 | 8 | 72 |
| Período Letivo | 6º. | Pré-requisito | - | | |
| Ementa | | | | | |
| A construção do conhecimento científico; pressupostos e características da pesquisa em educação; Métodos de interpretação e métodos de investigação da realidade; Metodologia e técnicas de pesquisa em Geografia; O profissional da educação e os desafios do campo da pesquisa educacional; Elaboração de projetos de pesquisa em Geografia; elementos textuais do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); conhecimento sobre como as pessoas aprendem, compreensão e aplicação desse conhecimento para melhorar a prática docente. | | | | | |
| Dimensão do Conhecimento – DC | | | | | |
| Compreensão dos fundamentos da pesquisa em educação, sua tipologia, instrumentos e técnicas de análise de dados educacionais. | | | | | |
| Dimensão Prática Profissional – DP | | | | | |
| Vivências de pesquisa em torno da elaboração e experimentação da investigação em contextos educacionais escolares e não escolares. | | | | | |
| Dimensão do Engajamento Profissional – DEP | | | | | |
| Observação do campo de pesquisa e experimentação dos processos de elaboração de instrumentos para coleta de dados, além de envolver-se na produção de relatórios de práticas iniciais de investigação. | | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | | |



ANDRÉ, Marli E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995
 FAZENDA, Ivani (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. SP: Cortez, 1989.
 GATTI, Bernadete. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.

Bibliografia Complementar

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto/Portugal: Porto Editora, 1994.
 MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2013.
 SANTOS-FILHO, José e GAMBOA, Silvio. (Orgs.) **Pesquisa educacional: quantidade- qualidade**. SP: Cortez, 1995.

|  UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD  | | | | | |
|---|-----------------------|----------------------|--------------|---------------|-----------------|
| Unidade | IGDema | | | | |
| Disciplina | Didática em Geografia | | | | |
| Carga horária | | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | | 54 | 10 | 8 | 72 |
| Período Letivo | 5°. | Pré-requisito | - | | |
| Ementa | | | | | |
| As bases sócio-históricas da formação do professor de Geografia; O ensino de Geografia e as influências das correntes geográficas; Propostas curriculares para o ensino da Geografia; Conteúdos: seleção, estruturação lógica, caracterização, problematização; pesquisa como princípio educativo e formativo; abordagens didáticas da interdisciplinaridade e transversalidade em Geografia; Motivação da aprendizagem em Geografia; recursos didáticos em Geografia. Avaliação no ensino da Geografia; projetos didáticos em Geografia; metodologias, práticas de ensino ou didáticas em Geografia dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos estudantes, as possibilidades de domínio pedagógico do conteúdo, bem como a gestão e o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem. | | | | | |
| Dimensão do Conhecimento – DC | | | | | |
| Demonstrar conhecimento sobre o espaço geográfico e os processos pelos quais as pessoas aprendem, devendo adotar as estratégias e os recursos pedagógicos alicerçados nas ciências da educação que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso ao currículo. | | | | | |
| Dimensão Prática Profissional – DP | | | | | |
| Identificar os recursos pedagógicos (material didático, ferramentas e outros artefatos para a aula) e sua adequação para o desenvolvimento dos objetivos educacionais previstos, de modo que atendam às necessidades, os ritmos de aprendizagem e as características identitárias dos estudantes. | | | | | |
| Dimensão do Engajamento Profissional – DEP | | | | | |
| Saber comunicar-se com todos os interlocutores: colegas, pais, famílias e comunidade, utilizando os diferentes recursos, inclusive as tecnologias da informação e comunicação. | | | | | |

| Bibliografia Básica |
|--|
| <p>BRASIL. Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Brasília, 2018.</p> <p>MOREIRA, R. Pensar e Ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>OLIVA, J. T. Ensino de Geografia: um retrato desnecessário. In: CARLOS, A. F. A. (Org.) A Geografia na sala de aula. 8ª Ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 34 – 49.</p> <p>OLIVEIRA, M. M. A geografia escolar: reflexões sobre o processo didático-pedagógico do ensino. Revista Discente Expressões Geográficas, Santa Catarina, v. 2, jun. 2006, p. 10-24, 2006.</p> <p>PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. Para ensinar e aprender Geografia. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009. 383 p.</p> |
| Bibliografia Complementar |
| <p>LACOSTE, Y. A Geografia – Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Tradução de Maria Cecília França. 19ª Ed. Campinas: Papyrus, 1988. 239 p.</p> <p>SANTOS, M. Técnica, Espaço, Tempo: globalização e Meio Técnico-Científico Informacional. 5ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008. 176 p.</p> |

|  UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD  | | | | | |
|--|--------------------------------------|----------------------|--------------|---------------|-----------------|
| Unidade | IGDema | | | | |
| Disciplina | Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) | | | | |
| Carga horária | | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | | 36 | 10 | 08 | 54 |
| Período Letivo | 4º. | Pré-requisito | - | | |
| Ementa | | | | | |
| Aspectos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Aspectos culturais da comunidade surda; Histórico da surdez no Brasil e no Mundo; Marcos legais, conhecimentos e conceitos básicos da Educação Especial, das propostas e projetos para o atendimento dos estudantes com deficiência e necessidades especiais. | | | | | |
| Dimensão do Conhecimento – DC | | | | | |
| Dominar o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC) tomando como referência as competências e habilidades esperadas para cada ano ou etapa. | | | | | |
| Dimensão Prática Profissional – DP | | | | | |
| Identificar os recursos pedagógicos (material didático, ferramentas e outros artefatos para a aula) e sua adequação para o desenvolvimento dos objetivos educacionais previstos, de modo que atendam às necessidades, os ritmos de aprendizagem e as características identitárias dos estudantes. | | | | | |
| Dimensão do Engajamento Profissional – DEP | | | | | |
| Saber comunicar-se com todos os interlocutores: colegas, pais, famílias e comunidade, utilizando os diferentes recursos, inclusive as tecnologias da informação e comunicação. | | | | | |

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, Fernando César e RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2002. Vol. 1 e 2

FELIPE, T. A. **LIBRAS em contexto** - Curso Básico - Livro do Estudante/Cursista. CDU. Brasília: MEC - SEESP - Programa Nacional Interiorizando a Libras, 2ª edição. 2001. 7ª Edição. 2008.
Disponível em: <http://www.librasemcontexto.org/>

FELIPE, T. A., LEITE, E. M., FENEIS-Grupo de Pesquisa da (Org.). **LIBRAS em contexto** - Curso Básico - Fita do Livro do Estudante. 2ª edição. Brasília: MEC/SEESP/FNDE-FENEIS, 2001. DVD
Disponível em: <http://www.librasemcontexto.org/>

FELIPE, Tanya Amara (Org.). **Dicionário digital da língua brasileira de sinais**. 1ª. edição. Rio de Janeiro: MEC/SEESP-INES, 2002. Disponível em: <http://www.librasemcontexto.org/>

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

Bibliografia Complementar

FELIPE, T. A. **Bilinguismo e surdez**. Trabalhos de Linguística Aplicada, Campinas: UNICAMP. 1989:101-114. Disponível em <http://www.iel.unicamp.br/revista/index.php/tla/article/view/3696>

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.1995

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de. e KARNOPP, Lodenir Becker. **língua brasileira de sinais: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artemed, 2004.





UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
Curso de Licenciatura em Geografia EaD





| | | | | |
|--|--|----------------------|---------------|-----------------|
| Unidade | IGDema | | | |
| Disciplina | Fundamentos Históricos, Sociológicos e Filosóficos da Educação | | | |
| Carga horária | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | 54 | 10 | 8 | 72 |
| Período Letivo | 2º. | Pré-requisito | - | |
| Ementa | | | | |
| Compreensão dos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos; das ideias e das práticas pedagógicas; da concepção da escola como instituição e de seu papel na sociedade; e da concepção do papel social do professor; os saberes sociológicos, filosóficos e históricos da educação no espaço da escola e da formação inicial de professores; escola contemporânea e novos modelos de formação: possibilidades e desafios; a escola como espaço sociocultural: sujeitos, tempos e espaços, saberes e práticas, temas e rotinas escolares. | | | | |
| Dimensão do Conhecimento – DC | | | | |
| Compreender como as ideias filosóficas e históricas influenciam a organização da escola, dos sistemas de ensino e das práticas educacionais | | | | |
| Dimensão Prática Profissional – DP | | | | |

| |
|---|
| Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens |
| Dimensão do Engajamento Profissional – DEP |
| Compreender o fracasso escolar não como destino dos mais vulneráveis, mas fato histórico que pode ser modificado |
| Bibliografia Básica |
| <p>FONTANA, Hugo Antônio. Fundamentos Históricos, Filosóficos e Sociológicos da Educação II: 2º semestre; revisão pedagógica. 1. ed. - Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Curso de Graduação a Distância em Educação Especial, 2006. 64 p. Disponível em: epositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17588/Curso_Ed-Especial_Fundamentos-Historicos-Filosoficos-Sociologicos-Educacao-II.pdf. Acesso em: jun.2022.</p> <p>NUNES, Antônio Vidal. Fundamentos filosóficos da educação. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Educação Aberta e à Distância, 2010.</p> |
| Bibliografia Complementar |
| <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna1990. CARRILHO, Manuel Maria. Jogos de Racionalidade. Porto: Edições Asa, 1994.</p> <p>LIBÂNEIO, José Carlos. Democratização da escola pública. A pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1989.</p> <p>MENDES, Dumerval Trigueiro. Filosofia da educação brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.</p> <p>KNELLER, George F. Introdução à filosofia da educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.</p> |



| | | | | | |
|---|-----------------------|---|--------------|---------------|-----------------|
|  UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD | |  | | | |
| Unidade | IGDema | | | | |
| Disciplina | Avaliação Educacional | | | | |
| Carga horária | | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | | 54 | 10 | 08 | 72 |
| Período Letivo | 2º. | Pré-requisito | - | | |
| Ementa | | | | | |
| <p>Avaliação educacional e prática avaliativa no contexto do sistema e da educação escolar; A evolução histórica da avaliação; Diretrizes Curriculares Nacionais; BNCC: introdução, fundamentos e estrutura; e currículos estaduais, municipais; Conhecer, examinar e analisar os resultados de avaliações em larga escala nacional e internacional; simulação ou criação de estratégias de melhoria dos resultados educacionais; A avaliação de Projetos e de Planos; Avaliação Institucional.</p> | | | | | |
| Dimensão do Conhecimento – DC | | | | | |
| <p>Demonstrar conhecimento sobre as diferentes formas diagnóstica, formativa e somativa de avaliar a aprendizagem dos estudantes, utilizando o resultado das avaliações para: dar devolutivas que apoiem o estudante na construção de sua autonomia como aprendiz; replanejar as práticas de ensino para assegurar que as dificuldades identificadas nas avaliações sejam solucionadas nas aulas</p> | | | | | |


| Dimensão Prática Profissional – DP |
|---|
| Elaborar o planejamento dos campos de experiência, das áreas, dos componentes curriculares, das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas pela BNCC. |
| Dimensão do Engajamento Profissional – DEP |
| Construir um planejamento profissional utilizando diferentes recursos, baseado em autoavaliação, no qual se possa identificar os potenciais, os interesses, as necessidades, as estratégias, as metas para alcançar seus próprios objetivos e atingir sua realização como profissional da educação. |
| Bibliografia Básica |
| HOFFMAN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção - da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1996. |
| Bibliografia Complementar |
| PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação da aprendizagem - entre duas lógicas, Artes Médicas, Porto Alegre, 1999. SARMENTO, Diva Chaves (Org.) O discurso e a prática da avaliação na escola. São Paulo: Pontes, 1997 |

|  UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD  | | | | | |
|--|--|----------------------|-------|--------|----------|
| Unidade | IGDema | | | | |
| Disciplina | Tópicos Especiais: Temas Contemporâneos Transversais | | | | |
| Carga horária | | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | | 54 | 10 | 8 | 72 |
| Período Letivo | 7º. | Pré-requisito | - | | |
| Ementa | | | | | |
| A compreensão dos docentes como agentes formadores de conhecimento e cultura; A necessidade de seu acesso permanente a conhecimentos, informações, vivência e atualização cultural; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas (Art. 6º.); Adoção de uma perspectiva intercultural de valorização da história, da cultura e das artes nacionais, bem como das contribuições das etnias que constituem a nacionalidade brasileira; os temas transversais previstos na BNCC. | | | | | |
| Dimensão do Conhecimento – DC | | | | | |
| Compreender e conectar os saberes sobre a estrutura disciplinar e a BNCC, utilizando este conhecimento para identificar como as dez competências da Base podem ser desenvolvidas na prática, a partir das competências e conhecimentos específicos de sua área de ensino de Geografia e etapa de atuação, e a interrelação da área com os demais componentes curriculares. | | | | | |



| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| Dimensão Prática Profissional – DP | | | | |
| Propor situações de aprendizagem desafiadoras e coerentes, de modo que se crie um ambiente de aprendizagem produtivo e confortável para os estudantes. | | | | |
| Dimensão do Engajamento Profissional – DEP | | | | |
| Engajar-se profissional e coletivamente na construção de conhecimentos a partir da prática da docência, bem como na concepção, aplicação e avaliação de estratégias para melhorar a dinâmica da sala de aula, o ensino e a aprendizagem de todos os estudantes. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <p>AGUIAR, M.A. S; DOURADO, L.F. (Org.) A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas. [Livro Eletrônico]. – Recife: ANPAE, 2018.</p> <p>HARVEY, D. Condição Pós-Moderna. Trad. Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 1994.</p> <p>KLEIMAN, A.; MORAES, S. E. Leitura e Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 1999.</p> <p>LEVINAS, E. Ética e Infinito-diálogos com Philippe Nemo. Lisboa: Edições 70, 1982.</p> <p>MACHADO, N. J. Epistemologia e didática: as concepções do conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>MORAES, S. E. Interdisciplinaridade e Transversalidade mediante projetos temáticos. Est. pedag., Brasília, v. 86, n. 213/214, p. 38-54, maio/dez. 2005. Disponível em: http://rbep.inep.gov.br/. Acesso em: set. 2021.</p> | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| <p>MORAES, S. E. Currículo, transversalidade e pós-modernidade. In: MORAES, S. E.; SANTOS FILHO, J. C. (Org.). <i>Escola e Universidade na pós-modernidade</i>. Campinas: Mercado de Letras, 2000.</p> <p>MORAES, S. E.; SANTOS FILHO, J. C. (Org.). Escola e Universidade na pós-modernidade. Campinas: Mercado de Letras, 2000.</p> | | | | |

2.12.2 Ementas do Grupo II



| | | | | |
|---|--------------|--------------|---------------|-----------------|
|  UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD  | | | | |
| Unidade | IGDema | | | |
| Disciplina | Geologia | | | |
| Carga horária | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | 54 | 18 | --- | 72 |

| | | | | |
|---|---------------|--------------|---------------|-----------------|
| Período Letivo | 2º. | | | |
| Ementa | | | | |
| Introdução a Geologia, histórico, fundamentos e objetivos; estrutura do universo e sistema solar; tempo geológico e métodos de datação; composição e estrutura interna da Terra; tectônica de placas, dinâmica, processos e estruturas derivadas; mineralogia, formação, classificação e associações mineralógicas; petrografia ígnea, metamórfica e sedimentar; ciclo das rochas, recursos naturais, usos e potencialidades; Geologia da Plataforma Sulamericana, do Brasil e de Alagoas; Geologia Ambiental, finalidades e potencialidades. | | | | |
| Dimensão do Conhecimento - DC | | | | |
| Construir conhecimentos referentes aos aspectos geológicos da paisagem, o que deve subsidiar análises integradas, envolvendo estudos sobre a natureza, o meio ambiente e os usos e apropriações das terras. Tendo como base a aplicação das categorias e metodologias geográficas. | | | | |
| Dimensão Prática Profissional - DP | | | | |
| Organizar os conteúdos curriculares, as estratégias e as atividades de aprendizagem com o objetivo de estimular nos estudantes a desenvolver a capacidade de integrar os diversos aspectos na análise espacial. | | | | |
| Dimensão do Engajamento Profissional - DEP | | | | |
| Discutir as demandas do mercado de trabalho e estimular a busca por capacitação profissional, em uma perspectiva de ciência aplicada e inserção de novos fazeres e tecnologias. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| GROTZINGER, John; JORDAN, Thomas H. Para entender a Terra. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 738 p. TEIXEIRA, Wilson (Orgs.). Decifrando a Terra. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 623 p. WICANDER, Reed; MONROE, James S. Fundamentos de Geologia. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 508 p. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| POLETO, Cristiano (org.). Ambiente e sedimentos. Porto Alegre: ABRH, 2008. 404 p. SILVA, Roberto (org.). Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro. Rio de Janeiro: CPRM, 2008. 264 p. SILVA, Roberto (org.). Geoparques do Brasil: propostas. Rio de Janeiro, RJ: CPRM, 2012. SOUZA, Celia (org.). Quaternário do Brasil. Ribeirão Preto: Holos, 2005. 378 p. SUGUIO, Kenitiro. Geologia do quaternário e mudanças ambientais. São Paulo: Oficina 73 de Textos, 2010. - 408 p | | | | |
|  UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD  | | | | |
| Unidade | IGDema | | | |
| Disciplina | Geomorfologia | | | |
| Carga horária | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | 36 | 18 | ---- | 54 |
| Período Letivo | 4º. | | | |
| Ementa | | | | |

| |
|--|
| A Geomorfologia e a evolução das paisagens. A identificação e análise de relevos condicionados estruturalmente. Critérios geomorfológicos para análise neotectônica e morfotectônica. Formas de relevo associados aos contextos plataformais e de faixas móveis. Geomorfologia de vertentes. Geomorfologia fluvial e Geomorfologia Litorânea. A ação antrópica nas formas de relevo. Geomorfologia e planejamento ambiental. Técnicas de mapeamento e campo em Geomorfologia. |
| Dimensão do Conhecimento - DC |
| Construir conhecimentos referentes aos aspectos do relevo, o que deve subsidiar análises integradas, envolvendo estudos sobre a natureza, o meio ambiente e os usos e apropriações das terras. Tendo como base a aplicação das categorias e metodologias geográficas. |
| Dimensão Prática Profissional - DP |
| Organizar os conteúdos curriculares, as estratégias e as atividades de aprendizagem com o objetivo de estimular nos estudantes a desenvolver a capacidade de integrar os diversos aspectos na análise espacial. |
| Dimensão do Engajamento Profissional - DEP |
| Discutir as demandas do mercado de trabalho e estimular a busca por capacitação profissional, em uma perspectiva de ciência aplicada e inserção de novos fazeres e tecnologias. |
| Bibliografia Básica |
| BIGARELLA, J. J. et al. Estrutura e Origem das Paisagens tropicais e Subtropicais. 74 Florianópolis: Editora da UFSC, 1994. Volume 1. BIGARELLA, J. J. et al. Estrutura e Origem da CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Edgard Blucher, 1973. CUNHA, S. B. da.; GUERRA, A. J. T.. Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1996. 345p. CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (orgs.) Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. BRASIL. Manual Técnico de Mapeamento Geomorfológico. Rio de Janeiro: IBGE, 1987. |
| Bibliografia Complementar |
| CIRUE, R. Geomorfologia. Madri: Alianza Editorial, 1987. BLOOM, A. L. Superfície da Terra. São Paulo: Edgard Blucher, 1970. Série Textos Básicos das Geociências. GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (orgs.) Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. PENTEADO, M. M. Fundamentos de geomorfologia. 2.. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1979. |



| | | | | |
|---|--------------|--------------|---------------|-----------------|
|  UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD  | | | | |
| Unidade | IGDema | | | |
| Disciplina | Climatologia | | | |
| Carga horária | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | 54 | 18 | --- | 72 |
| Período Letivo | 4º. | | | |
| Ementa | | | | |

| |
|--|
| A Atmosfera Terrestre (definição, composição e características). Definições e diferenças: Tempo e Clima, Variabilidades e Mudanças Climáticas. Elementos Meteorológicos/Climáticos e Fatores geográficos. Consequências Meteorológicas dos movimentos da Terra. Massas de Ar e Frentes. Nuvens e Precipitações. Classificação Climática. Climatologia do Nordeste Brasileiro. |
| Dimensão do Conhecimento - DC |
| Construir conhecimentos referentes ao clima e ao tempo meteorológico, o que deve subsidiar análises integradas, envolvendo estudos sobre a natureza, o meio ambiente e os usos e apropriações das terras. Tendo como base a aplicação das categorias e metodologias geográficas. |
| Dimensão Prática Profissional - DP |
| Organizar os conteúdos curriculares, as estratégias e as atividades de aprendizagem com o objetivo de estimular nos estudantes a desenvolver a capacidade de integrar os diversos aspectos na análise espacial. |
| Dimensão do Engajamento Profissional - DEP |
| Discutir as demandas do mercado de trabalho e estimular a busca por capacitação profissional, em uma perspectiva de ciência aplicada e inserção de novos fazeres e tecnologias. |
| Bibliografia Básica |
| ALMEIDA, H. A. Climatologia Aplicada à Geografia. EDUEPB. Campina Grande, PB, 2016, 317p. CAVALCANTI, I. F. A.; FERREIRA, N. J.; DIAS, M. A. F. S.; SILVA, M. G. A. J. (Org.). Tempo e Clima no Brasil. 1 Ed. São Paulo, Oficina de Textos, 2009. 463p. AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 332. (ISBN – 978-85-2860-427-6) CONTI, J. B. Clima e meio ambiente. 7. ed. São Paulo: Atual, 2011. 88 p. (Série Meio Ambiente). (ISBN – 978-85-3571-375-6). VECCHIA, F. A. S.; TECH, A. R. B.; NEVES, G. Z. F. (Org.). Climatologia dinâmica: conceitos, técnicas e aplicações. São Carlos: RiMa Editora, 2020, 288 p. |
| Bibliografia Complementar |
| CABRAL JÚNIOR, J. B.; SILVA, H. J. F. Classificação Climática e repercussões ambientais no estado de Alagoas, Brasil. In: André Becker Nunes; Glauber Lopes Mariano. (Org.). Meteorologia em Tópicos. 1ed. Maceió: Clube dos Autores, 2020, v. 7, p. 288-324. DEMILLO, R. Como funciona o clima. São Paulo: Quark books, 1998. REBOITA, M; KRUSCHE, N; AMBRIZZI, T; ROCHA, R. Entendendo o tempo e o clima na América do Sul. Terra e Didática, Campinas, v. 8, p. 34-50, 2012. REBOITA, M. S.; RODRIGUES, M.; ARMANDO, R.; FREITAS, C.; MARTINS, D.; MILLER, G. Causas da semi-aridez do sertão nordestino. Revista Brasileira de Climatologia, v. 19, p.254-277, 2016. STEINKE, E. T. Climatologia fácil. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. |



| | | | | |
|---|--------------|---|---------------|-----------------|
|  UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD | |  | | |
| Unidade | IGDema | | | |
| Disciplina | Biogeografia | | | |
| Carga horária | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | 36 | 18 | --- | 54 |
| Período Letivo | 5º. | | | |

| Ementa | | | | |
|--|--------------|--------------|---------------|-----------------|
| Fundamentação teórica e procedimentos metodológicos. Os fatores ambientais e sua influência na caracterização fitogeográfica da paisagem e na distribuição passada e atual dos seres vivos. As classificações florísticas/faunísticas e fisionômica-ecológica da vegetação. A Biogeografia no planejamento ambiental e na conservação da natureza. | | | | |
| Dimensão do Conhecimento - DC | | | | |
| Construir conhecimentos referentes a distribuição da vida e suas características, o que deve subsidiar análises integradas, envolvendo estudos sobre a natureza, o meio ambiente e os usos e apropriações das terras. Tendo como base a aplicação das categorias e metodologias geográficas. | | | | |
| Dimensão Prática Profissional - DP | | | | |
| Organizar os conteúdos curriculares, as estratégias e as atividades de aprendizagem com o objetivo de estimular nos estudantes a desenvolver a capacidade de integrar os diversos aspectos na análise espacial. | | | | |
| Dimensão do Engajamento Profissional - DEP | | | | |
| Discutir as demandas do mercado de trabalho e estimular a busca por capacitação profissional, em uma perspectiva de ciência aplicada e inserção de novos fazeres e tecnologias. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| COX, C. B.; MOORE, P. D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 398 p. 65. FIGUEIRÓ, A. Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. p. 400. TROPMAIR, H. Biogeografia e meio ambiente. 9. ed. Rio Claro: Divisa, 2012. 227 p.. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| ABSÁBER, A. N. Ecossistemas do Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Metalivros, 2006. p. 300. CARRANO-MOREIRA, A. F. Insetos: manual de coleta e identificação. 2. ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2014. p. 372. CARVALHO, C. J. B.; ALMEIDA, E. A. B. Biogeografia da América do Sul: padrões e processos. Roca Brasil, 2011. MAGURRAN, A. E. Medindo a diversidade biológica. 1. ed. Curitiba: Editora Universidade Federal do Paraná, 2011. p. 262. ROMARIZ, D. de A. Biogeografia: temas e conceitos. 1. ed. São Paulo: Scortecci, 2012. 199 p. | | | | |
|  UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD  | | | | |
| Unidade | IGDema | | | |
| Disciplina | Hidrografia | | | |
| Carga horária | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | 36 | 18 | | 54 |
| Período Letivo | 5º. | | | |
| Ementa | | | | |
| Análise da camada líquida superficial da Terra. Origem, transformações, distribuição geográfica da hidrosfera. Interações físicas, químicas, biológicas, antrópicas e seus reflexos locais e globais. Usos e | | | | |



| |
|---|
| apropriações dos recursos hídricos do Planeta. Escassez hídrica, demandas e conflitos, a geopolítica da água. |
| Dimensão do Conhecimento - DC |
| Construir conhecimentos referentes a distribuição da água, suas características e apropriações, o que deve subsidiar análises integradas, envolvendo estudos sobre a natureza, o meio ambiente e os usos e apropriações das terras. Tendo como base a aplicação das categorias e metodologias geográficas. |
| Dimensão Prática Profissional - DP |
| Organizar os conteúdos curriculares, as estratégias e as atividades de aprendizagem com o objetivo de estimular nos estudantes a desenvolver a capacidade de integrar os diversos aspectos na análise espacial. |
| Dimensão do Engajamento Profissional - DEP |
| Discutir as demandas do mercado de trabalho e estimular a busca por capacitação profissional, em uma perspectiva de ciência aplicada e inserção de novos fazeres e tecnologias. |
| Bibliografia Básica |
| CRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia Fluvial. São Paulo: Edgard Blucher, 1981. ESTEVES, F.A. Fundamentos de Limnologia. Rio de Janeiro: Interciência, 1998. 602 p. GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B.. (Orgs). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018. REBOUÇAS, A. & TUNDISI, J.G. Águas Doce no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. São Paulo, Editora Escituras, 2000. 715 p. STRAHLER, A.N.; STRAHLER, A.H. Geografia Física. Barcelona: Omega, 1989, 550p. |
| Bibliografia Complementar |
| LIMA, B. M.. Áreas de proteção permanente - APPs em Maceió: do ideário conservacionista aos usos sócio-ambientais das zonas de interesse ambiental e paisagístico. Maceió, AL, 2009. 140 f.: Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo: dinâmicas do espaço habitado) - Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Maceió, AL, 2009. MARGALEF, R. Limnologia. Barcelona, Ed. Omega, 1983, 1010p. REBOUÇAS, A.; TUNDISI, J. G. Águas doce no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. São Paulo: Escituras, 2000. SCHMIEGELOW, J.M.M. O planeta Azul: uma introdução as ciências marinhas. Rio de Janeiro, Interciência, 2004. 202 p. ISBN 85-7193-102-x. TUNDISI, J.G. Água no Século XXI: enfrentando a escassez. São Carlos: Rima Editora, 2004. 344 p. TUNDISI, J.G.; TUNDISI, T.M. Limnologia. São Carlos: Oficina de Textos, 2008, 631p. |

| | | | | |
|---|----------------------------|--------------|---------------|-----------------|
|  UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD  | | | | |
| Unidade | IGDema | | | |
| Disciplina | Quantificação em Geografia | | | |
| Carga horária | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | 36 | 18 | --- | 54 |
| Período Letivo | 2º. | | | |
| Ementa | | | | |



| |
|--|
| Avaliar representações ou tratamentos; gráficos e matemático-estatísticos. Os conteúdos contemplam as noções básicas de estatística e probabilidade e suas aplicações na ciência geográfica; instrumentalização das atividades de conhecimento, produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais. |
| Dimensão do Conhecimento - DC |
| Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los |
| Dimensão Prática Profissional - DP |
| Organizar os conteúdos curriculares, as estratégias e as atividades de aprendizagem com o objetivo de estimular nos estudantes a desenvolver a capacidade de integrar os diversos aspectos na análise espacial. |
| Dimensão do Engajamento Profissional - DEP |
| Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional |
| Bibliografia Básica |
| MARTINS, G. de A.; DONAIRE, D. Princípios de estatística. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1990. 255 p. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. de O. Estatística básica. 8. ed. São Paulo: Saraiva. 2014. 548 p. BONINI, E. E.; BONINI, S. E. Estatística: Teoria e exercícios. São Paulo: Loyola. 1972. 439p. |
| Bibliografia Complementar |
| LEVIN, J.; FOX, J. A. Estatística para ciências humanas. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2012. Xviii. 458p. MARTINS, G. de A. Estatística geral e aplicada. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 421p. COLE, J. P. Geografia quantitativa. Rio de Janeiro. IBGE, 1972. GERALDI, L. H. de O.; SILVA, B. N. Quantificação em geografia. São Paulo: DIFEL, 1981. COELHO, C.; SIMÕES, N. N. Tratamento estatístico e gráfico em geografia. 2. ed. Lisboa [Portugal]: Gradiva, 1987. 151 p. |

| | | | | | |
|--|--|---|--------------|---------------|-----------------|
|  UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD | |  | | | |
| Unidade | IGDema | | | | |
| Disciplina | Formação Econômica e Territorial do Brasil | | | | |
| Carga horária | | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | | 36 | 18 | ---- | 54 |
| Período Letivo | 3º. | Pré-requisito | --- | | |
| Ementa | | | | | |
| Poder político e organização territorial do Brasil; Modernização tecnológica e reestruturação do território; as grandes corporações e a gestão do território; Ação política e aspectos éticos e metodológicos nas esferas pública e privada; Industrialização e organização do espaço brasileiro; Planejamento e políticas de desenvolvimento econômico e territorial no Brasil; o desenvolvimento desigual e combinado. | | | | | |



| Dimensão do Conhecimento - DC | |
|---|--|
| Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los. | |
| Dimensão Prática Profissional - DP | |
| Sequenciar os conteúdos curriculares, as estratégias e as atividades de aprendizagem com o objetivo de estimular nos estudantes a capacidade de aprender com proficiência | |
| Dimensão do Engajamento Profissional - DEP | |
| Não se aplica | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>ANDRADE, M. C. A questão do território no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1995.</p> <p>FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1968.</p> <p>PRADO JÚNIOR, C. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1983.</p> <p>MORAES, C. R. Bases da formação territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no "longo" século XVI. São Paulo: Hucitec, 2000.</p> <p>MORAES, C. R. Território e história no Brasil. 2 ed. São Paulo: AnnaBlume, 2005.</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>CHANG, Ha-J. Chutando a escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: Editora Unesp, 2004.</p> <p>CANO, W. Raízes da Concentração Industrial em São Paulo. São Paulo: T. A. Queiroz, 1981.</p> <p>GUNN, P. Industrialização, ecologia e desenvolvimento no ordenamento territorial do Brasil. Anais... Seminário Nacional Consolidação de Metodologia de Zoneamento Ecologico-Econômico, Ministério de Meio Ambiente, Governo Federal Brasília, 11-13 de dezembro de 2001.</p> <p>HUNT, E. K.; SHERMAN, H. J. História do pensamento econômico. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar. São Paulo: Edusp, 2005.</p> <p>WOOD, Ellen Meiksins. O império do capital. São Paulo: Bomtempo Editorial, 2014.</p> | |

|  | | UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD | | |  |
|--|-------------------|---|-------|--------|---|
| Unidade | IGDema | | | | |
| Disciplina | Geografia Agrária | | | | |
| Carga horária | | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | | 36 | 18 | ---- | 54 |
| Período Letivo | 6°. | Pré-requisito | ---- | | |
| Ementa | | | | | |
| Abordagens teórico-metodológicas em Geografia Agrária; Formação territorial brasileira: latifúndio e camponato; O capitalismo agrário brasileiro e suas implicações políticas; Estado, desenvolvimento e modernização da agricultura; políticas públicas e o campo brasileiro; as relações campo-cidade e o Novo Rural; A Questão Agrária brasileira; movimentos sociais e a Reforma Agrária; A dinâmica recente da agricultura: globalização, agronegócio, estrangeirização, impactos econômicos e sociais. | | | | | |
| Dimensão do Conhecimento - DC | | | | | |



| |
|---|
| Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los. |
| Dimensão Prática Profissional - DP |
| Sequenciar os conteúdos curriculares, as estratégias e as atividades de aprendizagem com o objetivo de estimular nos estudantes a capacidade de aprender com proficiência |
| Dimensão do Engajamento Profissional - DEP |
| Não se aplica |
| Bibliografia Básica |
| FERNANDES, B. M.; MARQUES, M. I. M.; SUZUKI, J. C. (Org.) Geografia Agrária - teoria e poder . São Paulo, Expressão Popular, 2007. SILVA, J. G. da. O que é questão agrária. 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. SILVA, J. G. da. A modernização dolorosa . Rio de Janeiro, Zahar, 1981. MARTINS, J. de S. Camponeses e a política no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1982. MEDEIROS, L. S. de. Reforma Agrária no Brasil: história e atualidade da luta pela terra . São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2003. SUZUKI J. C. Geografia Agrária: gênese e diversidade. <i>In</i> : MARAFON, G.; RUA, J.; ÂNGELO, M. (Org.). Abordagens teórico-metodológicas em Geografia Agrária Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007. p. 17-39. |
| Bibliografia Complementar |
| FERREIRA, D. A de O. Mundo rural e a Geografia . Geografia agrária no Brasil: 1930-1990. São Paulo: Editora UNESP, 2002. GRAZIANO NETO, F. Questão agrária e ecologia . São Paulo, Brasiliense, 1986. MARTINS, J. de S. O Cativo da Terra . São Paulo: Liv. Editora Ciências Humanas, 1979. OLIVEIRA, A. U. Agricultura camponesa no Brasil . S. Paulo: Contexto, 1991. |

| | | | | | |
|---|--------------------|----------------------|--------------|---------------|-----------------|
|  UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD  | | | | | |
| Unidade | IGDema | | | | |
| Disciplina | Geografia Cultural | | | | |
| Carga horária | | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | | 36 | 18 | ---- | 54 |
| Período Letivo | 8º. | Pré-requisito | ---- | | |
| Ementa | | | | | |
| Geografia Cultural: abordagens teóricas-metodológicas; Fundamentos geográficos da cultura. Cultura, sociedade e natureza; Relações Étnico-Raciais, Gênero e pluralidade cultural; as raízes africanas e indígenas e a formação da cultura material e imaterial do povo brasileiro; história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira; o negro e o índio na formação da sociedade nacional; Paisagens e regiões culturais do Brasil; Multiculturalismo contemporâneo; Religiosidade e cultura brasileira. | | | | | |
| Dimensão do Conhecimento - DC | | | | | |



| |
|---|
| Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los. |
| Dimensão Prática Profissional - DP |
| Sequenciar os conteúdos curriculares, as estratégias e as atividades de aprendizagem com o objetivo de estimular nos estudantes a capacidade de aprender com proficiência |
| Dimensão do Engajamento Profissional - DEP |
| Não se aplica |
| Bibliografia Básica |
| <p>HEIDRICH, A. L.; COSTA, B. P.; PIRES, C. L. Z. (Org.). Maneiras de ler geografia e cultura. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2013. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/214/o/MANEIRAS_DE_LER_GEOGRAFIA_E_CULTURAL.pdf. Acesso em: 18 maio 2022.</p> <p>SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>SANTOS, M. Metamorfoses do espaço do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1988.</p> <p>SERPA, A. (Org.). Espaços culturais: vivências, imaginações e representações. Salvador: EDFUBA, 2008. Disponível em: https://static.scielo.org/scielobooks/bk/pdf/serpa-9788523211899.pdf. Acesso em: 26 maio 2018.</p> |
| Bibliografia Complementar |
| <p>CLAVAL, P. A geografia cultural no Brasil. <i>In</i>: BARTHE-DELOIZY, F.; SERPA, A. (Org). Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia [online]. Salvador: EDUFBA, 2012. Disponível em: https://books.scielo.org/id/8pk8p/pdf/barthe-9788523212384-02.pdf. Acesso em: 18 maio 2022.</p> <p>COSTA, C. L. A presença e ausência do debate de gênero na geografia do ensino fundamental e médio. Revista Latino-americana de Geografia e Gênero, Ponta Grossa, v. 2, n. 2, p. 76-84, ago./dez. 2011. Disponível em: http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rflagg/article/view/1670/2188. Acesso em: 26 jun. 2018.</p> <p>HALL, S. A Identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p> <p>HARVEY, D. A condição pós-moderna. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 2006.</p> |

| | | | | | |
|---|------------------------|----------------------|--------------|---------------|-----------------|
|  UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD  | | | | | |
| Unidade | IGDema | | | | |
| Disciplina | Geografia da População | | | | |
| Carga horária | | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | | 36 | 18 | ---- | 54 |
| Período Letivo | 7º. | Pré-requisito | --- | | |
| Ementa | | | | | |



| |
|--|
| Geografia da população: conceitos e temas básicos; Demografia e população; Política, economia e sociedade em Geografia da População; Estrutura e dinâmica populacional; População e organização do espaço; Mobilidade da população e políticas populacionais; População e meio ambiente; Globalização e as dinâmicas da população no século XXI. |
| Dimensão do Conhecimento - DC |
| Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los. |
| Dimensão Prática Profissional - DP |
| Sequenciar os conteúdos curriculares, as estratégias e as atividades de aprendizagem com o objetivo de estimular nos estudantes a capacidade de aprender com proficiência |
| Dimensão do Engajamento Profissional - DEP |
| Não se aplica |
| Bibliografia Básica |
| CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). Explorações geográficas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. DAMIANI, A. Geografia da população . São Paulo: Contexto, 1997. GEORGE, P. Geografia da população . São Paulo: Difel, 1981. |
| Bibliografia Complementar |
| CHESNAIS, F. A Mundialização do Capital . Tradução Silvana Finzi Foá. São Paulo: Xamã, 1996 MARTINS, J. de S. A imigração e a crise do Brasil agrário . São Paulo: Pioneira, 1973. MARTINE, G. População, meio ambiente e desenvolvimento: o cenário global e nacional. In: Martine, George (org.). População, meio ambiente e desenvolvimento: verdades e contradições . 2.ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996. p. 21-42. RIBEIRO, D. O Povo Brasileiro- A formação e o sentido do Brasil . São Paulo: Cia. Das Letras, 1995. RAFFESTIN, C. Por uma Geografia do Poder . São Paulo: Ática, 1993. ROLLET, C. Demografia: introdução à demografia . Porto: Porto, 2007. SANTOS, J. F. Dinâmica da população: teoria, métodos e técnicas de análises . São Paulo: T. A. Queiroz, 1980. SINGER, P. Dinâmica populacional e desenvolvimento . São Paulo: Hucitec, 1997. SPOSITO, E. S.; BONTEMPO, D. C.; SOUZA, A. A. (Org.). Geografia e migração: movimentos, territórios e territorialidades . São Paulo: Expressão Popular, 2010 |

| | | | | | |
|---|-----------------------------------|---|--------------|---------------|-----------------|
|  UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD | |  | | | |
| Unidade | IGDema | | | | |
| Disciplina | História do Pensamento Geográfico | | | | |
| Carga horária | | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | | 36 | 18 | --- | 54 |
| Período Letivo | 1º. | Pré-requisito | --- | | |
| Ementa | | | | | |



| |
|---|
| Fundamentos filosóficos da Geografia Moderna; o processo de sistematização e de institucionalização da Geografia; os sistematizadores da Geografia: Alexander von Humboldt, Karl Ritter, e Friedrich Ratzel e Vidal de La Blache; os movimentos de renovação do pensamento geográfico: neopositivismo e materialismo histórico-dialético na Geografia; Geografia Cultural e Humanística; os caminhos da Geografia no século XXI. |
| Dimensão do Conhecimento - DC |
| Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los. |
| Dimensão Prática Profissional - DP |
| Sequenciar os conteúdos curriculares, as estratégias e as atividades de aprendizagem com o objetivo de estimular nos estudantes a capacidade de aprender com proficiência. |
| Dimensão do Engajamento Profissional - DEP |
| Não se aplica |
| Bibliografia Básica |
| CHRISTOFOLETTI, A. Perspectivas da Geografia . São Paulo: Difel, 1982. ANDRADE, M. C. Geografia: ciência da sociedade . Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008. CAPEL, H. Filosofia y ciência em la geografia contemporânea . Barcelona: Barcelona, 1981. CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. de C.; CORRÊA, R. L. (Org.) Geografia: conceitos e temas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. GOMES, P. C. da C. Geografia e modernidade . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. MORAES, A.C.R. A Gênese da Geografia Moderna . São Paulo: Hucitec, 1989. |
| Bibliografia Complementar |
| AMORIN, R. R. Um novo olhar na geografia para os conceitos e aplicações de geossistemas, sistemas antrópicos e sistemas ambientais. Caminhos de Geografia , Uberlândia, v. 13, n. 41 mar/2012. Pp.80-101. Disponível em: www.uel.br/revistas/uel/index.php/Geographia/article . Acesso em: 18 maio 2022. CARDOSO, L. P. C. O lugar da geografia brasileira: A Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro entre 1883 e 1945 . São Paulo: Annablume, 2013. HAESBAERT, R.; PEREIRA, S.N.; RIBEIRO, G. Vidal, Vidais: textos de geografia Humana, Regional e Política , Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2012. RIBEIRO, G. Alexander von Humboldt no século XXI. Revista Terra Brasilis. Revista de História do pensamento Geográfico , n.10, p.1-6, 2018. Disponível em: https://journals.openedition.org/terrabrasilis/pdf/3281 . Acesso em: 18 maio 2022. |

| | | | | |
|---|----------------------|----------------------|---------------|-----------------|
|  UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD  | | | | |
| Unidade | IGDema | | | |
| Disciplina | Geografia do Turismo | | | |
| Carga horária | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | 36 | 18 | --- | 54 |
| Período Letivo | 8º. | Pré-requisito | --- | |
| Ementa | | | | |



| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| O fenômeno do turismo à luz da Geografia; turismo como instrumento de desenvolvimento; a cadeia produtiva do turismo; Estudo dos impactos socioambientais do turismo; transformações urbanas a partir do turismo; análise do processo de turistificação do espaço no Brasil, no Nordeste e em Alagoas; o potencial turístico alagoano. | | | | |
| Dimensão do Conhecimento - DC | | | | |
| Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais. | | | | |
| Dimensão Prática Profissional - DP | | | | |
| Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço. | | | | |
| Dimensão do Engajamento Profissional - DEP | | | | |
| Não se aplica | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <p>BARRETTO, M. Manual de iniciação ao estudo do turismo. São Paulo: Papirus, 1995.</p> <p>CRUZ, R. de C. da. Política de turismo e território. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>_____. Introdução à geografia do turismo. 2 ed. São Paulo: Roca, 2003.</p> <p>PANOSSO NETTO, A. O que é turismo. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2010.</p> <p>PEARCE, D.G. Geografia do turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Aleph, 2003. B</p> <p>RIBEIRO, M. Â. C.; F., U. da S. (Org.). Geografia e Turismo: reflexões interdisciplinares. Curitiba: Appris, 2019.</p> | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| <p>BARROS, N. C. C. de. Manual de geografia do turismo: meio ambiente, cultura e paisagens. Recife: Editora da UFPE, s.d.</p> <p>BOULLÓN, C. R. Atividades turísticas e recreativas. O homem como protagonista. Bauru SP: EDUSC, 2004</p> <p>KRIPPENDORF, J. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2009.</p> <p>RODRIGUES, A. B.. Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1997.</p> | | | | |

| | | | | | |
|---|--------------------|---|--------------|---------------|---|
|  | | UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS | | |  |
| | | Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente | | | |
| | | Curso de Licenciatura em Geografia EaD | | | |
| Unidade | IGDema | | | | |
| Disciplina | Geografia Regional | | | | |
| Carga horária | | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | | 36 | 18 | --- | 54 |
| Período | 8º. | Pré-requisito | --- | | |



| | | | |
|--|--|--|--|
| Letivo | | | |
| Ementa | | | |
| Análise do conceito de região e das diferentes concepções sobre a temática regional por meio das distintas escolas do pensamento geográfico; identificação das diferentes regionalizações propostas para o mundo, para o Brasil, para o Nordeste e para Alagoas, buscando através dos marcos cronológicos, reconhecer as distintas ordenações espaciais, identificando seus significados no bojo da ciência geográfica. | | | |
| Dimensão do Conhecimento – DC | | | |
| Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica. | | | |
| Dimensão Prática Profissional - DP | | | |
| Sequenciar os conteúdos curriculares, as estratégias e as atividades de aprendizagem com o objetivo de estimular nos estudantes a capacidade de aprender com proficiência. | | | |
| Dimensão do Engajamento Profissional - DEP | | | |
| Não se aplica | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| BEZZI, Meri Lourdes. Região: uma (re)visão Historiográfica da gênese aos novos paradigmas . Santa Maria: Ed. da UFSM, 2004. CORRÊA, Roberto Lobato. Trajatórias Geográficas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. _____. Região e organização espacial . São Paulo: editora ática, 1998. GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de região e sua discussão. <i>In</i> : CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da; CORREA, Roberto Lobato (Org.). Geografia: conceitos e temas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| COSTA, Rogério H. da. Regional - global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. LENCIONE, Sandra. Região e Geografia . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999. SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado . São Paulo: HUCITEC, 1988. _____. Espaço e Método . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014. SILVA, Paulo Rogério de Freitas. Configuração Espacial de Alagoas . Editora SertãoCult, Sobral - CE, 2021. | | | |

| | | | | |
|---|------------------|---|---------------|-----------------|
|  UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD | |  | | |
| Unidade | IGDema | | | |
| Disciplina | Geografia Urbana | | | |
| Carga horária | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |



| | | | | | |
|--|-----|----------------------|------|------|----|
| | | 36 | 18 | ---- | 54 |
| Período Letivo | 7°. | Pré-requisito | ---- | | |
| Ementa | | | | | |
| A Geografia Urbana: evolução, conceitos e tendências; o significado da cidade e do urbano; origem e evolução das cidades; o espaço urbano; a urbanização em suas perspectivas; hierarquia e rede urbana: padrões clássicos e tendências atuais; relação centro e periferia e novas dinâmicas de localização residencial; segregação socioespacial e moradia; novos padrões de urbanização e reflexos socioespaciais: segregação urbana, exclusão territorial, exclusão urbanística do uso e ocupação do solo urbano. | | | | | |
| Dimensão do Conhecimento – DC | | | | | |
| Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos | | | | | |
| Dimensão Prática Profissional - DP | | | | | |
| Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de forma que participe efetivamente das dinâmicas da vida social, exercitando a responsabilidade e o protagonismo, voltados para o bem comum, e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. | | | | | |
| Dimensão do Engajamento Profissional - DEP | | | | | |
| Não se aplica | | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | | |
| CORRÊA, R. L. O espaço urbano . São Paulo: Ática, 1989. (Série Princípios no.174) HARVEY, D. A justiça social e a cidade . São Paulo: Hucitec, 1980. SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia . São Paulo: Hucitec, 1994. | | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | | |
| SPOSITO, E. S. Redes e cidades . São Paulo: UNESP, 2008. SANTOS, M. Manual de Geografia urbana . 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. SPOSITO, M.E.B. Capitalismo e Urbanização . São Paulo: Contexto, 1988. S SINGER, P. Economia política da urbanização . São Paulo, Brasiliense, 1979. VILLAÇA, F. Espaço intraurbano no Brasil . São Paulo: Studio Nobel; FAPESP; Lincoln Institute, 1998. | | | | | |

| | | | | | | |
|---|------------------------------|---|--------------|---------------|---|--|
|  | | UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS | | |  | |
| | | Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente | | | | |
| | | Curso de Licenciatura em Geografia EaD | | | | |
| Unidade | IGDema | | | | | |
| Disciplina | Teoria e Método em Geografia | | | | | |
| Carga horária | | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL | |
| | | 50 | 22 | ---- | 72 | |
| Período | 5°. | Pré-requisito | ---- | | | |



| | | | |
|---|--|--|--|
| Letivo | | | |
| Ementa | | | |
| Epistemologia da Geografia; categorias e conceitos da Geografia contemporânea; método de interpretação e de investigação na construção do conhecimento geográfico; o espaço geográfico como instância da sociedade; produção textual da língua falada e escrita, leitura, produção e utilização dos diferentes gêneros de textos em Geografia; prática de registro e comunicação, resumo, resenhas e artigos, considerando o domínio da norma culta. | | | |
| Dimensão do Conhecimento – DC | | | |
| Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações dos conhecimentos | | | |
| Dimensão Prática Profissional - DP | | | |
| Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia nos diferentes níveis de ensino. | | | |
| Dimensão do Engajamento Profissional - DEP | | | |
| Não se aplica | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| CASTRO, I. E. de; CORRÊA, R. L.; GOMES, P.C da C. (Org.). Geografia: conceitos e temas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. GOMES, P. C. da C. Geografia e modernidade . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. SANTOS, M. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional . 3. ed. Hucitec, 1997. SANTOS, M.. Espaço e método . São Paulo: Nobel, 1988. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| KOSIK, K. Dialética do concreto . 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. MORAES, A.C.R. Ideologias geográficas: espaço, cultura e política no Brasil . São Paulo: Hucitec, 1988. SANTOS, M. O Território e o saber Local: algumas categorias de análise. Cadernos IPPUR , Rio de Janeiro, ano XIII, n.2, p.15-26, 1999. SILVEIRA, M. L. Uma situação geográfica: do método a metodologia. Revista Território , São Paulo, ano IV, n. 6, p.22-29, jan./jun.1999. | | | |

| | | | | | | |
|---|--------------------|---|--------------|---------------|---|--|
|  | | UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS | | |  | |
| | | Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente | | | | |
| | | Curso de Licenciatura em Geografia EaD | | | | |
| Unidade | IGDema | | | | | |
| Disciplina | Cartografia Básica | | | | | |
| Carga horária | | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL | |
| | | 36 | 18 | ---- | 54 | |
| Período Letivo | 2º. | Pré-requisito | --- | | | |
| Ementa | | | | | | |



| |
|--|
| Cartografia: conceitos e importância na construção do conhecimento geográfico. Classificação de documentos cartográficos. Mapas: conceitos e importância na construção do conhecimento geográfico. Elementos de mapas. Elementos de representação. Escala cartográfica. Localização. Orientação e posição. Projeções cartográficas. |
| Dimensão do Conhecimento - DC |
| Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los. |
| Dimensão Prática Profissional - DP |
| Sequenciar os conteúdos curriculares, as estratégias e as atividades de aprendizagem com o objetivo de estimular nos estudantes a capacidade de aprender com proficiência |
| Dimensão do Engajamento Profissional - DEP |
| Não se aplica |
| Bibliografia Básica |
| DUARTE, P. A. Fundamentos de cartografia . 2.ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002. (Série Didática). FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica . São Paulo: Oficina de Texto, 2008. OLIVEIRA, Cêurio. Curso de Cartografia Moderna . 2. ed. Rio de Janeiro: FIBGE, 1993. |
| Bibliografia Complementar |
| GASPAR, J. A. Cartas e projeções cartográficas . 3. ed. Atualizada e aumentada. Lisboa: Lidel, 2005. GRANELL-PÉREZ, M. del C. Trabalhando Geografia com as Cartas Topográficas . 2. ed. Ijuí/RS: Unijuí, 2004. MENEZES, P. M. L. de; FERNANDES, M. do C. Roteiro de cartografia . 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. ROBINSON, A.r H.; SALE, R. D.; MORRISON, J. L. Elementos de Cartografia . Barcelona: Omega, 1987. STRAHLER, Arthur N.; STRAHLER, A. H. Geografia Física . 3. ed. Barcelona: Omega, 1989. |

| | | | | | |
|---|---------------------|---|--------------|---------------|-----------------|
|  UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD | |  | | | |
| Unidade | IGDema | | | | |
| Disciplina | Cartografia Escolar | | | | |
| Carga horária | | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | | 36 | 18 | ---- | 54 |
| Período Letivo | 7º | Pré-requisito | ---- | | |
| Ementa | | | | | |
| O desenvolvimento do conceito espacial pela criança; técnicas de geração de mapas; materiais didáticos de cartografia; o uso dos produtos cartográficos nas diferentes faixas etárias para o ensino de Geografia; Criação de mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras; representações espaciais, representação gráfica e cartográfica; Escalas Cartográficas; Sistemas de Coordenadas; Séries Cartográficas; Sistemas de Projeção Cartográfica. | | | | | |



| |
|---|
| Dimensão do Conhecimento - DC |
| Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los. |
| Dimensão Prática Profissional - DP |
| Sequenciar os conteúdos curriculares, as estratégias e as atividades de aprendizagem com o objetivo de estimular nos estudantes a capacidade de aprender com proficiência |
| Dimensão do Engajamento Profissional - DEP |
| Não se aplica |
| Bibliografia Básica |
| ALMEIDA, R. D. de. Cartografia Escolar . São Paulo: Contexto, 2007. SCHAFFER, et al. Um globo em suas mãos : práticas para a sala de aula. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. SIMIELLI, M. E. R. Primeiros mapas : como entender e construir. São Paulo: Editora Ática, 1993. |
| Bibliografia Complementar |
| CASTROGIOVANNI, A. C.; COSTELLA, R. Z. Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos : a alfabetização espacial. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. |

| | | | | |
|--|-----------------------------|----------------------|---------------|-----------------|
|  UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD  | | | | |
| Unidade | IGDema | | | |
| Componente Curricular | ACE I – Projeto de Extensão | | | |
| Carga horária | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | 20 | 30 | 14 | 64 |
| Período Letivo | 3º. | Pré-requisito | ---- | |
| Ementa | | | | |
| O papel social da Universidade; a importância da extensão na formação discente; o Programa de Extensão do IGDema; Ações de extensão coletiva em diferentes escalas (locais, bairros, cidades, estado); Ações educativas em comunidades e grupos sociais; A Geografia em ambientes degradados; Relação da sociedade e natureza; Educação ambiental; Agenda 21; Sistemas ambientais; políticas de recursos naturais; Planejamento ambiental; mudanças climáticas; saúde e clima; a importância dos sistemas de informação; os meios digitais de informação e circulação; a Geografia e cartografia na formação profissional; Geografia e suas tecnologias; interpretações de imagens e cartogramas | | | | |
| Dimensão do Conhecimento - DC | | | | |
| Realização de projetos de extensão intervenções didáticas nas escolas, campo de exercício da futura | | | | |

| |
|---|
| profissão. |
| Dimensão Prática Profissional - DP |
| Desenvolver práticas extensionistas consistentes inerentes à área do conhecimento, adequadas ao contexto dos estudantes, de modo que as experiências de aprendizagem sejam ativas, incorporem as inovações atuais e garantam o desenvolvimento intencional das competências da BNCC. |
| Dimensão do Engajamento Profissional - DEP |
| Engajar-se profissional e coletivamente na construção de conhecimentos a partir da prática da docência, bem como na concepção, aplicação e avaliação de estratégias para melhorar a dinâmica da sala de aula, o ensino e a aprendizagem de todos os estudantes ou comunidades. |
| Bibliografia Básica |
| CAVALCANTE, F.G. (Orgs). Pesquisa e extensão. Experiências e perspectivas interdisciplinares. Paraná, 2014. |
| FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Extensão Universitária: organização e sistematização/ Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras; organização: Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. -- Belo Horizonte: Coopmed, 2007. |
| MIGUENS JR. Sergio Augusto Quevedo; CELESTE, Roger Keller. A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/253645827_A_EXTENSAO_UNIVERSITARIA_-_Capitulo_de_Livro/link/0deec51f9aeb8de5c0000000/download . Acesso em: fev. 2021. |
| Bibliografia Complementar |
| INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEX nº 01/2021 de 09 de abril de 2021. Dispõe sobre os procedimentos para implantação da extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFAL. |
| MANUAL DA CURRICULARIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2019. |
| RESOLUÇÃO CNE/CES nº 7/2018, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024. |
| RESOLUÇÃO nº. 65/2014-CONSUNI/UFAL, de 03 de novembro de 2014. estabelece a atualização das diretrizes gerais das atividades de extensão no âmbito da UFAL. |

| | | |
|---|---|---|
|  | UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD |  |
| Unidade | IG/Dema | |

| | | | | | |
|---|------------------------------|----------------------|--------------|---------------|-----------------|
| Componente Curricular | ACE II – Projeto de Extensão | | | | |
| Carga horária | | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | | 20 | 30 | 14 | 64 |
| Período Letivo | 4°. | Pré-requisito | ACE 1 | | |
| Ementa | | | | | |
| O papel social da Universidade; a importância da extensão na formação discente; o Programa de Extensão do IGDema; Ações de extensão coletiva em diferentes escalas (locais, bairros, cidades, estado); Ações educativas em comunidades e grupos sociais; A Geografia em ambientes degradados; Relação da sociedade e natureza; Educação ambiental; Agenda 21; Sistemas ambientais; políticas de recursos naturais; Planejamento ambiental; mudanças climáticas; saúde e clima; a importância dos sistemas de informação; os meios digitais de informação e circulação; a Geografia e cartografia na formação profissional; Geografia e suas tecnologias; interpretações de imagens e cartogramas | | | | | |
| Dimensão do Conhecimento - DC | | | | | |
| Realização de projetos de extensão intervenções didáticas nas escolas, campo de exercício da futura profissão. | | | | | |
| Dimensão Prática Profissional - DP | | | | | |
| Desenvolver práticas extensionistas consistentes inerentes à área do conhecimento, adequadas ao contexto dos estudantes, de modo que as experiências de aprendizagem sejam ativas, incorporem as inovações atuais e garantam o desenvolvimento intencional das competências da BNCC. | | | | | |
| Dimensão do Engajamento Profissional - DEP | | | | | |
| Engajar-se profissional e coletivamente na construção de conhecimentos a partir da prática da docência, bem como na concepção, aplicação e avaliação de estratégias para melhorar a dinâmica da sala de aula, o ensino e a aprendizagem de todos os estudantes ou comunidades | | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | | |
| <p>CERICATO, Itale Luciene. A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. Rer. Bras. Estudos Pedagógicos, Brasília, v.97 n.246, p273-289, maio/ago.2016.</p> <p>Demo P. Lugar da Extensão. In: Faria DSd, editor. Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina. Brasília: UnB; 2001. p. 155.</p> <p>JEZINE, E. A extensão universitária como uma prática social. 7º Congresso Latino-Americano de Sociologia Rural: La Cuestión Rural em América Latina: Exclución y Resistência Social: por un agro com soberanía, democracia y sustentabilidade; 2006; Quito, Equador; 2006. p. 1-16.</p> | | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | | |
| <p>BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7/2018, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024.</p> <p>BRASIL. Resolução nº. 65/2014-CONSUNI/UFAL, de 03 de novembro de 2014. estabelece a atualização das diretrizes gerais das atividades de extensão no âmbito da UFAL.</p> <p>INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEX nº 01/2021 de 09 de abril de 2021. Dispõe sobre os procedimentos para implantação da extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFAL.</p> <p>MANUAL DA CURRICULARIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2019.</p> | | | | | |



|  UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD  | | | | | |
|---|------------------------------|----------------------|--------------|---------------|-----------------|
| Unidade | IGDema | | | | |
| Componente Curricular | ACE III – Cursos de Extensão | | | | |
| Carga horária | | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | | 20 | 30 | 14 | 64 |
| Período Letivo | 5°. | Pré-requisito | ----- | | |
| Ementa | | | | | |
| <p>O papel social da Universidade; a importância da extensão na formação discente; o Programa de Extensão do IGDema; Ações de extensão coletiva em diferentes escalas (locais, bairros, cidades, estado); Ações educativas em comunidades e grupos sociais; A Geografia em ambientes degradados; Relação da sociedade e natureza; Educação ambiental; Agenda 21; Sistemas ambientais; políticas de recursos naturais; Planejamento ambiental; mudanças climáticas; saúde e clima; a importância dos sistemas de informação; os meios digitais de informação e circulação; a Geografia e cartografia na formação profissional; Geografia e suas tecnologias; interpretações de imagens e cartogramas</p> | | | | | |
| Dimensão do Conhecimento - DC | | | | | |
| <p>Aplicar estratégias de ensino diferenciadas em Geografia através de cursos/oficinas ou eventos que promovam a aprendizagem dos estudantes com diferentes necessidades e deficiências, levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos.</p> | | | | | |
| Dimensão Prática Profissional - DP | | | | | |
| <p>Trabalhar de modo colaborativo com outras disciplinas, profissões e comunidades, local e globalmente</p> | | | | | |
| Dimensão do Engajamento Profissional - DEP | | | | | |
| <p>Assumir a responsabilidade pelo seu autodesenvolvimento e pelo aprimoramento da sua prática, participando de atividades formativas, bem como desenvolver outras atividades consideradas relevantes em diferentes modalidades, presenciais ou com uso de recursos digitais.</p> | | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | | |
| <p>BIGARELLA, João José. Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais e Subtropicais. Editora da UFSC. 2007. 2ª Ed. Volume 3. GUERRA, Antonio Teixeira. Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil. Editora Bertrand. 2009. 280p. PETERSEN, James F. Fundamentos de Geografia Física. Cengage Learning. 2015</p> | | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | | |

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7/2018, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024.

BRASIL. Resolução nº. 65/2014-CONSUNI/UFAL, de 03 de novembro de 2014. estabelece a atualização das diretrizes gerais das atividades de extensão no âmbito da UFAL.

INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEX nº 01/2021 de 09 de abril de 2021. Dispõe sobre os procedimentos para implantação da extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFAL.

MANUAL DA CURRICULARIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2019.

|  UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD  | | | | | |
|--|------------------------------|----------------------|--------------|---------------|-----------------|
| Unidade | IGDema | | | | |
| Componente Curricular | ACE IV – Projeto de Extensão | | | | |
| Carga horária | | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | | 20 | 30 | 14 | 64 |
| Período Letivo | 6º. | Pré-requisito | ----- | | |
| Ementa | | | | | |
| O papel social da Universidade; a importância da extensão na formação discente; o Programa de Extensão do IGDema; Ações de extensão coletiva em diferentes escalas (locais, bairros, cidades, estado); Ações educativas em comunidades e grupos sociais; A Geografia em ambientes degradados; Relação da sociedade e natureza; Educação ambiental; Agenda 21; Sistemas ambientais; políticas de recursos naturais; Planejamento ambiental; mudanças climáticas; saúde e clima; a importância dos sistemas de informação; os meios digitais de informação e circulação; a Geografia e cartografia na formação profissional; Geografia e suas tecnologias; interpretações de imagens e cartogramas | | | | | |
| Dimensão do Conhecimento - DC | | | | | |
| Realização de projetos de extensão intervenções didáticas nas escolas, campo de exercício da futura profissão. | | | | | |
| Dimensão Prática Profissional - DP | | | | | |
| Desenvolver práticas extensionistas consistentes inerentes à área do conhecimento, adequadas ao contexto dos estudantes, de modo que as experiências de aprendizagem sejam ativas, incorporem as inovações atuais e garantam o desenvolvimento intencional das competências da BNCC. | | | | | |
| Dimensão do Engajamento Profissional - DEP | | | | | |
| Engajar-se profissional e coletivamente na construção de conhecimentos a partir da prática da docência, bem como na concepção, aplicação e avaliação de estratégias para melhorar a dinâmica da sala de aula, o ensino e a aprendizagem de todos os estudantes ou comunidades | | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | | |

ARANTES, Valéria Amorim (Org.) Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.

DERANI JÚNIOR, Alexandre; TOMMASELLI, Antonio Maria Garcia; ROSSETTO, Cássio Fernando. Geoinformação: perspectivas de mercado. Curitiba, PR: Editora Espaço Geo Ltda, 2002. 44 p.

FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160 p. ISBN 9788586238826 (broch.).

MATOS, João Luís de. Fundamentos de informação geográfica. 6. ed. Lisboa: Lidel, c2008. ix, 405 p. (Geomática.). ISBN 9789727575145(broch.).



Bibliografia Complementar

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7/2018, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024.



BRASIL. Resolução nº. 65/2014-CONSUNI/UFAL, de 03 de novembro de 2014. estabelece a atualização das diretrizes gerais das atividades de extensão no âmbito da UFAL.

INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEX nº 01/2021 de 09 de abril de 2021. Dispõe sobre os procedimentos para implantação da extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFAL.

MANUAL DA CURRICULARIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2019.



|  UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD  | | | | | |
|--|-----------------------------|----------------------|--------------|---------------|-----------------|
| Unidade | IGDema | | | | |
| Componente Curricular | ACE V – Projeto de Extensão | | | | |
| Carga horária | | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | | 20 | 30 | 14 | 64 |
| Período Letivo | 7º. | Pré-requisito | ACE 4 | | |
| Ementa | | | | | |
| O papel social da Universidade; a importância da extensão na formação discente; o Programa de Extensão do IGDema; Ações de extensão coletiva em diferentes escalas (locais, bairros, cidades, estado); Ações educativas em comunidades e grupos sociais; A Geografia em ambientes degradados; Relação da sociedade e natureza; Educação ambiental; Agenda 21; Sistemas ambientais; políticas de recursos naturais; Planejamento ambiental; mudanças climáticas; saúde e clima; a importância dos sistemas de informação; os meios digitais de informação e circulação; a Geografia e cartografia na formação profissional; Geografia e suas tecnologias; interpretações de imagens e cartogramas | | | | | |
| Dimensão do Conhecimento - DC | | | | | |
| Realização de projetos de extensão intervenções didáticas nas escolas, campo de exercício da futura profissão. | | | | | |
| Dimensão Prática Profissional - DP | | | | | |
| Desenvolver práticas extensionistas consistentes inerentes à área do conhecimento, adequadas ao contexto dos estudantes, de modo que as experiências de aprendizagem sejam ativas, incorporem as inovações atuais e garantam o desenvolvimento intencional das competências da BNCC. | | | | | |

| | |
|--|--|
| Dimensão do Engajamento Profissional - DEP | |
| Engajar-se profissional e coletivamente na construção de conhecimentos a partir da prática da docência, bem como na concepção, aplicação e avaliação de estratégias para melhorar a dinâmica da sala de aula, o ensino e a aprendizagem de todos os estudantes ou comunidades. | |
| Bibliografia Básica | |
| ARANTES, Valéria Amorim (Org.) Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009. ROCHA, RMG. A Construção do Conceito de Extensão universitária na America Latina. In: FARIA DSd, editor. Construção Conceitual da Extensão na America Latina. Brasília: UNB; 2001 | |
| Bibliografia Complementar | |
| BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7/2018, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024. BRASIL. Resolução nº. 65/2014-CONSUNI/UFAL, de 03 de novembro de 2014. estabelece a atualização das diretrizes gerais das atividades de extensão no âmbito da UFAL. INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEX nº 01/2021 de 09 de abril de 2021. Dispõe sobre os procedimentos para implantação da extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFAL. MANUAL DA CURRICULARIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2019. | |



| | | | | | | |
|--|-----|---|--------------|---------------|---|--|
|  | | UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS | | |  | |
| | | Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente | | | | |
| | | Curso de Licenciatura em Geografia EaD | | | | |
| IGDema | | | | | | |
| Organização do Trabalho Acadêmico (OTA) | | | | | | |
| Carga horária | | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | TOTAL | |
| | | 30 | 14 | 10 | 54 | |
| Período Letivo | 1º. | Pré-requisito | | ----- | | |
| Ementa | | | | | | |
| As ciências e o conhecimento; a natureza e o modo de construção nas Ciências Humanas e Sociais; Diferentes formas de conhecimento da realidade; A construção do conhecimento científico e a pesquisa em educação; Aspectos técnicos do trabalho científico; Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos; A normatização técnica do trabalho acadêmico; Os instrumentos de análise científicos em Geografia. | | | | | | |

| Dimensão do Conhecimento - DC |
|--|
| Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los. |
| Dimensão Prática Profissional - DP |
| Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do conhecimento. |
| Dimensão do Engajamento Profissional - DEP |
| Não se aplica |
| Bibliografia Básica |
| <p>ALVES, M, A. J.; GWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>BRANDÃO, Z. (org.) A crise dos paradigmas e educação. São Paulo: Cortez, 1994</p> <p>CARVALHO, M. C. M. de (Org.) Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. Campinas/SP: Papirus, 1994.</p> <p>CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>CRUZ, A. da C.; MENDES, M. T. R. Trabalhos acadêmicos, dissertações e teses: estrutura e apresentação. 2.ed. Niterói/RJ: Intertexto, 2004.</p> |
| Bibliografia Complementar |
| <p>DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>_____ Educar pela pesquisa. São Paulo: Autores Associados, 2000.</p> |



2.12.3 Ementas do Grupo III – Práticas Pedagógicas

| | | | | |
|---|-------------------------------------|--------------|---------------|-----------------|
|  UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD  | | | | |
| Unidade | IGDema | | | |
| Componente Curricular | Prática I - Letramento Cartográfico | | | |
| Carga horária | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | 40 | 40 | 20 | 100 |



| | | | | |
|--|----|----------------------|-----|--|
| Período Letivo | 1º | Pré-requisito | --- | |
| Ementa | | | | |
| O Letramento Geográfico; Desenvolver a Alfabetização Cartográfica no Ensino de Geografia; Compreender a Cartografia Escolar em suas diferentes Escalas; construir o letramento geográfico conforme os fundamentos didáticos-pedagógicos da BNCC; utilização de mapas simples para localizar elementos do local de vivência; linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias; elaboração de croquis; elaboração de mapas conceituais. | | | | |
| Dimensão do Conhecimento - DC | | | | |
| Os conceitos de alfabetização e de letramento; cidadania enquanto domínio da língua escrita e falada e dos conhecimentos básicos curriculares da cartografia. | | | | |
| Dimensão Prática Profissional - DP | | | | |
| Reflexões do ensino, observações na escola, estudos de caso, situações simuladas, planejamento e desenvolvimento de aulas, a construção de saberes necessários à docência. | | | | |
| Dimensão do Engajamento Profissional - DEP | | | | |
| Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <p>ALMEIDA, R. D. de (Org.). Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>CASTELLAR, S.; VILHENA, J. Ensino de Geografia. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.</p> <p>GOULART, C. M. A. O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva da alfabetização. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bak/a/cPYgcqRbX3pXX38WJS4mnbm/?format=pdf&lang=pt Acesso em: jan.2022.</p> <p>PASSINI, E. Y. Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de geografia. São Paulo: Cortez, 2012.</p> | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| <p>GOULART, C. M. A. Letramento e polifonia: um estudo de aspectos discursivos do processo de alfabetização. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 18, p.5-21, set./dez. 2001.</p> <p>KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1995.</p> <p>BRASIL. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC. Contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília: MEC, 2019.</p> | | | | |

| | | | | |
|---|--|----------------------|---------------|-----------------|
|  UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD  | | | | |
| Unidade | IGDema | | | |
| Componente Curricular | Prática II - Ensino da geopolítica e da organização do espaço brasileiro | | | |
| Carga horária | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | 40 | 40 | 20 | 100 |
| Período Letivo | 3º | Pré-requisito | --- | |



| Ementa |
|---|
| Geografia política e geopolítica; concepções clássicas e contemporâneas de Estado, poder, nação, território; as esferas do poder, do Estado e da gestão do território; Geografia Política dos países industrializados e dos países não industrializados; geopolítica das nações hegemônicas; geopolítica no Brasil; Continente africano e o Brasil; e discussão de um dos temas contemporâneos transversais (TCTs). |
| Dimensão do Conhecimento – DC |
| Demonstrar conhecimento sobre as estratégias de alfabetização, literacia e numeracia, que possam apoiar o ensino da Geografia e que sejam adequados à etapa da Educação Básica. |
| Dimensão Prática Profissional - DP |
| Reflexões do ensino, observações na escola, estudos de caso, situações simuladas, planejamento e desenvolvimento de aulas, a construção de saberes necessários à docência. |
| Dimensão do Engajamento Profissional - DEP |
| Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional |
| Bibliografia Básica |
| ANDRADE, M. C. de. Geopolítica do Brasil . São Paulo: Papirus, 2001. CASTRO, I. E. de. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. COSTA, W. M. Geografia política e geopolítica . São Paulo: EDUSP/HICITEC, 1992. |
| Bibliografia Complementar |
| ANDRADE, M. C. de. A questão do território no Brasil . São Paulo: Hucitec, 2004. BOBBIO, N. Dicionário de política . 5. ed. Brasília: Editora da UnB, 1993. CLAVAL, P. Espaço e poder . Rio de Janeiro: Zahar, 1979. COUTO E SILVA, G. Geopolítica . Rio de Janeiro: José Olímpio. 1966. RAFFESTIN, C. Por uma Geografia do poder . São Paulo: Ática. 1993. |

|  UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD  | | | | | |
|---|---|----------------------|--------------|---------------|-----------------|
| Unidade | IGDema | | | | |
| Componente Curricular | Prática III - Ensino de Geografia das Alagoas | | | | |
| Carga horária | | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | | 40 | 40 | 20 | 100 |
| Período Letivo | 5º | Pré-requisito | ---- | | |
| Ementa | | | | | |



| |
|--|
| Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras; o espaço geográfico de alagoas; aspectos da história; evolução socioeconômica da atualidade; perspectiva de desenvolvimento e o entendimento do espaço produzido no território alagoano; culturas afro-brasileiras e indígenas; e um ou mais dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs). |
| Dimensão do Conhecimento – DC |
| Demonstrar conhecimento sobre espaço geográfico e os processos pelos quais as pessoas aprendem, devendo adotar as estratégias e os recursos pedagógicos alicerçados nas ciências da educação que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso ao currículo. |
| Dimensão Prática Profissional - DP |
| Reflexões do ensino, observações na escola, estudos de caso, situações simuladas, planejamento e desenvolvimento de aulas, a construção de saberes necessários à docência. |
| Dimensão do Engajamento Profissional - DEP |
| Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade |
| Bibliografia Básica |
| BRASIL – IBGE. Meso e microrregiões geográficas . Brasília: IBGE, 1990. CRAVEIRO, C. História das Alagoas (resumo) debate . São Paulo: Cia. Melhoramentos, 1983. DIEGUES, J. M. I. O bangüê nas Alagoas: traços da influência do sistema econômico do engenho de açúcar na vida e na cultura regional . Maceió: Edufal, 1980. ESPÍNDOLA, T. A Geografia alagoana . Clássicos de Alagoas, n. 1. Maceió: Catavento, 2001. LIMA, I. F. Ocupação espacial do estado de Alagoas . Maceió: Catavento, 2001. SILVA, J.R.P. A Geografia de Alagoas, por Ivan Fernandes Lima, de 1965 . 150 f. 2015. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Acesso em: mai. 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9851?locale=pt_BR . Acesso em: 23 maio 2022. |
| Bibliografia Complementar |
| OLIVEIRA, M. R. de. Itinerário geo-histórico das paisagens e dos lugares de Maceió. In: ARAÚJO, L. M. de. (Org.). Geografia: espaço, tempo e planejamento . ARAÚJO, L. M. de. (Org.). Maceió: Edufal, 2004. WAGNER, M. N.L. O amargo doce da cana: em torno do enfoque da sustentabilidade do desenvolvimento . Maceió: Edufal, 2000. |



| | | | | | |
|---|--|----------------------|--------------|---------------|-----------------|
|  UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD  | | | | | |
| Unidade | IGDema | | | | |
| Componente Curricular | Prática IV - Ensino de Geografia dos Solos | | | | |
| Carga horária | | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | | 40 | 40 | 20 | 100 |
| Período Letivo | 6º | Pré-requisito | --- | | |
| Ementa | | | | | |



| |
|---|
| Abordagens conceituais de ensino solos e relação com a ciência geográfica; Constituição do solo; Gênese e fatores de formação e seus agentes; Morfologia dos solos; Análise física dos solos; Distribuição dos solos em diferentes escalas; Classificação dos solos; Degradação e conservação dos solos; Orientações da BNCC; Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) como meio ambiente e saúde. |
| Dimensão do Conhecimento – DC |
| Adotar um repertório adequado de estratégias de ensino e atividades didáticas orientadas para uma aprendizagem ativa e centrada no estudante. Reflexões sobre a temática solos relacionado ao conteúdo geográfico, incluindo o meio ambiente, à produção de alimentos e o planejamento territorial e ambiental, para a construção de saberes necessários à docência. |
| Dimensão Prática Profissional - DP |
| Sequências didáticas, progressão e complexidade de conhecimentos abordados, experiências práticas, planejamento. |
| Dimensão do Engajamento Profissional - DEP |
| Participar do Projeto Pedagógico da escola. |
| Bibliografia Básica |
| LEPSCH, I. F. Solos: formação e conservação. São Paulo: Melhoramentos, 1976. OLIVEIRA, J. B. De; et alli. Classes gerais de solos do Brasil: guia auxiliar para seu reconhecimento. Jaboticabal: Funep, 1992. PALMIERI, F. LARACH, J. O. I. Pedologia e geomorfologia. Cap. 2, 59-119. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da. Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil. RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S. B. de.; CORRÊA, G. F. Pedologia: bases para distinção de ambientes. 3 ed. Viçosa: NEPUT, 1999. 338p. |
| Bibliografia Complementar |
| BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso em: mar.2021. BRASIL. MA/EPE - MINTER/SUDENE. Levantamento exploratório-reconhecimento de solos do Estado de Alagoas. Rio de Janeiro, 1972. RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S. B. de.; CORRÊA, G. F. Pedologia : bases para distinção de ambientes. 3 ed. Viçosa: NEPUT, 1999. |

| | | |
|---|---|---|
|  | UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD |  |
| Unidade | IGDema | |
| Componente | Estágio Curricular Supervisionado I | |

| | | | | | |
|---|----|----------------------|-------------------|---------------|-----------------|
| Curricular | | | | | |
| Carga horária | | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | | 20 | 20 | 60 | 100 |
| Período Letivo | 5º | Pré-requisito | Sem Pré-requisito | | |
| Ementa | | | | | |
| Vivência no espaço escolar do Ensino Fundamental; Observação participante na escola; Análise do ensino de Geografia na etapa de ensino; Observação da organização escolar; análise do sistema educativo através dos programas: educação infantil, educação especial, educação à distância e educação de jovens, adultos e adultos (EJAI). | | | | | |
| Dimensão do Conhecimento – DC | | | | | |
| Analisar a lei de Estágio; Discussão dos documentos BNCC e Referências Curriculares de Alagoas; Conceito de observação participante; definição dos instrumentos de análise; conteúdos curriculares em Geografia; e Elaboração do Plano de Estágio para o Ensino Fundamental. | | | | | |
| Dimensão Prática Profissional - DP | | | | | |
| Observação participante em sala de aula e na escola campo de estágio. Identificar os recursos pedagógicos (material didático, ferramentas e outros artefatos para a aula) e sua adequação para o desenvolvimento dos objetivos educacionais previstos, de modo que atendam às necessidades, os ritmos de aprendizagem e as características identitárias dos estudantes. | | | | | |
| Dimensão do Engajamento Profissional - DEP | | | | | |
| Participação nas atividades de rotina da escola; reuniões pedagógicas; conselho escolar; reuniões de pais/responsáveis; eventos escolares e outros. Construir um planejamento profissional utilizando diferentes recursos, baseado em autoavaliação, no qual se possa identificar os potenciais, os interesses, as necessidades, as estratégias, as metas para alcançar seus próprios objetivos e atingir sua realização como profissional da educação. | | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | | |
| ALAGOAS. Referencial Curricular de Alagoas para Educação Infantil . Disponível em: https://www.escolaweb.educacao.al.gov.br/pagina/recal-da-educacao-infantil . Acesso em: 23 maio 2022. | | | | | |
| ALAGOAS. Referencial Curricular de Alagoas para Ensino Fundamental . Disponível em: https://www.escolaweb.educacao.al.gov.br/pagina/recal-do-ensino-fundamental . Acesso em: 23 maio 2022. | | | | | |
| GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E.S.; ALMEIDA, W.A. Estágio com Pesquisa . São Paulo, Cortez, 2015. | | | | | |
| PASSINI, Elza (Org). Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado . São Paulo: Contexto, 2007. | | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | | |
| ALAGOAS. Material de Apoio para as aprendizagens complementares . Orientações de priorização das habilidades do referencial Curricular de Alagoas - ReCAL 2020. | | | | | |
| BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) . Educação é a base. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf . Acesso em: 02 jan.2019. | | | | | |

|  UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD  | | | | | |
|---|--------------------------------------|----------------------|--------------------------|---------------|-----------------|
| Unidade | IGDema | | | | |
| Componente Curricular | Estágio Curricular Supervisionado II | | | | |
| Carga horária | | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | | 20 | 20 | 60 | 100 |
| Período Letivo | 6º | Pré-requisito | Sem Pré-requisito | | |
| Ementa | | | | | |
| <p>Vivência direta no ambiente escolar; articulação ensino e pesquisa no Ensino Médio; observação na formação básica em Geografia; conhecer as habilidades e Competência das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; participar da construção do projeto de vida no Ensino Médio; conhecimento e atuação nos itinerários formativos: investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo.</p> | | | | | |
| Dimensão do Conhecimento – DC | | | | | |
| <p>Compreender e conectar os saberes sobre a estrutura disciplinar e a BNCC, utilizando este conhecimento para identificar como as dez competências da Base podem ser desenvolvidas na prática, a partir das competências e conhecimentos específicos de sua área de ensino de Geografia e etapa de atuação, e a interrelação da área com os demais componentes curriculares.</p> | | | | | |
| Dimensão Prática Profissional - DP | | | | | |
| <p>Fazer uso de sistemas de monitoramento, registro e acompanhamento das aprendizagens utilizando os recursos tecnológicos disponíveis. Compartilhar responsabilidades e contribuir para a construção de um clima escolar favorável ao desempenho das atividades docente e discente.</p> | | | | | |
| Dimensão do Engajamento Profissional - DEP | | | | | |
| <p>Compartilhar responsabilidades e contribuir para a construção de um clima escolar favorável ao desempenho das atividades docente e discente.</p> | | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | | |
| <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: mar.2021.</p> <p>PASSINI, Elza (Org). Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.</p> | | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | | |
| <p>ALAGOAS. Referencial Curricular de Alagoas para Ensino Médio. Disponível em: https://www.escolaweb.educacao.al.gov.br/pagina/recal-do-ensino-medio. Acesso em: fev.2022.</p> <p>MATURANA, H. Cognição, ciência e vida cotidiana. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001. 200 p.</p> <p>PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p> | | | | | |

|  UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD  | | | | | |
|--|---------------------------------------|----------------------|-------------------|---------------|-----------------|
| Unidade | IGDema | | | | |
| Componente Curricular | Estágio Curricular Supervisionado III | | | | |
| Carga horária | | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | | 20 | 20 | 60 | 100 |
| Período Letivo | 7º | Pré-requisito | Sem pré-requisito | | |
| Ementa | | | | | |
| <p>Vivência direta no ambiente escolar; articulação ensino e pesquisa no Estágio Supervisionado; Regência nas aulas de Geografia nos anos escolares do Ensino Fundamental II; conhecimento dos programas educacionais na escola: educação à distância, educação indígena, educação especial, educação rural e Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) e outros.</p> | | | | | |
| Dimensão do Conhecimento - DC | | | | | |
| <p>Elaboração dos planos de aulas; discussão dos conteúdos escolares; dominar o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC) tomando como referência as competências e habilidades esperadas para os anos escolares do ensino fundamental, campo de estágio.</p> | | | | | |
| Dimensão Prática Profissional | | | | | |
| <p>Elaborar o planejamento do campo de experiência, da área de estudo, dos componentes curriculares, das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas pela BNCC.</p> | | | | | |
| Dimensão do Engajamento Profissional - DEP | | | | | |
| <p>Engajar-se profissional e coletivamente na construção de conhecimentos a partir da prática da docência, bem como na concepção, aplicação e avaliação de estratégias para melhorar a dinâmica da sala de aula, o ensino e a aprendizagem de todos os estudantes.</p> | | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | | |
| <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 02 jan.2019.</p> <p>CAVALCANTI, Lana. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.</p> <p>PASSINI, Elza (Org). Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>PIMENTA, S. Garrido. Estágio e docência. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> | | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | | |
| <p>SANTOS, M. F. P. dos. A relação teoria e prática no Estágio Supervisionado em Geografia. <i>In</i>: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (Org). Movimentos para ensinar Geografia. Porto Alegre: Compasso/Imprensa Livre, 2013.</p> <p>SILVA, L. Cristina; MIRANDA, M. Irene. Estágio Supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara, SP: Junqueira & Marin: Belo Horizonte, 2008.</p> | | | | | |

|  UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Curso de Licenciatura em Geografia EaD  | | | | | |
|--|--------------------------------------|----------------------|-------------------|---------------|-----------------|
| Unidade | IGDema | | | | |
| Componente Curricular | Estágio Curricular Supervisionado IV | | | | |
| Carga horária | | CH/DC | CH/DP | CH/DEP | CH/TOTAL |
| | | 20 | 20 | 60 | 100 |
| Período Letivo | 8°. | Pré-requisito | Sem pré-requisito | | |
| Ementa | | | | | |
| <p>Vivência direta no ambiente escolar; articulação ensino e pesquisa no Ensino Médio; regência na formação básica em Geografia; conhecer as habilidades e Competência das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; participar da construção do projeto de vida no Ensino Médio; conhecimento e atuação nos itinerários formativos: investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo.</p> | | | | | |
| Dimensão do Conhecimento - DC | | | | | |
| <p>Elaboração dos planos de aulas; discussão dos conteúdos escolares; dominar o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC) tomando como referência as competências e habilidades esperadas para os anos escolares do ensino médio, campo de estágio.</p> | | | | | |
| Dimensão Prática Profissional | | | | | |
| <p>Elaborar o planejamento do campo de experiência, da área de estudo, dos componentes curriculares, das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas pela BNCC.</p> | | | | | |
| Dimensão do Engajamento Profissional - DEP | | | | | |
| <p>Engajar-se profissional e coletivamente na construção de conhecimentos a partir da prática da docência, bem como na concepção, aplicação e avaliação de estratégias para melhorar a dinâmica da sala de aula, o ensino e a aprendizagem de todos os estudantes.</p> | | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | | |
| <p>ALMEIDA, R. D. de (Org.). Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2007. ALAGOAS. Referencial Curricular de Alagoas para Ensino Médio. Disponível em: https://www.escolaweb.educacao.al.gov.br/pagina/recal-do-ensino-medio. Acesso em: 23 maio 2022. REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Org.). Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> | | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | | |
| <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: mar.2021. SILVA, O. A. da. Geografia: metodologia e técnicas de ensino. Feira de Santana, BA: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2004.</p> | | | | | |

3 METODOLOGIA

A Metodologia de ensino será desenvolvida considerando as três dimensões a saber: **Conhecimento Profissional:** dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los; demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem; reconhecer os contextos de vida dos estudantes; conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais; **Prática Profissional:** Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens; criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem; avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades; e **Engajamento Profissional:** comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional; comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender; participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

Conforme as ementas e o ordenamento da matriz curricular do curso os componentes curriculares estão organizados para atender as competências e habilidades apresentados no perfil do egresso e no item 3 que dispõem dos Objetivos geral e específicos. Assim, a deve incentivar a interrelação dos conteúdos por meio de atividades das práticas profissionais e do engajamento profissional, desenvolvidas individualmente ou em grupo, inclusive em outras instituições, envolvendo também as pesquisas temáticas e bibliográficas.

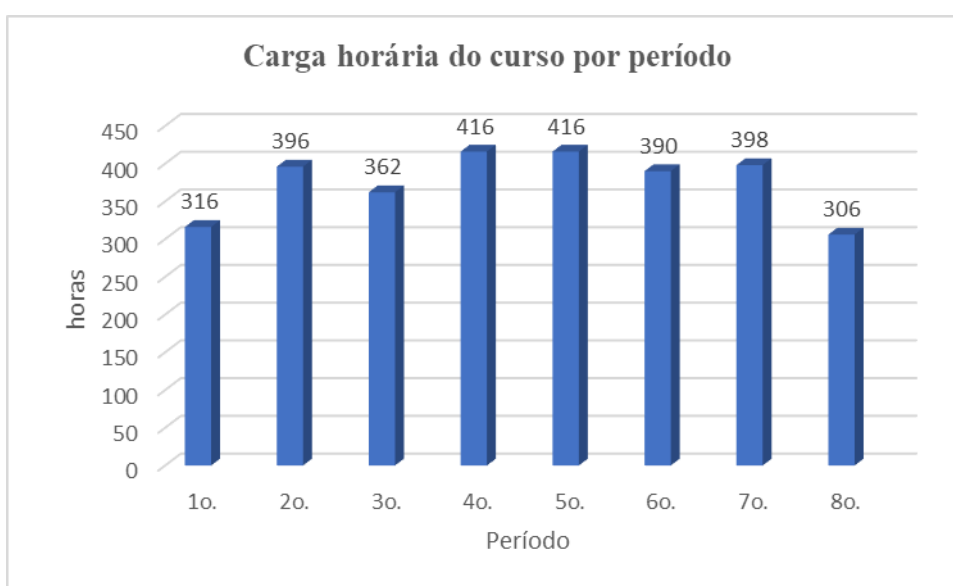
Portanto, a linha metodológica proposta tem procurado alcançar as competências e habilidades previamente delineados neste PPC conforme a Resolução CNE/CP no. 2/2019, buscando garantir uma formação plena por meio do desenvolvimento dos conhecimentos na área de Geografia que favoreçam atuação colaborativa do Licenciado em Geografia, com ética e responsabilidade social.

Nesta perspectiva, os docentes do curso são incentivados a desenvolverem as suas ações levando em consideração: a integração do ensino, pesquisa e extensão; as diretrizes curriculares nacionais; e o perfil do egresso. As formas de acessibilidade pedagógica e atitudinal devem permitir o entendimento da realidade socioambiental (local, regional e global); o debate sobre as soluções e mitigações de problemas socioambientais a partir da pesquisa científica; a proposição de temas que possam ser

abordados em conferências virtuais, vídeos gravados, *blogs*, *lives*, debates, aulas expositivas e aulas de campo.

A realização de aulas síncronas, assíncronas e presenciais com suporte das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e de Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVA) e práticas extensionistas que possam contribuir com o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos ao longo dos oito períodos do curso, perfazendo o total de **3.200 horas** (ver gráfico A).

Gráfico A - Carga horária do curso por período

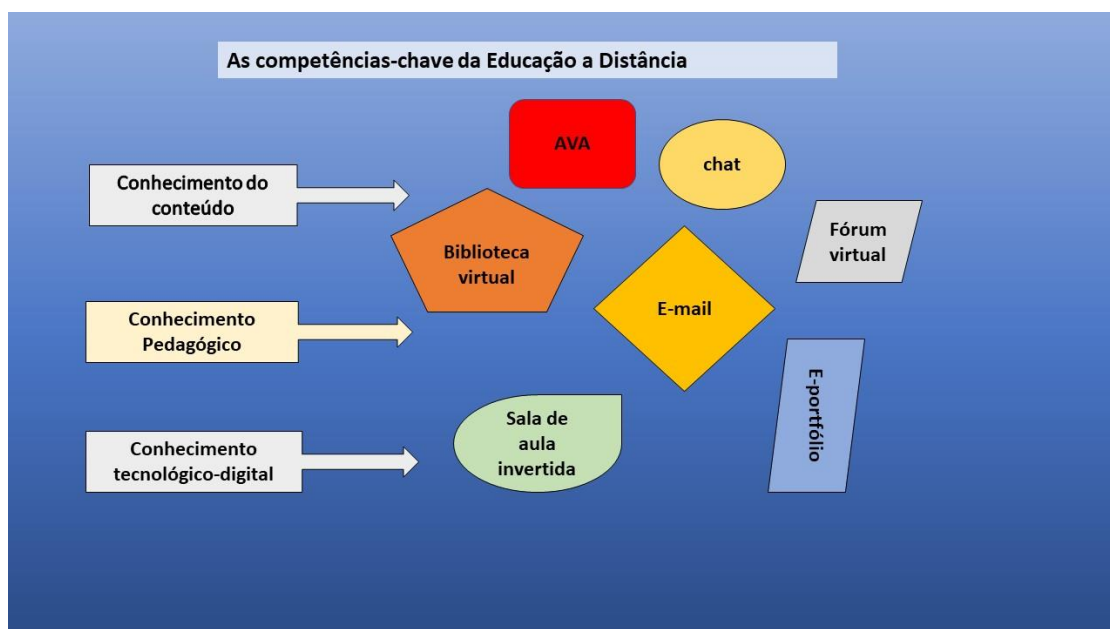


Os períodos serão organizados em módulos, distribuindo os componentes curriculares de carga horária de até 100 horas, nos módulos iniciais de cada período e os demais componentes com carga horária inferior a 64 horas na segunda etapa do período, conforme a oferta do curso e a etapa que cada componente deverá ser ofertado.

O acompanhamento do desenvolvimento dos discentes se dará diretamente pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) a avaliação nas disciplinas e componentes curriculares ofertados pelo curso Geografia Licenciatura, bem como, abordagens considerando a distância espacial e temporal (professor/aluno/instituição); utilização sistemática de meios e recursos tecnológicos nos processos de comunicação; autoaprendizagem individual e/ou colaborativa; formas tutoriais de acompanhamento e

apoio ao discente; formas de comunicação bidirecional, multidimensional e/ou interativo, a partir das competências-chave, como se observa na Figura 4.

Figura nº. 4 – As competências-chave da educação a Distância



Os discentes terão acesso a atendimentos educacionais especializados, com necessidades específicas: tradução e interpretação em Libras, descrição, materiais didáticos especializados, dentre outros, com o apoio da Pró-reitora Estudantil (Proest) e com o suporte do Núcleo de Acessibilidade (NAC) da Ufal.

4 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio como “o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”. A Resolução nº 71/2006 (CONSUNI) vai disciplinar o funcionamento dos Estágios Curriculares dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alagoas.

O Estágio Curricular Supervisionado é o espaço de articulação entre a teoria e a prática, de maneira que contribui para os/as discentes refletirem sobre as suas atuações, respeitando as realidades das instituições de ensino, cujas reflexões possibilitam as intervenções positivas nos espaços escolares observados. Os embasamentos teóricos e as participações dos/das discentes nas observações do campo de trabalho, reuniões pedagógicas, aulas e oficinas ministradas e em outras ações das escolas, que assegurem conforme a Resolução CNE/CP nº 2/2019 a oferta na modalidade EaD, as 400 horas do componente estágio curricular, como componente curricular ao longo do curso, serão obrigatórias e devem ser integralmente realizadas de maneira presencial, entre as dez competências para a docência, destacam-se aqui a Base Nacional Comum para a formação inicial de professores da educação básica (BNC-FORMAÇÃO) como dimensões a serem perseguidas nos estágios supervisionados:

- ✓ Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas;
- ✓ Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
- ✓ Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.

O estágio supervisionado é gerenciado pelo Colegiado de Curso e pela Coordenação de Estágio, que organizam para que os estágios ocorram na educação

básica, nas instituições de ensino concedentes, sendo orientado por um docente do curso. O docente orientador deverá conduzir os estudantes para vivências nas escolas campo de estágio, mediante aprovação do Plano de Estágio elaborado pelo aluno.

Os estágios curriculares serão de duas naturezas: obrigatórios e não obrigatórios. O Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório (ESCO) deverá ocorrer ao longo do curso com a carga horária mínima 400h, previsto para ser realizada na segunda metade do curso. Enquanto, o Estágio Supervisionado Não Obrigatório (ESNO), ocorre quando o estudante exerce de forma remunerada ou não o estágio em instituições de ensino.

O ESCO constitui-se em um componente pedagógico para a formação profissional do estudante, que se caracteriza por:

- ✓ Orientação de forma coletiva, configurando-se como atividade coletiva;
- ✓ Ser acompanhado pelo profissional da unidade concedente (supervisor de estágio) vinculado ao campo de estágio;
- ✓ Contar com orientação e supervisão por docente do componente curricular de estágio;
- ✓ Desenvolver-se em quatro etapas: Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II; Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV (Quadro 10).

Quadro Nº 9 – Estágios Supervisionados e os Períodos

| Componente Curricular | Período |
|--------------------------|---------|
| Estágio Supervisionado 1 | 5º. |
| Estágio Supervisionado 2 | 6º |
| Estágio Supervisionado 3 | 7º. |
| Estágio Supervisionado 4 | 8º |

O componente curricular Estágio Supervisionado 1 não terá pré-requisito, pois trate-se do primeiro exercício de ambientação profissional. Assim como os demais estágios (2,3 e 4) direcionado para aproveitamento previsto em lei ou caso de reprovação não ficar retino no período posterior, para cursar, ou seja, sem a exigência de aprovação do estágio anterior para progredir nas demais etapas.

Além de observar a Resolução No. 25/2005 CEPE em que o sistema acadêmico será organizado para considerar os pré-requisitos e co-requisitos estabelecido no Projeto Pedagógico de cada Curso. No entanto, o Projeto do Curso não adotará para os estágios nenhum destes (pré-requisitos/co-requisitos).

ESCO será normatizado pelo Colegiado do Curso e Coordenação de Estágio sob forma de Instrução Normativa, considerando a INSTRUÇÃO NORMATIVA da PROGRAD Nº 5, (16.12.2019) que disciplina e orienta os processos de aproveitamento de atividades laborais.

Quanto as atribuições do docente Orientador do curso deverão constar da responsabilidade de assegurar que sejam atendidos os requisitos legais para o desenvolvimento do estágio supervisionado tais como:

1. Termo de Compromisso de Estágio (TCE);
2. Seguro obrigatório;
3. Plano de Estágio;
4. Orientador (a);
5. Supervisor (a)
6. Documento de encaminhamento (ofício de autorização da concedente);
7. Relatório das atividades (parcial ou final);
8. Frequência (mensal)
9. Avaliação (supervisor/a e orientador/a)

Compete ao Professor Orientador da instituição de ensino do Estágio Supervisionado, além do acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estagiários fazer o levantamento das escolas e horários referentes as aulas de Geografia nas instituições de ensino concedente, fazer uso dos documentos necessários, orientados pela Coordenação de Estágio, como também fazer a avaliação dos estagiários.

A avaliação dos estagiários será feita em parceria pelo Professor Orientador da instituição de ensino e o Professor Supervisor da parte concedente, através:

- ✓ Das visitas periódicas as escolas, caberá ao Supervisor da escola concedente dos estágios 3 e 4 assistir as aulas dos estagiários, devendo também subsidiá-los na busca de soluções para eventuais dificuldades.
- ✓ Das fichas de avaliação a serem preenchidas pelo Professor Supervisor da instituição de ensino concedente em parceria com o Orientador da Instituição de Ensino;

- ✓ Dos Relatórios de Conclusão de Estágio (Relatórios de Atividades) que deverão ser entregues no final do período em data definida pelo Orientador da Instituição de Ensino.

A Resolução Nº 2/2002 do Conselho Nacional de Educação, o aluno que comprove estar em efetiva atividade docente na educação básica, sendo previsto no presente projeto o tempo mínimo de 2 anos ininterruptos ou ainda normativas internas do curso para definir o tempo, que poderá ter a redução da carga horária do estágio curricular supervisionado de até no máximo de 200 (duzentas) horas.

Em consonância com INSTRUÇÃO NORMATIVA PROGRAD Nº 5 (16.12.2019) os estudantes que solicitarem dispensa de uma ou mais etapa dos estágios supervisionados, deverão apresentar a seguinte documentação com as devidas comprovações necessárias para abertura do processo de dispensa:

- ✓ Cópia do comprovante de vínculo em uma das etapas dos Estágios supervisionado, passíveis de dispensa, sendo a carteira de trabalho ou Declaração da Escola;
- ✓ Certificado, declaração ou ofício emitido pela empresa/instituição/órgão público - nos casos de vínculo empregatício ou de ESNO, ou pela Unidade Acadêmica/Ensino - nos casos de monitoria, iniciação científica ou extensão, em papel timbrado, contendo: a. Identificação do estagiário (nome completo, curso e número de matrícula na Ufal);
- ✓ Relatório final de atividades que faça referências aos planos e/ou planejamento da instituição de ensino em exercício contendo as seguintes informações
- ✓ O aproveitamento das práticas pedagógicas conforme a Resolução CNE/CP 02/2019 - XII “aproveitamento dos tempos e espaços da prática nas áreas do conhecimento, nos componentes ou nos campos de experiência, para efetivar o compromisso com as metodologias inovadoras e os projetos interdisciplinares, flexibilização curricular, construção de itinerários formativos, projeto de vida dos estudantes, dentre outros”. Sendo necessário a criação de instrumento disciplinares pelo Colegiado, avaliação do Programa ou Projeto, acompanhados e avaliações das atividades.

Resolução Nº 25/2005-CEPE (26.10.2005) instituiu a regulamentação e o funcionamento do regime acadêmico semestral nos cursos de graduação da UFAL, considerou, para efeito de avaliação, o ESCO, quanto ao registro no sistema acadêmico, comum aos demais componentes curriculares em que a cada bimestre, o aluno que tiver deixado de cumprir 01 (um) ou mais dos instrumentos de avaliação terá a sua nota, na Avaliação Bimestral (AB) respectiva, calculada considerando-se a média das avaliações programadas e efetivadas pelo componente curricular. E as avaliações no sistema acadêmico exigirá que o estudante alcance uma nota inferior a 7,0 (sete) em uma das 02 (duas) Avaliações Bimestrais, tendo o direito, no final do semestre letivo, a ser reavaliado naquela em que obteve menor pontuação, prevalecendo, neste caso, a maior nota.

Para efeito, da reavaliação e Prova final, caberá ao docente orientador, avaliar com base no desenvolvimento do Estágio Supervisionado e nos instrumentos avaliativos definidos para avaliação como Plano de Estágio e Relatórios.

4.1 Estágio Curricular Supervisionado: Educação Básica

A integração com a rede escolar se dará principalmente pelos convênios na esfera municipal, estadual e Federal, com a finalidade de desenvolver os Estágios Supervisionados. As escolas concedentes de estágio ou escolas parceiras, devidamente conveniadas com a UFAL, através da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), devem estar cadastradas no Módulo de Gerenciamento de Estágio (MGE) da UFAL, além de se localizar nos municípios polos da EaD. Na possibilidade de integração com escola não conveniada com a UFAL, a Coordenação de Estágio do Curso deverá providenciar o convênio com a Coordenadoria de Estágios Curriculares da Pró-Reitoria de Graduação e o cadastramento.

É oportuno destacar as referências educacionais adotada no Estado de Alagoas, cujo documento expressa as orientações de priorização das habilidades do Referencial Curricular de Alagoas - ReCAL (2020). A proposta de priorização de habilidades do Referencial Curricular de Alagoas, enquanto documento norteador para o planejamento dos professores, que busca a implementação da BNCC da educação infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Ensino Fundamental: É importante destacar a compreensão da BNCC (2018) sobre os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em que visa a

[...] progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente (BRASIL, 2018, p. 64).

Enquanto o Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes (BRASIL, 2018).

Ensino Médio: é importante destacar as orientações da BNCC (2018) que destaca a importância de recontextualizar as finalidades do Ensino Médio, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Art. 35) há mais de vinte anos, em 1996:

I – A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II – A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III – O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996, p. 4).

O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por **itinerários formativos, que são, no Brasil**, a expressão “itinerário formativo” tem sido tradicionalmente utilizada no âmbito da educação profissional, em referência à maneira como se organizam os sistemas de formação profissional ou, ainda, às formas de acesso às profissões. No entanto, na Lei nº 13.415/17, a expressão foi utilizada em referência a itinerários formativos acadêmicos, o que supõe o aprofundamento em uma ou mais áreas curriculares, e também, a itinerários da formação técnica profissional.

Os **itinerários formativos** deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: I – linguagens e suas tecnologias; II – matemática e suas tecnologias; III – ciências da natureza e suas tecnologias; IV – **ciências humanas e sociais aplicadas**; V – formação técnica e profissional (LDB, Art. 36; ênfases adicionadas).

A área de Ciências Humanas, tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio, define aprendizagens centradas no desenvolvimento das **competências** de identificação, análise, comparação e interpretação de ideias, pensamentos, fenômenos e processos históricos, geográficos, sociais, econômicos, políticos e culturais. Essas competências permitirão aos estudantes elaborar hipóteses, construir argumentos e atuar no mundo, recorrendo aos conceitos e fundamentos dos componentes da área.

No **Ensino Médio**, com a incorporação da Filosofia e da Sociologia, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propõe o aprofundamento e a ampliação da base conceitual e dos modos de construção da argumentação e sistematização do raciocínio, operacionalizados com base em procedimentos analíticos e interpretativos. Nessa etapa, como os estudantes e suas experiências como jovens cidadãos representam o foco do aprendizado, deve-se estimular uma leitura de mundo sustentada em uma visão crítica e contextualizada da realidade, no domínio conceitual e na elaboração e aplicação de interpretações sobre as relações, os processos e as múltiplas dimensões da existência humana (BRASIL, 2018).

A oferta de diferentes **itinerários formativos** pelas escolas deve considerar a realidade local, os anseios da comunidade escolar e os recursos físicos, materiais e humanos das redes e instituições escolares de forma a propiciar aos estudantes possibilidades efetivas para construir e desenvolver seus projetos de vida e se integrar de forma consciente e autônoma na vida cidadã e no mundo do trabalho.

Os itinerários devem garantir a apropriação de procedimentos cognitivos e o uso de metodologias que favoreçam o protagonismo juvenil, e organizar-se em torno de um ou mais dos seguintes eixos estruturantes conforme orientação da BNCC:

I – **Investigação científica**: supõe o aprofundamento de conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos para serem utilizados em procedimentos de investigação voltados ao enfrentamento de situações cotidianas e demandas locais e coletivas, e a

proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade;

- II – **Processos criativos:** supõem o uso e o aprofundamento do conhecimento científico na construção e criação de experimentos, modelos, protótipos para a criação de processos ou produtos que atendam a demandas para a resolução de problemas identificados na sociedade;
- III – **Mediação e intervenção sociocultural:** supõem a mobilização de conhecimentos de uma ou mais áreas para mediar conflitos, promover entendimento e implementar soluções para questões e problemas identificados na comunidade;
- IV – **Empreendedorismo:** supõe a mobilização de conhecimentos de diferentes áreas para a formação de organizações com variadas missões voltadas ao desenvolvimento de produtos ou prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias (RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 3/2018, Art. 12, § 2º).

4.2 Estágio Curricular Supervisionado: Teoria e Prática

O Curso de Licenciatura em Geografia EaD organiza o Estágio Supervisionado em 4 etapas, em que somente o Estágio Supervisionado I não haverá registro de pré-requisitos, considerando a Resolução No. 69/2010 (CONSUNI/UFAL) que torna facultativo fazer uso dos pré-requisitos e co-requisitos, conforme a definição do Projeto Pedagógico de Curso (PPC). As demais etapas seguem sem pré-requisitos como se observa no Quadro 9. Para atingir o objetivo proposto em cada etapa do Estágio Supervisionado, eles estão organizados com a seguinte finalidade:

Estágio Supervisionado 1 – os estagiários serão orientados para desenvolver atividades pertinentes ao exercício docente nas instituições concedentes no **Ensino Fundamental** com o objetivo de aprender e experienciar as formas de organização e gestão escolar, o exercício do magistério, as relações internas e externas do ambiente escolar, uso de ferramentas conceituais da pesquisa como a observação e a participação nas atividades direcionadas ao exercício da docência na Educação Infantil e no Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e nas modalidades vigentes conforme a BNCC e relevante para educação Geográfica;

Estágio Supervisionado 2 – os estagiários serão orientados para desenvolver atividades pertinentes ao exercício profissional nas instituições concedentes ao **Ensino Médio**, considerando as orientações da BNCC-EM e o ReCAL EM , contemplando a orientação da pesquisa que vise fundamentar, pensar a concepção, formulação, implementação, avaliação e revisão dos currículos, examinando as propostas pedagógicas das instituições escolares, para o desenvolvimento do exercício da docência em Geografia. Considerar a compreensão dos itinerários formativos – estratégicos para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio, pois possibilitam opções de escolha aos estudantes – podem ser estruturados com foco em uma área do conhecimento, na formação técnica e profissional ou, também, na mobilização de competências e habilidades de diferentes áreas, compondo itinerários integrados (DCNEM/2018).

Estágio Supervisionado 3 – os estagiários serão orientados para desenvolver atividades pertinentes ao exercício profissional nas instituições concedentes ao **Ensino Fundamental** (6º ao 9º ano) objetivando a vivência e a regência em Geografia nas atividades do magistério e outras modalidades de educação orientadas pela BNCC relevante para educação geográfica.

Estágio Supervisionado 4 – os estagiários serão orientados para desenvolver atividades pertinentes ao exercício profissional nas instituições concedentes ao **Ensino Médio** objetivando a vivência e a regência em Geografia nas atividades do magistério e outras modalidades de educação orientadas pela BNCC e ReCAL EM relevante para educação geográfica. Considerar a compreensão dos itinerários formativos – estratégicos para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio, pois possibilitam opções de escolha aos estudantes – podem ser estruturados com foco em uma área do conhecimento, na formação técnica e profissional ou, também, na mobilização de competências e habilidades de diferentes áreas, compondo itinerários integrados (DCNEM/2018). Além de buscar:

VII - Integração entre a teoria e a prática, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado;

VIII - Centralidade da prática por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

IX - Reconhecimento e respeito às instituições de Educação Básica como parceiras imprescindíveis à formação de professores, em especial as das redes públicas de ensino;

X - Engajamento de toda a equipe docente do curso no planejamento e no acompanhamento das atividades de estágio obrigatório (BRASIL, 2019, p. 04).

O estagiário deverá apresentar, na finalização de cada etapa do Estágio Supervisionado, um relatório final, como condição para aprovação. O Relatório de Estágio é um documento individual ou elaborado em dupla, que registra todas as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado.

A documentação referente ao estágio supervisionado para arquivos obrigatórios: Termos de Compromisso de Estágio (TCE); Fichas de frequência; Fichas de Avaliação; e Relatório da etapa de estágio. Será de responsabilidade do docente orientador ao fim do período, encaminhar para o Coordenador de Estágio ou Coordenador de Curso, toda documentação do estágio supervisionado.

5 ATIVIDADES ACADÊMICA-CIENTÍFICA E CULTURAIS

As atividades acadêmica-científica e culturais são componentes curriculares que possibilitam o exercício de habilidades e competências do discente, tanto no âmbito da Universidade quanto fora dela, que incluem práticas de estudos e atividades independentes, de forma interdisciplinar, colaborando para a sua aproximação com o mercado de trabalho, com as diferentes manifestações artístico culturais, com as inovações tecnológicas e com a comunidade.

De acordo com a Resolução do CNE/CP nº 2/ 2015, o curso deve destinar 200 (duzentas) horas para **as atividades teórico-práticas** de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição. E a Resolução CONSUNI/UFAL nº 06/2018 define como Atividades Acadêmica-Científica e Culturais, mantendo a carga horária mínimo, de 200 (duzentas) horas.

Os acadêmicos poderão desenvolver as Atividades a partir do primeiro ano do curso. As atividades de pesquisa, extensão e estágio não obrigatórios podem ser computadas como atividades Acadêmica-Científica e Culturais, desde que não haja sobreposição, isto é, não sejam apresentadas como Trabalho de Conclusão de Curso. Além das experiências de pesquisa e extensão, também contemplam as atividades Acadêmica-Científica e Culturais aquelas relacionadas aos projetos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC); Programa de Bolsa Iniciação à Docência (PIBID); Programa de Residência Pedagógica e outros. Em destaques algumas modalidades de Atividades Acadêmica-Científica e Culturais:

- Participação em ações voluntárias desenvolvidas por organizações públicas e da sociedade civil;
- Programa de Monitorias (PROGRAD/IGDEMA);
- Participação em Programas de iniciação científica, de iniciação à docência, extensão, pesquisa, estágios curriculares não-obrigatórios e treinamento profissional;
- Participação em eventos, tais como, Encontros, Fóruns, Jornadas, Simpósios, Colóquios, Congressos, Palestras, Conferências, Seminários, Cursos de curta duração, entre outros eventos de divulgação acadêmico-científica, tecnológica e cultural;

- Participação com aproveitamento em disciplinas oferecidas por outras instituições e/ou unidades acadêmicas não contempladas no currículo do curso;
- Participação em entidades estudantis, colegiados de curso, conselhos de unidade acadêmica, conselhos superiores, empresas juniores, núcleos temáticos e de pesquisas.

A Coordenação e o Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia EaD, farão avaliação dos casos omissos nas modalidades, acima citadas, decidindo sobre sua validade para a integralização da carga horária como atividade Acadêmica-Científica e Culturais. Para o computo da carga horária das atividades complementares, o discente deverá preencher o **Requerimento de solicitação** para o registro, onde deverá listar as atividades realizadas durante o curso.

O Requerimento será disponibilizado pela Coordenação do curso e deverá ser entregue à coordenação, juntamente com as cópias de comprovação das atividades realizadas por meio digital ou físico. Os documentos comprobatórios se caracterizam por: diplomas, certificados, declarações, materiais gráficos, entre outros.

Os quadros 8 e 9 mostram a carga horária correspondente a cada atividade apresentada, para o cálculo das 200 (duzentas) horas obrigatórias das Atividades Complementares.

Quadro Nº 10 – Atividades acadêmicas de Ensino, Pesquisa, e Representação Estudantil

| Atividade | Comprovação | Carga horária |
|---|--|----------------------------------|
| Monitoria | Documento emitido pela Coordenação de Monitoria. | Mínimo de 100h Máximo de 150h |
| Disciplina eletiva na UFAL | Histórico Analítico | Até 60 horas |
| Pesquisa com bolsa ou sem bolsa | Documento emitido pelo Órgão ou relatórios. | Mínimo de 90h Máximo de 180h |
| Pesquisa com bolsa ou sem bolsa em um grupo de pesquisa do IGDEMA | Documento emitido pelo (a) coordenador (a) do Grupo de Pesquisa. | Mínimo de 90h Máximo de 180h |
| Representação estudantil- Colegiado da Graduação, CA, DCE e UNE | Atas ou documentos similares que atestem a nomeação e/ou término do mandato, emitidas pelo Órgão Colegiado | Mínimo de 60h Máximo de 120h |

Quadro Nº 11 - Atividades científico e de divulgação

| Atividade | Comprovação | Carga horária |
|--|-------------|---------------|
| Participação como ouvinte, em minicursos, cursos de extensão, oficinas, seminários, entre outros | Certificado | Até 60h |

| | | |
|--|---|--------------------------------|
| Apresentação de comunicações ou posters em eventos científicos | Certificado do evento | Até 80h |
| Publicação de trabalhos completos em anais de eventos científicos | Certificado do organizador dos anais do evento | Até 10h Máximo 40h |
| Resumos em anais de eventos científicos. | Certificado do evento. | Mínimo de 5h Máximo de 20h |
| Publicação de artigos em periódicos de divulgação científica com ISSN e Conselho Editorial | Cópia do material publicado | Mínimo de 30h Máximo de 60h |
| Publicação de artigos em periódicos de divulgação científica ou de caráter não científico | Cópia do material publicado | Mínimo de 15h Máximo de 60h |
| Desenvolvimento ou participação no desenvolvimento de material informacional (divulgação científica) ou didático (livros, CD-ROM. Vídeos, exposições | Cópia do material desenvolvido e certificado do Coordenador ou organizador do projeto | Mínimo de 20h Máximo de 80h |
| Desenvolvimento ou participação na elaboração de instrumentos de pesquisa, guias ou catálogos de acervo de memória e/ou exposições | Cópia do material desenvolvido e certificado do Coordenador ou organizador do projeto | Mínimo de 20h Máximo de 80h |
| Organização ou participação na organização de eventos científicos. | Certificado de participação emitido pela entidade promotora. | Mínimo de 10h Máximo de 40h |

Fonte: Projeto do Curso de Licenciatura presencial, 2018

O estudante do Curso de Geografia Licenciatura (EaD) deverá dividir sua carga horária em pelo menos três atividades diferentes e deverá integralizá-las ao longo do curso, procurando evitar a acumulação nos últimos períodos.

6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), é definido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) como uma atividade curricular obrigatória, constituindo-se em trabalhos que podem ser: relatório de pesquisa, relato de experiência vinculado a extensão universitária e/ou revisão bibliográfica. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está institucionalizado, consistindo em componente curricular obrigatório, mas não se constitui como disciplina, mas, terá carga horária definida na matriz curricular, conforme a Resolução No. 06/2018 Consuni que determina a definição da carga horária do TCC e que sua natureza atenda aos aspectos da atuação profissional.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), elaborado individualmente ou em dupla, consiste em um estudo aprofundado sobre determinado tema de interesse, vinculado a área do conhecimento do Curso e relacionado à profissão do licenciado em Geografia sendo apresentado em um dos formatos apresentados:

- ✓ Relatório de experiência (ensino, pesquisa e extensão);
- ✓ Memorial
- ✓ Artigo
- ✓ Monografia
- ✓ Instrumento didático em Geografia;
- ✓ Ferramentas digitais de educação Geográfica

O TCC não se constitui em disciplina e poderá ser apresentado a partir da escolha de um dos formatos, quanto a sua descrição definida no quadro 11.

Quadro Nº 12 – Formato de TCC e Descrição

| Formatos de TCC | Descrição |
|---|--|
| Relatório de Experiência (ensino, pesquisa e extensão) | Relatório fruto das experiências em Programas e/ou Projetos de Ensino (Estágios), Pesquisa (PIBIC e outros) e Extensão (Projetos de extensão). |
| Memorial Acadêmico | É um texto narrativo-descritivo em que o estudante analisa e reflete sobre acontecimentos de sua trajetória acadêmico-profissional e intelectual, avaliando cada etapa de sua experiência. |
| Artigo Científico | ABNT (NBR 6022, 2003, p.2), o artigo científico pode ser definido como a “publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento” em especial, na área de geografia. |
| Proposta de | É a criação ou adaptação de instrumentos didáticos para o ensino de Geografia, no qual, poderá ser de original |

| | |
|---|--|
| Instrumento didático em Geografia | e/ou adaptado para auxiliar o exercício docente em Geografia. |
| Proposta de utilização Ferramentas digitais de educação em Geografia | É a apresentação do uso de ferramentas digitais (meios digitais) que sejam pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem em Geografia. |
| Monografia | É um trabalho de investigação científica e crítica sobre os estudos já existentes sejam eles já publicados ou não na área de Geografia. Adota uma metodologia e visa alcançar um objetivo ao se abordar uma determinada temática ou problema específico. |

Os formatos de TCC descritos serão normatizados e orientados quanto a sua apresentação (*template*) em Instrução Normativa em consonância com o Projeto vigente. O TCC possui carga horária total equivalente a 44 (quarenta e quatro) horas e poderá ter suas atividades iniciadas a partir do 6º período, por meio da formalização com o orientador, por meio de um Termo de Aceite assinado por ambos.

A temática abordada no TCC deverá ter relação com as atribuições e competências do exercício profissional do Licenciado em Geografia, bem como deverá seguir as normas definidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O docente orientador de TCC poderá pleitear a concessão de bolsa se compor o quadro de Professor Formador I ou II do IGDEMA; ou de outros cursos da UFAL que tenha submetido ao processo de credenciamento via edital (CIED/UFAL/UAB).

O curso de Licenciatura em Geografia EaD definirá uma coordenação de TCC, prevista para ser formada por dois membros do Colegiado de Curso, sendo as atribuições da coordenação de TCC especificadas através da Instrução Normativa de TCC, além de outros procedimentos considerados essenciais para funcionalidade do componente curricular obrigatório.

7 APOIO DISCENTE

7.1 Acolhimento e Permanência

As ações de acolhimento e permanência estão organizadas e presente ao longo do curso, em destaque ações permanentes e emergenciais, tais como:

- a) **Inclusão Digital** – trata-se de um Processo seletivo simplificado para o auxílio de inclusão digital publicado em edital pela Coordenadoria Institucional de Educação a Distância da Universidade Federal de Alagoas (CIED/UFAL), torna público o processo para a concessão de Auxílio de Inclusão Digital, que confere recurso emergencial para a contratação de serviços de acesso à internet aos discentes dos cursos da Universidade Aberta do Brasil na Ufal, matriculados em disciplinas obrigatórias e eletivas no período letivo, para o curso de Geografia, e para os demais cursos, em situação de vulnerabilidade socioeconômica autodeclarada, no Período de Pandemia.
- b) **Aula de abertura:** primeira receptividade aos calouros com aula de abertura presencial nos Polos com temáticas que abordam o universo do curso de Educação à distância;
- c) **Identidade estudantil** (mobilidade estudantil) - Os estudantes que residem em Maceió podem fazer uso do cartão *Vamu Estudantil*. O Cartão *vamu* Escolar é o cartão que substituiu o Cartão Eletrônico de Transporte Escolar (CETE), destinado aos estudantes regularmente matriculados e que tenham frequência comprovada às aulas, nos estabelecimentos de ensino fundamental, médio e superior, credenciados pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura), na Secretaria Estadual de Educação e Secretaria Municipal de Educação, localizadas no município de Maceió;
- d) **Monitoria** - Os objetivos do Programa de Monitoria é despertar no segmento discente o interesse pela docência, estimulando o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao seu exercício, promover a melhoria do ensino de graduação através da interação dos monitores com os segmentos docentes e discentes e auxiliar o docente em suas atividades acadêmicas de ensino, associadas com a pesquisa e a extensão. O Programa Geral de Monitoria da UFAL é efetivado sob duas modalidades: Monitores com Bolsa e Monitores sem Bolsa. Os selecionados Com Bolsa recebem uma bolsa no valor de R\$ 400,00 por mês. No IGDEMA com os sucessivos cortes aos recursos, o Programa faz uma cota por curso, definido os critérios para o quantitativo de bolsas para cada Curso da Unidade;
- e) **Estágios não curriculares** – Informar aos acadêmicos sobre as seleções para estagiários de licenciatura nas escolas da rede pública, com carga horária de 30 horas semanais, bolsa de R\$ 575,00 e vale transporte.
- f) **Apoio psicopedagógico** - O Núcleo de Acessibilidade (NAC) conta com profissionais para orientar os docentes, veja o item 7.2 acessibilidades.

7.2 Acessibilidade

O Núcleo de Acessibilidade (NAC), órgão de apoio vinculado à Pró-reitora Estudantil, tem por finalidade garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem com sucesso do público alvo da educação especial (pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação) na Ufal, através da remoção de barreiras atitudinais, arquitetônicas, comunicacionais, digitais, curriculares e/ou pedagógicas, em conformidade com as diretrizes nacionais que orientam a inclusão educacional na Educação Superior (UFAL, 2022).

O NAC atua nos respectivos Campus: A.C. Simões, Campus Arapiraca e no Campus Sertão. Em 2020, a Proest em parceria com a Prograd criou o Laboratório de Acessibilidade (LAC), localizado na Biblioteca Central do Campus A.C. Simões. Os serviços disponibilizados pelo LAC, quanto a materiais adaptados, estão assim listados:

- ✓ **Item 1:** Formato de entrega do material: digital acessível (PDF, DOC, EPUB); quantidade de páginas: até 100 páginas sem figuras, notas de rodapé e citações; prazo de entrega: até 7 dias úteis.
- ✓ **item 2:** Formato de entrega do material: digital acessível (PDF, DOC, EPUB); quantidade de páginas: até 100 páginas com figuras, notas de rodapé e citações; prazo de entrega: até 10 dias úteis.
- ✓ **item 3:** Formato de entrega do material: digital acessível (PDF, DOC, EPUB); quantidade de páginas: mais de 100 páginas sem figuras, notas de rodapé e citações; prazo de entrega: até 13 dias úteis.
- ✓ **item 4:** Formato de entrega do material: digital acessível (PDF, DOC, EPUB); quantidade de páginas: mais de 100 páginas com figuras, notas de rodapé e citações; prazo de entrega: até 16 dias úteis.
- ✓ **item 5:** Formato de entrega do material: áudio por meio de sintetizador de voz; quantidade de páginas: até 100 páginas; prazo de entrega: até 13 dias úteis.
- ✓ **item 6:** Formato de entrega do material: áudio por meio de sintetizador de voz; quantidade de páginas: mais de 100 páginas; prazo de entrega: até 19 dias úteis.

O Núcleo de Acessibilidade está voltado para o entendimento das necessidades postas para o seu corpo social, no sentido de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado às pessoas com necessidades especiais em atenção à Política de Acessibilidade adotada pelo MEC e à legislação pertinentes: decretos nº 5.296/2004; e nº 5.626/2005.

O próprio dimensionamento dessas necessidades merece um cuidado especial, haja vista a forma atual de identificação dos alunos acerca da acessibilidade: pedagógica, metodológica, de informação e de comunicação. Como se pode observar nos acessos a informação e solicitação de serviços também previsto em lei.

Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2015 Lei 13.146/2015 – Art. 3º, inciso I).

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) considera como barreira qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros (SALTON; AGNOL; TURCATTI, 2017).

O Curso de Licenciatura em Geografia EaD compreende que a Acessibilidade digital é “ausência de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos” (BRASIL, 2018, p.48). É a promoção do acesso indiscriminado ao meio digital, considerando diferenças entre usuários, tecnologias e contextos de uso. É pensar em garantir que todas as pessoas possam acessar, compreender, utilizar, interagir e contribuir com o meio digital, seja em documentos digitais, páginas da web ou recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou meios correlatos disponíveis.

Desta forma, a acessibilidade digital é um direito garantido pela legislação brasileira, inicialmente através de decretos e portarias, e mais recentemente, pela Lei

Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (SALTON; AGNOL; TURCATTI, 2017).

É importante citar a forma como está organizado as orientações acerca da Acessibilidade na IES em instrumento e ações normativas, expressos em diferentes Documentos Digitais, na página do site da Ufal, tais como:

- ✓ Acessibilidade
- ✓ Apoio à Produção Cultural
- ✓ Apoio e Acompanhamento Pedagógico
- ✓ Apoio Emergencial
- ✓ Atenção à Saúde
- ✓ Atividade Física, Esporte e Lazer
- ✓ Auxílio à Participação em Eventos
- ✓ Auxílios financeiros para estudantes em vulnerabilidade socioeconômica
- ✓ Bolsa Pró-Graduando, Auxílio Alimentação, Auxílio Moradia e Auxílio Creche
- ✓ Cadastramento Socioeconômico de estudantes em vulnerabilidade socioeconômica
- ✓ Inclusão Digital
- ✓ Residência Universitária
- ✓ Restaurante Universitário

É importante esclarecer que no instrumento de avaliação e reconhecimento de cursos pelo INEP os quesitos que são especificamente quanto aos polos como exemplo: Apoio à Produção Cultural, Apoio e Acompanhamento Pedagógico, Apoio Emergencial, Atenção à Saúde, Atividade Física, Esporte e Lazer, Auxílio à Participação em Eventos, Auxílios financeiros para estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, Cadastramento Socioeconômico de estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, Inclusão Digital, Residência Universitária e Restaurante Universitário, não são itens de responsabilidade dos polos, mas da IES que oferta o curso. Esses itens não são elementos de avaliação dos polos e, nesse sentido, os polos não oferecem esses serviços.

Desta forma, o Núcleo de Acessibilidade (NAC) tem o objetivo de garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem com sucesso do público alvo da Educação Especial (pessoas com deficiência, Transtorno do Espectro Autista e Altas Habilidades/Superdotação) na Ufal, através da remoção de barreiras atitudinais, arquitetônicas, comunicacionais, digitais, curriculares e/ou pedagógicas, em

conformidade com as diretrizes nacionais que orientam a inclusão educacional na Educação Superior (UFAL, 2018).

É importante destacar o Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos estudantes, sendo o público-alvo pessoas com deficiência, pessoas com Transtornos Globais de Desenvolvimento e pessoas com Altas Habilidades. Esse atendimento tanto pode ser feito através de acompanhamento nas salas de aulas que os alunos frequentam, quanto em atividades na sala do NAC em horário oposto ao das aulas, assessorando na elaboração de trabalhos acadêmicos, adaptações de materiais didáticos e também capacitando os alunos a utilizar tecnologias assistivas.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço da Educação Especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade buscando eliminar barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. O AEE complementa e/ou suplementa a formação do aluno com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela, atendendo, prioritariamente, os estudantes de graduação.

O Curso de Licenciatura em Geografia EaD, que se estende em diferentes polos situados no estado de Alagoas, conta com o apoio e orientação do NAC para desenvolver as atividades de acessibilidade, considerando as individualidades dos acadêmicos e auxiliando na condução de instrumentos de acessibilidade para os estudantes.

7.3 Centro Acadêmico

Os estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia podem fazer parte do Centro Acadêmico de Geografia da UFAL denominado pela sigla CAGEO, como entidade estudantil tem como nome Prof. José da Silveira Camerino e o nome da sala de sua sede intitula-se Prof^a. Jovesi de Almeida Costa é uma entidade democrática de representação estudantil dos alunos regularmente matriculados no curso, é filiado ao Diretório Central dos Estudantes DCE - e a Coordenação Executiva Regional dos Estudantes de Geografia do Nordeste CEREGENE, sem fins lucrativos, de duração indeterminada. Participam do CAGEO todos os alunos regularmente matriculados nos cursos: bacharelado, licenciatura e Licenciatura EaD.

8 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

8.1 Introdução

A extensão universitária é um dos pilares basilares da Universidade, possibilitando um espaço de vivências, experiências e intercâmbios da Instituição, seus docentes, técnicos administrativos, discentes e colaboradores com a sociedade. Contribuindo para a construção de uma formação profissional crítica e conectada com as demandas sociais e as mudanças do mundo do trabalho (IGDEMA, 2019).

É fundamental considerar o Plano Nacional de Educação (2014-2024), pois o referido documento está organizado em 20 metas, sendo que as metas referentes ao ensino superior são: Meta 12, Meta 13 e Meta 14. Entre os pressupostos apresentados, é relevante destacar a Meta 12 que determina a elevação da “taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público” (BRASIL, 2014, p.18).

A Resolução do CNE Nº 7 (18.12.2018) que regulamentou as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, considerando as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, como componentes curriculares obrigatórios para os cursos, que se vinculam à formação dos estudantes, assegurados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e no Projeto Político Institucional (PPI). É importante destacar o Art. 5º que estrutura a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior nos respectivos aspectos:

- ✓ a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- ✓ a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
- ✓ a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

- ✓ a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.
- ✓ Os princípios normativos da extensão é fruto da política de extensão universitária no Brasil, em destaque a Política Nacional de Extensão Universitária proposta pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, expresso na Resolução nº 7 (18.12.2018) do Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior.

Na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) as discussões da política de extensão universitárias estão expressas nos instrumentos normativas, tais como: Resolução No. 65/2014 CONSUNI UFAL(03.11.2014) que estabelece a atualização das diretrizes gerais das atividades de extensão no âmbito da ufal em que as atividades de extensão foram orientadas para seguir as respectivas diretrizes: I - interação dialógica; II - interdisciplinaridade e interprofissionalidade; III - indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão; IV - impacto na formação do discente; V - impacto e transformação social.

A Resolução No. 04/2018 CONSUNI/UFAL regulamentou as ações de extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Ufal. E por último se pode citar a INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEX Nº01/2021 (09.04.2021) que instrumentaliza sobre os procedimentos para implantação da extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Ufal.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019 – 2023) da UFAL compreende “a Extensão Universitária como processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (UFAL/PDI, 2019, p.49). É importante ressaltar que a extensão na UFAL considera relevante que as atividades de extensão possam envolver:

- ✓ a promoção da arte e do conhecimento, a democratização do acesso ao saber, e a intervenção solidária junto à comunidade, para a transformação social, inclusive a relação respeitosa entre expressões artísticas e culturais, populares e eruditas, bem como entre o conhecimento popular e o conhecimento científico e filosófico;

- ✓ o respeito à liberdade científica, artística e cultural da comunidade universitária e aos direitos de cidadania e autonomia da comunidade externa;
- ✓ os compromissos sociais, éticos e políticos com os interesses coletivos da Sociedade e com os valores da cidadania, particularmente com os da região Nordeste e do Estado de Alagoas.
- ✓ A Extensão é um meio de articular a ações conjuntas entre a universidade e a sociedade, em temáticas pertinentes aos interesses sociais. Assim, pensar a extensão é ampliar ou aproximar a universidade da sociedade para além de seu ambiente institucionalizado, buscando interagir com a comunidade como exercício da cidadania e do aprimoramento do conhecimento e sobretudo compartilhar saberes.

Desse modo, a Extensão Universitária da UFAL, alinhada a Lei N° 13.005/2014 busca “assegurar no mínimo 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (UFAL, 2019, p.7). Em consonância com as normativas vigentes o curso de licenciatura em Geografia na modalidade EaD se mantém alinhado as orientações institucionais.

8.2 Características do Curso

Considerando a Instrução Normativa No. 01/2021, em especial o Art.4° - que no item sobre a relação do curso com as diretrizes nacionais e locais para as atividades de extensão deve constar os objetivos do curso e o perfil do egresso. Assim sendo, destacam dois aspectos do perfil do egresso que estão coerentes com as atividades de extensão:

- ✓ Realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;
- ✓ Utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos

Desta forma, o Curso de Licenciatura em Geografia (EaD) tem a finalidade de desenvolver a compreensão do conhecimento da Ciência Geográfica, com parte da construção de uma visão crítica da sociedade, perseguida ao longo do curso, criando contextos ou situações reflexivas e críticas. Desse modo, os componentes curriculares de extensão obrigatórios contribuem de forma objetiva para construção e formação do profissional em Geografia.

A proposta das atividades de extensão se mantém coerente com o perfil do egresso em dá as devidas condições teóricas e práticas para estar apto para exercer a docência na educação básica, com atuação consciente e crítica, pautada em uma formação científica e metodológica calçada na concepção nuclear do curso que lhe faculte condições para exercer influência efetiva nas atividades pedagógicas, colaborando na formação do cidadão.

A oferta dos componentes curriculares de extensão, em número e duração correspondente num mínimo 10% da carga horária total do curso. Os componentes curriculares recebem a nomenclatura de Atividades Curriculares de Extensão (ACE) que serão ofertadas a partir do Programa Integralizado de Extensão (PIEx), submetido a cadastrado junto à PROEX, anterior à sua oferta, no sistema acadêmico de registro das atividades de extensão vigente, com o objetivo de avaliação, acompanhamento e monitoramento (INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEX Nº 01/2021).

8.3 Atividades de Extensão da Unidade (IGDema)

O primeiro Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia (EaD) foi formulado em 2010, coerente com as normativas vigentes, em destaque o Parecer CNE/CES 492/2001, de 03/04/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos, especificamente à Geografia. Nesse sentido, a curricularização da extensão ainda não estava considerada como componente obrigatório na matriz curricular. As turmas ingressas no Curso a partir do ano de 2013, foram e estão sendo formadas com a Matriz Curricular 2013, cadastrada no *sie web*, cuja última turma de 2018 encontra-se com *status* atual “cursando”.

É importante ressaltar que “a extensão universitária como prática social ocorrem desde os primórdios da existência das universidades. Um exemplo são as experiências de caráter religioso, como ações filantrópicas de atendimento aos mais

pobres realizada pelo mosteiro de Alcabaça, em Portugal (1269) (MIGUENS JR.; CELESTE, 2014, p. 06).

Nesse sentido, o Projeto de 2013 do Curso de Licenciatura em Geografia (EaD) não previa obrigatoriamente atividades de extensão no currículo. Mas, as atividades como eventos, projetos, cursos na Ufal ou em outras IES, eram considerados como Atividades Complementares (horas flexíveis), assumindo um caráter eventual ou conforme o interesse do acadêmico. Entretanto, A Instrução Normativa 01/2021, no Artigo 4º expressa que se deve mencionar o “nome de ações extensionistas desenvolvidas e/ou consolidadas do Curso e/ou da Unidade à qual o Curso está vinculado, destacando a experiência acumulada no campo da Extensão” (UFAL, 2021).

As ações extensionistas desenvolvidas e/ou consolidadas da Unidade (IGDema) à qual o Curso está vinculado, se destacam na qualidade de atividade de extensão, bem como também está apresentado no Quadro 4 o quantitativamente, o número de discentes, docentes e técnicos atuantes em atividades de extensão, nos cursos presenciais de licenciatura da unidade acadêmica.

Desse modo, a Unidade Acadêmica a qual o curso está vinculado, os docentes do Instituto coordenam uma série de eventos ao longo dos semestres letivos, ações regidas pelos editais de extensão da Ufal e submetidas na plataforma digital SIGAA/Ufal. Além desses esforços individuais, a Unidade apresenta um conjunto de ações que são desenvolvidas esporadicamente todos os anos. Os eventos realizados no Instituto são gratuitos e todos os discentes, docentes e técnicos-administrativos são convidados a participar, a exemplo:

- a) **Semana de Geografia da Ufal - Maceió**, evento organizado anualmente pelas coordenações de cursos, com cronograma variado, juntamente com o Centro Acadêmico de Geografia (CAGEO), a sua programação tem sido marcada pelo amplo debate político, técnico e científico, bem como, pela comemoração do dia do Geógrafo. Os discentes dos Cursos de Geografia participam ora como monitores, sendo selecionados pelos docentes, ora como participantes a partir de suas inscrições individuais. Essa ação visa a publicização dos conhecimentos geográficos junto à comunidade acadêmica do IGDema e da Ufal, bem como, atrair a sociedade para as discussões realizadas no âmbito da Geografia, trazendo à tona temas de interesse e intercâmbio científico;

- b) Ciclos de conferências do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG)**, conferências, palestras e mesas redondas, promovendo a integração de conhecimentos e intercâmbio entre docentes e discentes do IGDema. Esse evento é promovido pelo PPGG, com organização e monitores constituída por membros da Pós-Graduação, mas com abertura de inscrições para os alunos dos Cursos de Graduação. No semestre de realização do evento, os docentes das ACE deverão inserir em seus planejamentos a participação dos discentes das disciplinas de extensão no evento. Essa ação visa a publicização dos conhecimentos geográficos junto à comunidade acadêmica do IGDema e da Ufal, bem como, atrair a sociedade para as discussões realizadas no âmbito da Geografia, trazendo à tona temas de interesse e intercâmbio científico;
- c) Agosto Legal**, evento que tem como finalidade principal promover ciclo de palestras e mini cursos acerca das propostas teórico-metodológicas voltadas para o Ensino de Geografia, realizadas nos meses de agosto de cada ano pelo Laboratório de Educação Geográfica de Alagoas (LEGAL). Constitui um espaço de diálogos e intercâmbios entre pesquisadores e estudiosos visando fomentar reflexões acerca da construção do conhecimento geográfico, e dos saberes e fazeres docentes no contexto da Educação Geográfica;
- d) Arena Geográfica**, seminário realizado anualmente, envolvendo os discentes dos cursos de Geografia do IGDema. Engloba uma série de atividades de extensão, exposições, oficinas e palestras, a partir da organização e realização de debates sobre temas e conteúdos geográficos. A cada ano o evento engloba uma das quatro áreas genéricas, Ensino de Geografia, Geografia Humana, Geografia Física e Geotecnologias;
- e) Fronteiras do Conhecimento Geográfico**, iniciativa que tem como finalidade principal promover um ciclo de palestras e oficinas envolvendo temáticas desenvolvidas no Ensino de Geografia, realizadas semestralmente. Espaço de intercâmbio entre especialistas e estudantes em temas que contribuem para a formação dos futuros Profissionais da Geografia no estado de Alagoas. Essa ação visa a publicização dos conhecimentos geográficos junto à comunidade acadêmica do IGDema e da Ufal, bem como, atrair a sociedade para as

discussões realizadas no âmbito da Geografia, trazendo à tona temas de interesse e intercâmbio científico;

- f) Colóquio Cidade Educadora**, constituem encontros científicos, que buscam promover espaços para debater entre os participantes e os palestrantes convidados: fundamentos teóricos; obras clássicas; projetos de ações e sobretudo articulação entre Academia, Escola, Instituições e Sociedade. É uma das metas propor a inclusão da cidade de Maceió na Rede Internacional de Cidades Educadoras.
- g) Ciclo de Debates Urbanos**, são encontros científicos com objetivo de propiciar o diálogo entre docentes, discentes e técnicos da Ufal, assim como agentes externos à Ufal do setor público, privado, Egressos do Curso de Geografia, profissionais em diversas áreas das ciências sociais e humanas, ONG's, Movimentos Sociais em seus diferentes espectros de atuação interessados em debater a problemática urbana no estado de Alagoas. Promovido pelo Laboratório de Dinâmica Urbana, Planejamento e Gestão em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura (ProDic) da UNEAL, propõe a partir de palestras o conhecimento e proposições para o enfrentamento de questões hoje evidenciadas e vivenciadas pelas cidades em seus diversos tamanhos (metrópoles, cidades grandes, médias e pequenas), tais como: a violência urbana, a segregação urbana, a exclusão urbanística, territorial e social, a qualidade de vida urbana entre outras.
- h) Fim de Semana no Museu**, constitui uma série de atividades culturais e científicas realizadas pelo Museu de História Natural da Ufal com vistas a popularização dos conhecimentos referentes a Natureza e ao Meio Ambiente. Esse evento é realizado em finais de semana no espaço do referido Museu, com ampla divulgação e convite a toda a Comunidade Acadêmica e Sociedade Alagoana.

E a experiência com Cursos de Extensão da Unidade, se destacam com a iniciativa de docentes do IGDEMA e professores de outras instituições em âmbito local, regional, nacional e internacional, convidados pela Direção, Coordenações, docentes, Centro Acadêmico e discentes, ministram cursos de extensão voltados aos alunos de Graduação e Pós-Graduação do Instituto.

Esses cursos permitem a possibilidade de aprendizagem de saberes e fazeres geográficos nas diversas linhas de extensão: Organização da Sociedade e Movimentos Sociais; Desenvolvimento de Produtos; Desenvolvimento Regional; Desenvolvimento Urbano; Desenvolvimento Tecnológico; Divulgação Científica e Tecnológica; Grupos Sociais Vulneráveis; Gestão Informacional; Inovação Tecnológica; Questões Ambientais; Recursos Hídricos e Tecnologia da Informação; Turismo e Desenvolvimento Humano. Os principais temas dos cursos promovidos estão descritos a seguir:

- ✓ **Cursos sobre geotecnologias aplicadas**, atividades de formação complementar, ligadas ao aprendizado profissional dirigido aos discentes da Ufal e profissionais de nível superior, em especial, em atuação na área das geotecnologias. Constituem cursos variados e gratuitos nos quais os docentes podem inserir em seus planejamentos de disciplinas, em especial as ACE, a participação dos discentes;
- ✓ **Cursos sobre a natureza, meio ambiente e a sustentabilidade**, atividades de formação complementar, ligadas ao aprendizado profissional dirigido aos discentes da Ufal e profissionais de nível superior, em especial, em atuação na Geografia Física, dada a sua afinidade teórico-metodológica com a temática. Constituem cursos variados e gratuitos nos quais os docentes podem inserir em seus planejamentos de disciplinas, em especial as ACE, a participação dos discentes;
- ✓ **Cursos sobre processos, fenômenos e convívio social**, atividades de formação complementar, ligadas ao aprendizado profissional dirigido aos discentes da Ufal e profissionais de nível superior, em especial, em atuação na Geografia Humana, dada a sua afinidade teórico-metodológica com a temática. Constituem cursos variados e gratuitos nos quais os docentes podem inserir em seus planejamentos de disciplinas, em especial as ACE, a participação dos discentes;

- ✓ **Cursos e oficinas sobre Ensino de geografia**, atividades de formação complementar, ligadas ao aprendizado profissional dirigido aos discentes da Ufal e profissionais de nível superior, em especial, em atuação no Ensino de Geografia, dada a sua afinidade teórico-metodológica com a temática. Constituem cursos, oficinas e fazeres pedagógicos variados e gratuitos nos quais os docentes podem inserir em seus planejamentos de disciplinas, em especial as ACE, a participação dos discentes.

Além das ações permanentes de extensão previstas e realizadas todos os anos, o IGDEMA conta com uma série de atividades de caráter esporádico, voltadas para a promoção da Extensão Universitária. Essas ações são organizadas pelos diversos docentes, laboratórios e grupos de pesquisa do Instituto e configuram ricos espaços de diálogos e intercâmbios, com participação de profissionais de outras instituições e centros de ensino do Brasil e do Exterior.

As ações esporádicas são submetidas na plataforma digital SIGAA/Ufal e são cuidadosamente analisadas no âmbito do Instituto e da PROEX, tanto como propostas quanto como ações concluídas, após a sua finalização. Correspondem a uma série de cursos, seminários, ciclos de palestras, oficinas, intervenções e outros modelos de atividade que possam promover a extensão universitária.

É importante mostrar o exemplo do curso de Licenciatura em Geografia presencial que organizou as atividades de extensão conforme Resolução 04/2018 CONSUNI/UFAL, em que foram instituídos cinco componentes curriculares voltadas para a extensão intitulados de Atividades Curriculares de Extensão em Geografia I (ACEG I) (64h), ACEG II (64h), ACEG III (64h), ACEG IV (64h), ACEGEO V (94h), totalizando 350 horas. Os componentes curriculares estão articulados com o Ensino e a Pesquisa, capazes de promover a incorporação da extensão universitária à formação docente por meio da imersão, prospecção, proposição e desenvolvimento de ações sistemáticas e contextualizadas no âmbito da formação acadêmica, nas suas mais diversas dimensões. Contudo, é importante ressaltar que a “Resolução 04/2019 e sua respectiva IN 01/2019 PROEX/Ufal, definiu-se que as atividades extensionistas inseridas no currículo obrigatório dos cursos de graduação, teriam a denominação de ACE” (UFAL, 2019, p.11).

Atendendo Resolução 04/2018 (CONSUNI/UFAL), cada discente dos cursos de Graduação do IGDEMA participa obrigatoriamente de no mínimo dois projetos de extensão, cada participação com duração mínima de dois semestres seguidos, no primeiro semestre haverá uma imersão nas ações planejadas e no semestre seguinte, uma segunda imersão, somando quatro semestres de participação, dois em cada projeto. Além dos projetos, os discentes participarão de mais um tipo de atividade de extensão que podem ser cursos, eventos ou produtos. Essas atividades serão desenvolvidas ao longo das disciplinas ACEG, tendo como base o planejamento das referidas disciplinas e atendendo a carga horária. Os docentes mediarão a inserção, participação, acompanhamento e avaliação dos discentes ao longo das atividades dos projetos e demais modalidades de atividades de extensão.

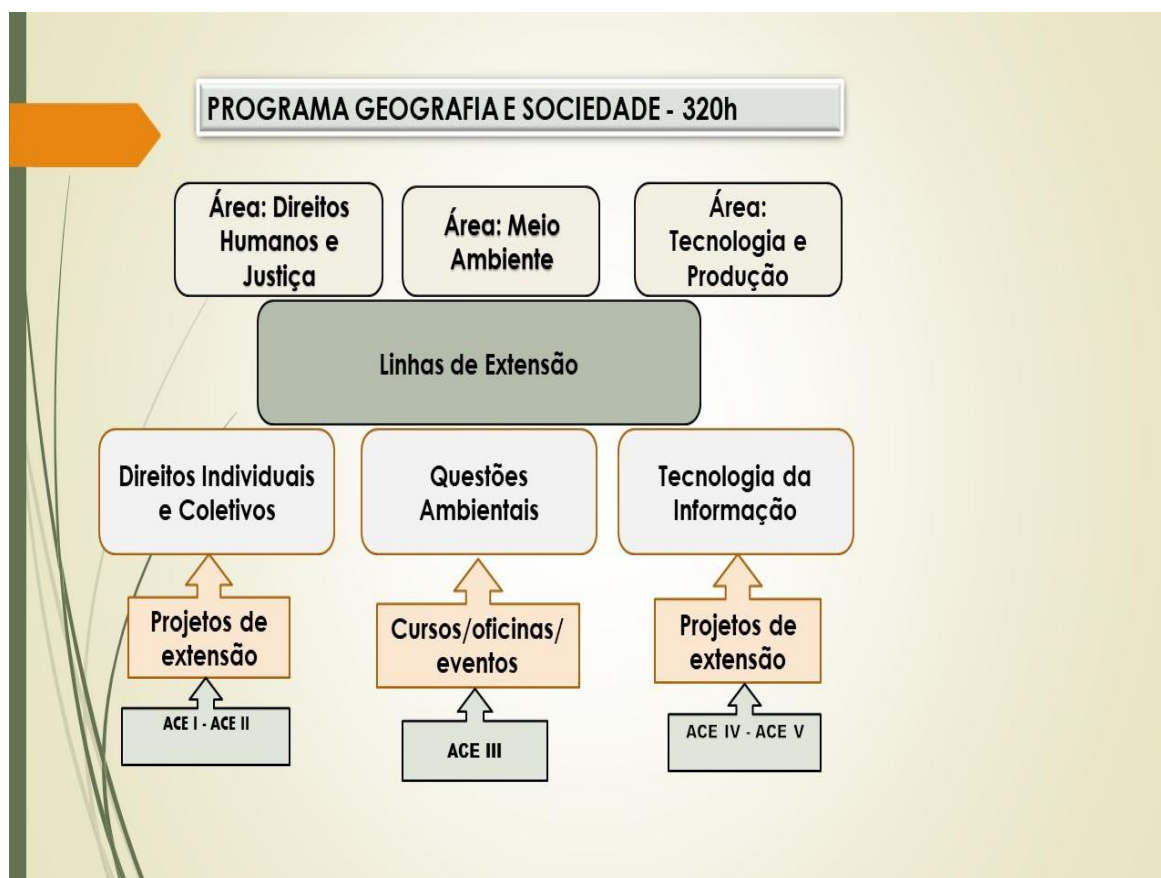
A proposta contempla quatro subáreas da Geografia, Ensino de Geografia, Geografia Física; Geografia Humana e Cartografia, Técnicas e Geotecnologias, os discentes, com a anuência dos docentes ministrantes das disciplinas de ACE e de seus planejamentos pedagógicos, ao longo dos semestres letivos, poderão escolher em quais projetos, eventos, cursos e produtos cumprirão as atividades. Para isso, cada ACEG em seu planejamento articula os projetos e as demais ações previstas no Programa de Extensão do Instituto, bem como, respeita a sequência de disciplinas, saberes e competências construídos ao longo da formação dos discentes.

Quadro Nº 13 - Síntese das Atividades de Extensão da Unidade

| Atividade | Quantitativo Discente | Quantitativo Docente | Quantitativo Técnico-Administrativo |
|---|-----------------------|----------------------|-------------------------------------|
| ACEG I Geografia nas comunidades | 40* | 04 | 2 |
| ACEG II Geografia nas comunidades e Geografia e meio ambiente | 40* | 04 | 2 |
| ACEG III Geografia e meio ambiente e Geografia e suas tecnologias | 40* | 04 | 2 |
| ACEG IV Geografia e suas tecnologias e Geografia e o planejamento dos territórios | 40* | 04 | 2 |
| ACEG V A atuação dos profissionais da Geografia | 40* | 04 | 2 |

(*) Médio geral do número de estudantes dos Cursos de Licenciatura em Geografia nos turnos vespertino e noturno por período de ingresso de 20 alunos por turno.

8.4 Programa de Extensão



O Projeto do Curso de Licenciatura em Geografia EaD considera as orientações da Resolução N° 04/2018 CONSUNI/UFAL, que regulamentou as ações de extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos; a Instrução Normativa PROEX N° 01/2021; o Manual da Curricularização com as definições teórico-metodológicas-procedimentais para inserção da extensão como componente obrigatório (PROEX, 2019) e observando as atividades curriculares de extensão da Unidade Acadêmica (IGDema, 2019) buscando contemplar de forma intrínseca às ações de ensino, de pesquisa e extensão, na forma de **Projetos de extensão, Cursos/oficinas de extensão e Eventos**, utilizando-se do conjunto de componentes curriculares obrigatórios, obedecendo o quantitativo de **10% da** carga horária total do curso.

Os estudantes participarão das linhas programáticas inseridas no Programa definido como um:

Conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes

e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo.

(FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2007 p.35).

O Programa **Geografia e Sociedade** institucionalizado como ação de extensão na Unidade Acadêmica, que planeja vivência junto às comunidades, de forma coletiva, nos períodos letivos do curso, a partir do terceiro período do curso, totalizando uma carga horária mínima de **320 horas**.

Em atendimento as Legislações e normatizações que regulamentam as atividades de extensão, em âmbito Federal e da UFAL, na formação Universitária, elaborou-se o seguinte Programa de Extensão, intitulado: **Geografia e Sociedade**. Compreendendo um conjunto de ações e possibilidades a serem vivenciadas ao longo da formação dos estudantes.

8.4.1 Projetos de Extensão, Cursos de Extensão e Eventos

As atividades de extensão no âmbito do IGDEMA, constam de Projetos, Cursos, Oficinas e Eventos, nos quais poderão abranger os grupos de pesquisa, coordenadores de laboratórios e docentes do Instituto ou da UFAL. E considerando a RESOLUÇÃO Nº 7/2018 do MEC/CNE e a RESOLUÇÃO Nº. 65/2014-CONSUNI/UFAL, sendo que a última estabeleceu a atualização das diretrizes gerais das atividades de extensão no âmbito da UFAL. Assim, entende-se que as ações de extensão compreendem:

Os Projetos – Conforme o Art. 7º - Projeto é um conjunto de atividades processuais e contínuas, de caráter educativo, social, artístico, científico ou tecnológico, com objetivo definido e prazo determinado trata-se de uma ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. Estará vinculado ao Programa **Geografia e Sociedade**, dois projetos, como parte de uma nucleação de ações.

Os Cursos – em consonância com a Resolução Nº. 65/2014-CONSUNI/UFAL no Art. 8º - explica que o curso é uma ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial e/ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária e critérios de avaliação definidos.

É importante esclarecer que os cursos estão classificados como minicurso, curso livre, curso de qualificação profissional e aperfeiçoamento, a saber:

a) Minicurso: com duração entre 04 horas e 08 horas, destinados à comunidade em geral para o atendimento flexível de demandas sociais;

b) Curso Livre: com duração acima de 08 horas destinados à comunidade em geral para o atendimento flexível de demandas sociais;

c) Curso de Qualificação Profissional: Destina-se ao atendimento da demanda local, regional ou nacional para a qualificação em qualquer área profissional educativa, social, artística, cultural, científica ou tecnológica, conforme a regulamentação da Educação Profissional (UFAL, 2014);

Os eventos – Segundo a Resolução 65/2014 no Art. 9º - Evento é uma ação pontual de divulgação do conhecimento ou produto cultural, artístico, científico, filosófico, político e tecnológico desenvolvida ou reconhecida pela Universidade, ou direcionada ao público alvo específico, que pode ou não integrar programas e/ou projetos de extensão. São ações que implicam na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade (UFAL, 2014).

Todas as ações de extensão serão discutidas e deferidas ou indeferidas pelo Colegiado do Curso e Conselho da Unidade. As atividades estarão intituladas em Geografia nas Comunidades; Geografia e Meio Ambiente; Geografia e Suas Tecnologias, organizados para serem desenvolvidos como mostra o quadro 6. Assim sendo, pode-se observar no referido quadro que ACE I e ACE II correspondem a uma ação contínua no desenvolvimento de Projetos, com duração de dois períodos consecutivos; ACE III destina-se a oferta de cursos de extensão, oficinas ou eventos; ACE IV e ACE V se destinam ao desenvolvimento de Projetos de extensão com duração de dois períodos contínuos (Quadro No. 6).

Quadro Nº. 14 - ACE/Período, Modalidade, Carga Horária, Docentes e Tutores

| Programa Curricular de Extensão de Licenciatura em Geografia EaD | | | | |
|---|--------------------------------|------------|-----------------------|-----------------------|
| PIEX/Período | Modalidade | C/H | No. De docente | No. De Tutores |
| Atividade Curricular de Extensão I (ACE I) - 3º. | Projetos | 128 | 03 | 05 |
| Atividade Curricular de Extensão II (ACE II) – 4º. | | | | |
| Atividade Curricular de Extensão III (ACE III) – 5º. | Cursos/Oficinas/Eventos | 64 | 03 | 05 |
| Atividade Curricular de Extensão IV (ACE IV) – 6º. | Projetos | 128 | 03 | 05 |
| Atividade Curricular de Extensão V (ACE V) – 7º. | | | | |
| Carga horária total: | 320h = 10% de 3.200h | | | |

Os componentes estão organizados por programa com a identificação: título, justificativa, abrangências, áreas temáticas e linhas de extensão do programa, objetivo do programa, ementa do programa, metodologia, acompanhamento, indicadores e avaliação. Conforme os elementares textuais apresentado na Instrução Normativa PROEX nº01/2021.

8.4.2 Programa Integralizado de Extensão (PIEX)

| Programa Integralizado de Extensão (PIEX) | | |
|--|----------------------------|--|
| 01 | Título do Programa | Geografia e Sociedade |
| 02 | Justificativa Fundamentada | O conhecimento geográfico tem como objeto de estudo o espaço geográfico, que visa analisar as transformações, os movimentos e as ações que a sociedade realiza para organizar e produzir espaços territoriais, regionais e locais. Numa relação híbrida entre sociedade e natureza. Desse modo, espera-se criar ações articuladas, capazes de promover atividades extensionistas através das áreas de extensão como: Direitos humanos e Justiça, Meio Ambiente e Tecnologia e Produção. Compreende-se que as ações de extensão têm alcancem multidisciplinar e transdisciplinar |

| | | |
|----|--------------------------------|---|
| | | <p>abrangendo diferentes segmentos da sociedade em suas formas complexas de interações e organização geográfica.</p> <p>É oportuno destacar que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado de Alagoas correspondente a 0,683, considerado um dos mais baixo do país, associado a outros indicadores negativos relacionados a mortalidade infantil, violência, concentração de renda e a menor expectativa de vida entre os estados brasileiros. Essa condição é revelada, quando se constata que mais de 70% dos seus municípios estão entre os 20% com menor IDH do País.</p> <p>Atestamos que muitas sedes de municípios em Alagoas, são pequenas localidades que se emanciparam, mas que nunca perderam a condição dependente da antiga sede municipal, tais como, Pindoba, Mar Vermelho, Palestina, Olho d'Água Grande, Belém, Tanque d'Arca Coqueiro Seco, Minador do Negrão, Jundiá e Paulo Jacinto que possuem uma economia inferior a alguns bairros de Maceió.</p> <p>O estado de Alagoas apresentou nos últimos anos resultados positivos nos 102 municípios, elevando Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), nos 4^a. e 5^o. ano para 5,2; de 8^o. a 9^o. ano alcançou 4,4. Continua com resultados ainda baixos o ensino médio com apenas 2,9 (IDEB/INEP, 2019).</p> <p>É fundamental a inserção de problemáticas teóricas que embasem o conteúdo relacionado a temática em questão (econômica, social, ambiental, pedagógica). Desse modo, propor que o problema conduza a pensar um processo de pesquisa de extensão, bem como preparar as atividades práticas. E como consequência, a elaboração de apontamentos de resoluções, de reflexões teóricas e práticas da ação extensionista, permitindo analisar as diferentes estratégias adotadas pelos acadêmicos em consonância com o público-alvo. O campo de ação não se limita aos meios institucionais, como as escolas, mas, as comunidades organizadas e vulneráveis no meio que vivem.</p> |
| 03 | Unidades Acadêmicas Envolvidas | <p>IGDema</p> <p>Curso: Licenciatura em Geografia EaD</p> <p>Curso: Licenciatura em Geografia</p> <p>Curso: Bacharelado em Geografia</p> |

| | | |
|----|---|--|
| 04 | Abrangências do Programa de Extensão | <p>O Programa Geografia e Sociedade elege três campos de abrangências, sendo o primeiro de alcance Interinstitucionalidade por tratar de uma ação interinstitucional que se caracteriza pelo envolvimento de outras organizações externas à UFAL no desenvolvimento das ações de Extensão, seja na forma de coparticipação nas ações extensionistas ou envolvimento direto de profissionais destes órgãos nas atividades de extensão, preferencialmente nas cidades polos do Curso EaD.</p> <p>Interdisciplinaridade esta visa uma ação interdisciplinar que se caracteriza pelo envolvimento de docentes e/ou técnicos de áreas do conhecimento distintas no desenvolvimento da atividade de extensão do curso. E a terceira Interprofissionalidade por visar uma ação interprofissional que se caracteriza pelo envolvimento de pessoas e setores com perfil profissional distintos ao da formação do estudante, no desenvolvimento das ações de Extensão de cursos, oficinas e/ou eventos.</p> |
| 05 | Público Alvo pretendido (justificativas) | Estudantes do Ensino Fundamental; Ensino Médio; Comunidades; Instituições governamentais e não governamentais; Educação informal e outros. O público representa as possibilidades de atuação no campo profissional ou de grande relevância social. |
| 06 | Áreas Temáticas e Linhas de Extensão vinculadas ao Programa | <p>1.Área: Direitos Humanos e Justiça Linha de Extensão: Direitos individuais e coletivos;</p> <p>2. Área: Meio ambiente Linha: Questão ambiental;</p> <p>3.Tecnologia da Informação Linha: Tecnologia e Produção.</p> |
| 07 | Objetivo/s do Programa | Apoiar, incentivar e desenvolver atividades de extensão, vinculadas as áreas extensionistas que contemplem projetos, cursos e eventos, dando ênfase aos direitos individuais e coletivos, as relações sociedade e natureza, debatendo questões ambientais e o uso das tecnologias de informação no campo profissional |
| 08 | Ementa do Programa | O papel social da Universidade; a importância da extensão na formação discente; o Programa de Extensão do IGDema; Ações de extensão coletiva em diferentes escalas (locais, bairros, cidades, estado); Ações educativas em comunidades e grupos sociais; A Geografia em ambientes degradados; Relação da sociedade e natureza; Educação ambiental; Agenda |

| | | |
|----|-------------------------|--|
| | | <p>21; Sistemas ambientais; políticas de recursos naturais; Planejamento ambiental; mudanças climáticas; saúde e clima; a importância dos sistemas de informação; os meios digitais de informação e circulação; a Geografia e cartografia na formação profissional; Geografia e suas tecnologias; interpretações de imagens e cartogramas.</p> |
| 09 | Metodologia do Programa | <p>Espera-se organizar os ACEs Projetos através da participação das subáreas do conhecimento Geográfico tais como: Ensino de Geografia; Geografia Física, Geografia Humana e Cartografia. Nas ACEs projetos I, II, IV e V – Terão um coordenador (a) ou articulador (a) de uma das subáreas de Geografia, que terá o papel de orientar e informar aos docentes credenciados em Edital UAB/CAPES dos procedimentos para elaboração do Projeto, que deverá contemplar uma das linhas de extensão definida.</p> <p>Os Projetos deverão ser submetidos a avaliação antes de iniciar o período da oferta do Curso, para assegurar tempo hábil de cadastro no sistema eletrônico (SIGAA). Cada subárea deverá ofertar um número superior ou igual ao quantitativo de alunos matriculados por polo, com duração de dois períodos letivos (3º./4º.) ou (6º/7º.). O coordenador da ACE projetos deverá orientar a inserção dos projetos no Programa Integralizado de Extensão (PIEx), submetido a cadastrado junto à PROEX, no sistema acadêmico de registro das atividades de extensão vigente, com o objetivo de avaliação, acompanhamento e monitoramento (INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEX Nº 01/2021). O número de docentes responsáveis pelos Projetos de extensão será de um docente por subárea, sendo o coordenador vinculado a uma das áreas, totalizando quatro docentes pesquisadores nas ACEs projetos. Cada docente das subáreas de geografia fará jus a bolsa, sendo aquele docente devidamente credenciado, em consonância com as normas vigente para concessão a bolsa (PORTARIA Nº 102,10.05.2019).</p> <p>O cadastro dos docentes responsáveis estará vinculado aos sistemas: Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e SIE WEB de forma unificados com os quatro nomes dos docentes com projetos aprovados e no SIGAA de forma individual, ou seja, por Projeto de Extensão.</p> <p>Espera-se que o acadêmico do Curso de Licenciatura em Geografia seja o protagonista das atividades de extensão. Ao participar de forma que valorize em sua atuação:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) A formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular; |

| | | |
|--|--|--|
| | | <p>2) A produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;</p> <p>3) A articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.</p> <p>Enquanto, ACE III cursos/oficinas e eventos - um docente assumirá o papel de coordenador (a) ou articulador (a) para orientar e informar aos discentes dos Curso os procedimentos para elaborar e organizar os cursos, oficinas ou eventos. Os acadêmicos assumirão um papel de ministrantes ou idealizadores dos cursos em diferentes formatos (mini curso, curso livre e/ou curso profissionalizante), que deverão estar devidamente credenciados, cujo método participativo-colaborativo envolverão docentes/orientadores das subáreas de Ensino de Geografia; Geografia Física, Geografia Humana e Cartografia, Técnicas e Geotecnologias. Os cursos ou eventos devem obedecer a uma carga horária mínima de 4 horas ou conforme a modalidade do curso especificado, que deverão ser submetidos a avaliação antes de iniciar o período da oferta, para assegurar tempo hábil no cadastro no sistema (SIGAA).</p> <p>Cada subárea deverá orientar a execução de um número superior ou igual ao quantitativo de alunos matriculados por Polo, com carga horária estabelecida durante um período letivo ou como cursos de férias com as turmas do 5º período. O coordenador da ACE III deverá orientar a inserção dos Cursos ou eventos de Extensão no Programa Integralizado de Extensão (PIEx), submetido a cadastrado junto à PROEX, anterior à sua oferta, no sistema acadêmico de registro das atividades de extensão vigente, com o objetivo de avaliação, acompanhamento e monitoramento (INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEX Nº 01/2021).</p> <p>O número de docentes responsáveis pelos cursos de extensão será de um docente por subárea, sendo o coordenador vinculado a uma das áreas, totalizando quatro docentes pesquisadores em ACE III. E fará jus a bolsa, o docente devidamente credenciado, em consonância com as normas vigente para concessão a bolsa</p> |
|--|--|--|

| | | |
|----|--|--|
| | | (PORTARIA Nº 102,10.05. 2019). Os Cursos serão organizados obedecendo ao Art. 9º em que os cursos superiores, na modalidade a distância, as atividades de extensão devem ser realizadas, presencialmente, em região compatível com o polo de apoio presencial, no qual o estudante esteja matriculado. E os eventos de natureza da linha de extensão definidos, seguindo também os mesmos procedimentos de inserção no sistema. |
| 10 | Carga horária total do Curso de Licenciatura em Geografia EaD | 3.200h |
| 11 | O total da carga horária (10%) destinada à execução dos PIEXs. | 320h |
| 12 | Tipos de modalidades de atividades de extensão Resolução 04/2018/CONSUNI/UFAL | Modalidade presencial conforme a natureza da ação. |
| 13 | As formas de ofertas dos PIEX (presencial, semipresencial e /ou à Distância) | Presencial |
| 14 | Possibilidades de aproveitamento da carga horária de atividades de extensão não curricularizadas para o cumprimento da carga horárias dos PIEX | O curso através do colegiado pode criar uma instrução normativa para orientar o aproveitamento de projetos que atendam uma das linhas de extensão, que alunos/as tenham participado considerando o objetivo de cada ACE. |
| 15 | Formas de Acompanhamento, Indicadores e Avaliação dos PIEX em consonância com os indicadores de Extensão da UFAL (PDI/UFAL/2019-2023) | Espera-se acompanhar e avaliar os projetos através da socialização de conhecimentos com a comunidade acadêmica e parceiros da pesquisa; produções e apresentações das atividades; e socialização de matérias via web em websites e mídias sociais; entre outros meios de divulgação. Os projetos de extensão da ACE I, ACE II, ACE IV e ACE V passarão por duas etapas de avaliação, a primeira etapa (ACE), para efeito do registro de notas no <i>sie web</i> (AB1; AB2; Reavaliação e Prova final) os docentes devem atribuir uma nota para as atividades da Primeira Etapa do Projeto, tais como Relatórios Parciais ; elaborações ou definições dos instrumentos do projeto de extensão e outras etapas que serão definidas nos Projetos de Extensão. A segunda Etapa das ACEs Projetos poderá ser o registro das fases finais em forma de Relatório Final , sendo expressos em formatos de produtos ou artigos |

| | | |
|----|--|---|
| | | <p>publicados em eventos ou revistas indexadas (SciELO) e outras formas de difundir o trabalho desenvolvido, previsto também como parte da avaliação.</p> <p>Ao longo da execução das ações, deverão ser aplicados instrumentos e indicadores processuais e participativos do discente com o registro de faltas e a obrigatoriedade de 75% de presença do discente, que avaliem a organicidade e vínculo entre as ações com foco no desenvolvimento das atividades de extensão e seu impacto na sociedade. O coordenador das ações deverá realizar o acompanhamento e avaliação contínua das atividades dos discentes. Sendo elas, em aspecto amplo, serão acompanhadas pela Coordenação de Extensão e Monitoria se possível, responsável pelo acompanhamento das atividades de extensão no Instituto, regidas pelo presente Programa de Extensão.</p> <p>ACE III - Espera-se que os alunos, técnico-administrativos e docentes possam trocar experiências vividas nos ambientes estudados e socializem conhecimentos com a comunidade acadêmica e grupos de atividades extensionistas.</p> <p>Os alunos deverão construir propostas de cursos de extensão, com carga horária definidas junto ao docente orientador, programados para ocorrer nas férias ou no período letivo com carga horária mínima de até 4h. Os cursos serão registrados no sistema de notas considerando a participação efetiva na condição de expositor, monitor e ministrante em sala de aula presencial e/ou ambiente virtual de aprendizagem na execução das ações, a partir das discussões e aplicações dos exercícios durante a apresentação dos conteúdos, como também durante o curso e minicurso ou oficinas feitas com um determinado público-alvo.</p> <p>Espera-se acompanhar e avaliar o projeto de extensão através da socialização de conhecimentos com a comunidade acadêmica e parceiros da pesquisa; produções e apresentações das atividades; e socialização de matérias via web em websites e mídias sociais; entre outros meios de divulgação</p> |
| 16 | Referências legais e bibliográficas utilizadas durante a elaboração. | INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEX nº 01/2021 de 09 de abril de 2021. Dispõe sobre os procedimentos para implantação da extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFAL. |

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>MANUAL DA CURRICULARIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2019.</p> <p>RESOLUÇÃO CNE/CES nº 7/2018, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024.</p> <p>RESOLUÇÃO nº. 65/2014-CONSUNI/UFAL, de 03 de novembro de 2014. estabelece a atualização das diretrizes gerais das atividades de extensão no âmbito da UFAL.</p> <p>As demais referências estão no item: Referências</p> |
|--|--|---|

9 GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O Curso de Licenciatura em Geografia na modalidade a distância da UFAL possui estrutura administrativo-pedagógica vinculada à estrutura organizacional do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente (IGDEMA).

A avaliação do Curso será coordenada pela **Comissão de Auto Avaliação** (CAA), em caráter permanente, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Na primeira situação, o processo é conduzido pela CAA que coleta dados através de diferentes estratégias junto ao corpo docente, discente e técnico administrativo da Unidade Acadêmica ou Polos dos Estudantes da Unidade. Há, também, o acesso espontâneo da comunidade acadêmica através de formulários *on-line*, disponibilizados, segundo cronograma de desempenho divulgado pela CPA. Em ambas as situações os participantes se expressam sobre a condução do Projeto Pedagógico do Curso, entre outros aspectos como a atuação, a qualificação e a relação com os docentes e as condições da infraestrutura disponibilizada para a realização das atividades acadêmicas. Desta forma, os dados computados são organizados e analisados pela Comissão de Auto Avaliação (CAA) e enviados para serem consolidados pela CPA/UFAL e incorporados ao Relatório de Avaliação Institucional, de periodicidade anual.

Em relação ao NDE, há um acompanhamento permanente da implementação e desenvolvimento do PPC de forma a garantir a melhor qualidade educativa em todas as suas etapas. Através de reuniões periódicas os seus membros avaliam a pertinência das disciplinas, seu ordenamento, a atualização da bibliografia referenciada e as condições de realização de práticas e estágios supervisionados, de modo a ter condições concretas de intervir sempre que necessária no sentido do aperfeiçoamento do PPC.

As ações visando à avaliação dos cursos se orientam pelas normatizações oriundas da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES) e se expressa de diferentes formas. Assim, o processo de avaliação do PPC do Curso de Licenciatura em Geografia EaD é realizada por uma comissão representativa dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, com predomínio de docentes, identificada no Projeto de Autoavaliação da UFAL como Comissão de Auto-avaliação

(CAA), instalada em cada Unidade Acadêmica e/ou Unidade Educacional, no caso dos campi interioranos.

9.1 Avaliação de Curso

As Metodologias de Ensino serão desenvolvidas a partir de práticas pedagógicas que promovam a participação e a colaboração dos estudantes na constituição gradual da sua autonomia nos processos de aprendizagem. Além desses aspectos, a metodologia adotada no Curso de Licenciatura em Geografia (EaD) deve incentivar a interrelação dos conteúdos por meio de atividades práticas e teóricas, desenvolvidas individualmente ou em grupo, inclusive em outras instituições, envolvendo também as pesquisas temáticas e bibliográficas.

Portanto, a linha metodológica proposta tem procurado alcançar os objetivos e metas previamente delineados neste PPC buscando garantir uma formação adequada por meio do desenvolvimento de competências e habilidades que favoreçam atuação colaborativa do Licenciado em Geografia, com ética e responsabilidade social.

Nesta perspectiva, os docentes do curso são incentivados a desenvolverem as suas ações levando em consideração: a integração do ensino, pesquisa e extensão; as diretrizes curriculares nacionais; e o perfil do egresso.

As formas de acessibilidade pedagógica e atitudinal devem permitir o entendimento da realidade socioambiental (local, regional e global); o debate sobre as soluções e mitigações de problemas socioambientais a partir da pesquisa científica; a proposição de temas que possam ser abordados em seminários, debates, aulas expositivas dialogadas e aulas práticas; e a realização de aulas semipresenciais com suporte das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e de Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVA) e demais práticas que possam contribuir com o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

O acompanhamento do desenvolvimento dos discentes se dará diretamente pela avaliação nas disciplinas e componentes curriculares ofertados pelo Curso Licenciatura em Geografia, bem como, a partir de programas de tutorias, monitorias e orientações. Também será ofertado atendimentos educacionais especializados aos alunos com necessidades específicas: tradução e interpretação em Libras, descrição, materiais didáticos especializados, dentre outros, juntamente do apoio da Pró-reitoria Estudantil (Proest) e com o suporte do Núcleo de Acessibilidade (NAC) da Ufal.

A avaliação do rendimento escolar será feita através de: I. Avaliação por módulo (AB), em número de 02 (duas), por período letivo; ainda havendo a possibilidade de Prova Final (PF), quando for o caso; e por fim o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Considerando o Regimento Interno da UFAL se destacam os seguintes dispositivos legais:

§ 1º Não poderá ser realizada qualquer atividade de avaliação, inclusive prova final, antes de decorridas, pelo menos, 48 (quarenta e oito) horas da divulgação das notas obtidas pelo discente em avaliações anteriores.

§ 2º O discente terá direito de acesso aos instrumentos e critérios de avaliação e, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após a divulgação de cada resultado, poderá solicitar revisão de sua avaliação, por uma comissão de professores designada pelo Colegiado do Curso.

§ 3º Será também considerado, para efeito de avaliação, o Estágio Curricular Obrigatório, quando previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 42. Cada Avaliação Bimestral (AB) deverá ser limitada, sempre que possível, aos conteúdos desenvolvidos no respectivo bimestre e será resultante de mais de um instrumento de avaliação.

Art. 43. A Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais será a média aritmética, apurada até centésimos, das notas obtidas nas 02 (duas) Avaliações Bimestrais.

§ 1º Será considerado aprovado, livre de prova final, o discente que alcançar Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, igual ou superior a 7,00 (sete).

§ 2º Será automaticamente reprovado o discente cuja Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais for inferior a 5,00 (cinco).

§ 3º O discente que alcançar nota inferior a 7,00 (sete), em uma das duas Avaliações Bimestrais (AB), terá direito, no final do semestre letivo, a ser reavaliado naquela em que obteve a menor pontuação, prevalecendo, neste caso, a maior nota.

A avaliação do aluno será processual, durante o desenvolvimento da disciplina, o aluno será avaliado pelo desempenho na realização das atividades, prazo de envio de atividades, participação em fóruns (não avaliar somente pelo acesso, mas pela fundamentação dos argumentos apresentados nas discussões), colaboração na construção e ampliação de conceitos. A disciplina deve possuir várias atividades avaliativas, porém ressaltamos que lidamos com o modelo de notas do sistema acadêmico da UFAL (modalidade presencial), onde cada disciplina semestral deve

obter duas médias (que serão lançadas no sistema acadêmico) gerando a média do aluno.

É importante destacar o Art. 9º - O regime de aprovação do aluno em cada disciplina será efetivado mediante a apuração: frequência nas atividades didáticas e o do rendimento escolar. Assim, o estudante que não tiver o registro de 75% (setenta e cinco) de presença será considerado reprovado por falta o aluno que não comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) das atividades didáticas realizadas no semestre letivo. Parágrafo Único - O abono, compensação de faltas ou dispensa de frequência, só será permitido nos casos especiais previstos nos termos do Decreto-Lei nº 1.044 (21/10/1969), Decreto-Lei nº 6.202 (17/04/1975) e no Regimento Geral da UFAL.

É importante observar que o professor da disciplina ou do componente curricular deve elaborar atividades avaliativas para o caso de haver necessidade em aplicar reavaliação e prova final para o aluno que não atingiu a média 7,0 (sete).

9.2 Avaliação do Projeto Pedagógico

Os procedimentos utilizados para avaliar o PPC obedecerão ao disposto no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), conforme Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. O curso adotará ações que possibilitem a sua auto-avaliação, a partir de reuniões periódicas, aplicação de questionários/entrevistas, debates, ouvidorias e os resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

A avaliação do PPC é um processo imprescindível, prevendo ainda, ações que implicam melhorias para o curso, que poderão gerar informações para o Plano de Ação Pedagógica (PAP).

Além dos docentes, discentes, técnicos administrativos, tal processo também poderá envolver profissionais interessados, visando analisar o desempenho do curso, como também, realizar os ajustes necessários e o planejamento de ações que favoreçam o aperfeiçoamento da proposta, podendo, após quatro anos, o PPC do curso passar por uma nova estruturação. Cabe ao Colegiado do Curso a sistematização deste processo de avaliação, e ao Coordenador de Curso, ou a Grupo de Trabalho nomeado pelo Colegiado para este fim, sua execução.

9.3 Avaliação Institucional

A avaliação concebida no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) é um fator de gestão no sentido de possibilitar correções, reorientar práticas pedagógicas, refletir sobre os projetos pedagógicos e delimitar os obstáculos administrativos. No âmbito do curso, essa avaliação é realizada pelo acompanhamento do Projeto Pedagógico e pela avaliação de ensino/aprendizagem.

A avaliação é um mecanismo que contribui para as respostas dadas às demandas da sociedade e da comunidade científica e deve ser entendida como um processo amplo e co-participativo, respeitando os critérios estabelecidos no regulamento geral dos cursos de graduação. Ela transcende a concepção de avaliação da aprendizagem e deve ser capaz de contribuir consistentemente na ação pedagógica do curso, de maneira que garanta a flexibilização curricular e que permita a adequação do desenvolvimento acadêmico à realidade na qual se insere a Ufal.

A avaliação requer, portanto, por parte de todos os atores envolvidos com o processo educacional, uma permanente aferição do Projeto Pedagógico em relação aos fins pré-constituídos, às metas e às ações definidas.

Assim sendo, a concepção deste Projeto Pedagógico deve ser percebida como movimento de reflexão sobre os constitutivos do processo de ensino-aprendizagem e das atividades curriculares.

10 ATIVIDADE DE TUTORIA

Os tutores/as devem ser licenciados em Geografia que atuam no Polo de Apoio Presencial ou na Instituição, cujas funções são orientar o processo de aprendizagem dos alunos, garantindo o cumprimento dos objetivos do ensino; criar propostas de atividades e auxiliar na sua resolução, sugerindo, quando necessário, fontes de informação alternativas; interagir com os alunos em encontros presenciais e/ou virtuais, de forma individual ou em grupos, visto que ele atua como um agente dinamizador, organizador e principalmente orientador, fazendo com que o aluno possa se autoavaliar e assim perceber a construção do seu próprio conhecimento; desenvolver competência tecnológica; assiduidade no feedback; capacidade de gerenciamento de equipes e gestão de pessoas; domínio sobre o conteúdo; competência de comunicação; e competências de mediação.

O tutor atua como um mediador entre os professores, alunos e a instituição. Cumpre o papel de auxiliar o processo de ensino e aprendizagem ao esclarecer dúvidas de conteúdo, reforçar a aprendizagem, coletar informações sobre os estudantes e prestar auxílio para manter e ampliar a motivação dos alunos. O tutor é o profissional responsável pelo bom andamento das atividades. Este profissional assume a missão de articulação de todo o sistema de ensino-aprendizagem, quer na modalidade semipresencial ou à distância.

O tutor deverá acompanhar, motivar, orientar e estimular a aprendizagem autônoma do aluno, utilizando-se de metodologias e meios adequados para facilitar a aprendizagem. Ele assume função estratégica, tendo como finalidade resolver os problemas de comunicação, bem como outros que surjam ao longo do processo de ensino. Há dois tipos de tutorias: presencial e a distância.

A **tutoria presencial** ocorrerá quando o aluno sozinho ou em pequenos grupos, se dirigir ao Polo para esclarecer dúvidas a respeito de questões administrativas e acadêmicas do curso, bem como sobre as disciplinas que está cursando com o tutor presencial nos polos. Será destinado um tutor presencial para cada polo.

Na **tutoria à distância** o tutor é um orientador da aprendizagem do aluno solitário e isolado que, frequentemente, necessita do docente ou de um orientador para indicar o que mais lhe convém em cada circunstância. Essa tutoria ocorre quando o aluno busca contato com o tutor, através dos seguintes meios de comunicação:

telefone (*WhatsApp*), fax, carta, ferramenta do ambiente virtual de ensino e de aprendizagem e e-mail.

O curso se propõe a desenvolver um fluxo de comunicação interativa e bidirecional, mediada pela ação tutorial com acompanhamento pedagógico e avaliação sistemática da aprendizagem. Concebe-se a educação como uma ação consciente e coparticipativa que possibilite ao aluno a construção de um projeto profissional político e inovador. É nesta perspectiva que se situa a ação tutorial, com o propósito de propiciar ao estudante a distância um ambiente de aprendizagem personalizado, capaz de satisfazer suas necessidades educativas. O curso de Licenciatura em Geografia EaD adota a metodologia orientada pelo CIED de dividir os tutores por áreas do conhecimento, considerando um tutor/a para cada disciplina específica e considerando o quantitativo de 18 alunos por tutor *on line*.

10.1 Tutoria: conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

As atividades desempenhadas pelo tutor podem-se elencadas em destaque no quadro cinza, das quais os conhecimentos, habilidades e atitudes que o tutor deve possuir para ocupar o cargo: Conhecimento das rotinas de trabalho: conhecimento de como devem ser realizadas as atividades no processo de tutoria:

1. Conhecimento em informática básica/ ambiente virtual de ensino aprendizagem: conhecimento, capacidade de operacionalização de softwares, ferramentas de buscas pela internet e das ferramentas disponíveis no ambiente virtual de ensino-aprendizagem;
2. Conhecimento pleno da disciplina ministrada: conhecimento, capacidade de entendimento do conteúdo da disciplina que será ministrada;
3. Conhecimento sobre educação a distância/sobre o curso: Conhecimento e capacidade para entender os fundamentos, estruturas e metodologias referentes a educação a distância, compartilhando a filosofia dela;
4. Relacionamentos interpessoais: capacidade, competência para administrar relacionamentos e criar redes. Capacidade de encontrar pontos em comum e cultivar afinidades;
5. Comunicação (oral/escrita): capacidade de receber e transmitir informações de forma clara, concisa e pertinente no ambiente de trabalho;
6. Trabalho em equipe: capacidade para trocar informações, conhecimentos, com o intuito de agilizar o cumprimento de metas e o alcance de objetivos compartilhados. Organização e Planejamento: capacidade para determinar o conjunto de procedimentos, ações necessárias para a consecução das atividades de forma organizada, com o intuito de aperfeiçoar os procedimentos e conseguir melhores resultados;
7. Proatividade: capacidade de oferecer soluções e ideias novas por iniciativa própria, antecipando-se a possíveis problemas que poderão surgir, disposição para iniciar e manter ações que irão alterar o ambiente;
8. Automotivação: forte impulso para a realização. Capacidade para perseguir os objetivos por conta própria, com energia e persistência;
9. Empatia: capacidade para tratar as pessoas de acordo com suas reações emocionais e perceber as necessidades alheias, tentando identificar se com a mesma, sentir o que ela sente;
10. Equilíbrio emocional: capacidade para manter o bom humor, não sofrendo alterações bruscas devido ao surgimento de situações adversas;

11. Flexibilidade: capacidade para adaptar-se rapidamente a variações na realização ou surgimento de novas atividades; maleabilidade de espírito para se dedicar a vários estudos ou ocupações;
12. Comprometimento e assiduidade: capacidade para estar sempre presente, apegado ao trabalho, disponibilizando todo o seu potencial em prol do alcance dos objetivos e metas do curso, colaborando, dando suporte, com total dedicação;
13. Liderança: capacidade para inspirar, fazer com que os outros trabalhem com insistência, visando realizar tarefas importantes; e
14. Criatividade: capacidade para sugerir novas maneiras para realização das tarefas, para resolver problemas de maneira inovadora, para maximizar o uso dos recursos disponíveis.

Fonte: UAB/UFAL/CIED, 2016

10.2 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem

É importante compreender que as denominadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são as tecnologias que mediam a informação e comunicação entre as pessoas como por exemplo: rádio, televisão, jornal e outros. Feito esse primeiro esclarecimento, podemos listar aqui alguns aliados para o processo de ensino-aprendizagem na Educação a Distância (EaD), sobretudo para o Ensino Superior, para que a utilização de tais recursos tecnológicos possam integrar e ajudar a promover uma educação mais acessível e inclusiva na formação inicial em Geografia.

Entretanto, apesar dos benefícios do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) sua implementação carrega desafios sobre como desenvolver habilidades cognitivas mais complexas, exigindo que os estudantes colaborem e interajam na produção do seu próprio conhecimento.

Em destaque algumas das estratégias, por categoria, em que as TICs são divididas e como é possível inseri-las no processo de ensino aprendizagem do Curso de Licenciatura em Geografia EaD:

a) Ambientes virtuais imersivos: são dispositivos que promovem experiências que combinam o mundo real com o mundo virtual. Eles permitem o aprendizado através da experiência e da interação entre os alunos. Exemplo: Equipamentos de realidade aumentada.

b) Ferramentas de comunicação: são ferramentas que facilitam a comunicação entre as pessoas envolvidas no processo educativo. Estreitam o relacionamento e também simplificam a troca de informação, com o envio de recados e comunicados importantes. Exemplos: e-mail; aplicativos como WhatsApp; site; redes sociais.

c) Ferramentas de trabalho: refere-se uso de programas ou aplicativos que auxiliam na realização de tarefas e na organização de arquivos, que também podem ser armazenados na nuvem. Podem ser utilizados tanto por professores quanto por alunos. Exemplos: ferramentas de edição de textos; Conteúdos multimídia.

d) Ferramentas de gestão: são ferramentas que simplificam e facilitam a organização dentro e fora da sala de aula, permitindo que o corpo docente gaste menos tempo com as tarefas burocráticas. Exemplo: simulados e correção de provas online.

e) Ferramentas para acervo de conteúdo: vistas como ferramentas que auxiliam na distribuição de diversos conteúdo das disciplinas do curso e permitem o acompanhamento de maneira individualizada. Exemplos: biblioteca digital; revistas em Geografia *on line* e outros.

f) Ferramentas de experimentação: aqueles dispositivos que possibilitam o desenvolvimento de projetos, em que os alunos precisam fazer pesquisas e elaborar um produto diferenciado. Auxiliam no trabalho com as competências cognitivas, as habilidades socioemocionais, a comunicação e o trabalho em equipe. Exemplos: kits de robótica; plataformas de programação e de produção audiovisual.

g) Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA): considerados recursos digitais que auxiliam a prática pedagógica, seja dentro ou fora da sala de aula. Podem ser utilizados para trabalhar conteúdos e habilidades de maneira mais criativa. Exemplo: livros digitais; animações; jogos; videoaulas.

10.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é a plataforma de ensino e a capacitação da Ufal para o uso das ferramentas da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), têm sido o meio estruturante para a transformação das aulas tradicionais (presenciais), levando a Universidade para um novo patamar de interação e facilitando a acessibilidade, bem como a melhor integração de docentes e discentes às atividades acadêmica na educação a distância.

De acordo com Coordenadoria Institucional de Educação a Distância (CIED, 2021) o *Moodle* é um programa que permite a viabilização de metodologia de estudos de educação à distância, permitindo a criação de cursos *on line*, melhorias no contato acadêmico tanto do aluno quanto do professor, adoção de grupos de trabalho. É um

programa utilizado pelo mundo acadêmico mundial sendo o elemento que possibilita nos dias atuais a viabilização de estudos de longa distância (UFAL/CIED, 2021).

Desse modo, o *Moodle* além de viabilizar o ensino a distância quanto a sua própria administração de dados e acompanhamento, apresenta diversos recursos de apoio. Nesse guia mencionamos as principais ferramentas, porém o Moodle permite várias outras utilizações para apoio didático de educação. Os recursos fornecem base para o conteúdo que o aluno irá receber (UFAL/CIED, 2021).

As ferramentas de TIC estão disponibilizadas por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), Plataforma *Moodle*, para aulas na modalidade a distância e ou semipresenciais, mantendo o percentual presencial para as avaliações conforme a carga horária total do curso.

O uso das TIC por parte dos estudantes com necessidades educacionais favorece não só o aprendizado, mas a participação, com autonomia, na vida acadêmica. No Curso de Licenciatura em Geografia EaD, os recursos tecnológicos são considerados potencializadores no processo de ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, são utilizados o portal do curso e *blogs*, além de AVA em disciplinas tanto na fase de formação básica quanto profissional e específica do professor de Geografia.

Os estudantes também dispõem de laboratórios de Informatização nos *campi* onde estão situados os Polos, como pode ser observado no item Infraestrutura.

No Curso de Licenciatura em Geografia EaD, as TICs estão integradas ao processo de ensino-aprendizagem. As disciplinas fazem uso de instrumentos básicos requeridos por curso da graduação universitária. São abordados fundamentalmente: usos da linguagem, indução e dedução; novas tecnologias de comunicação, usos do computador e da Internet; expressão escrita, análise, interpretação e crítica textual.

11 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

11.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Em atendimento à Portaria MEC nº 147, de 02 de fevereiro de 2007; ao Parecer Conaes nº 04, de 17 de junho de 2010, que trata dos seus princípios, criação e finalidade, além da Resolução Conaes nº 01, de 17 de junho de 2010, que o normatiza e dá outras providências, a Ufal instituiu, através da Resolução Consuni/Ufal nº 52, de 05 de novembro de 2012, no âmbito de seus cursos de graduação os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), em conformidade com as especificações legais. Estes são compostos pelo mínimo de cinco membros, todos docentes com titulação de pós-graduação *stricto sensu* e de formação na área do curso. Considera-se, igualmente, a afinidade da produção científica com o eixo do curso e sua dedicação ao mesmo.

O NDE é um órgão consultivo, propositivo e de assessoramento, vinculado ao colegiado do curso que tem como finalidade de executar, acompanhar e atuar no processo de concepção, avaliação e atualização do projeto pedagógico do curso, como também, de desenvolvê-lo e consolidá-lo, para que assim seja construída a identidade do curso. As atribuições e os critérios de constituição serão deliberados por seus colegiados superiores, à luz das legislações pertinentes.

Portanto, considerando os referidos dispositivos legais, que tratam da normatização, dos princípios, da criação e da finalidade do NDE; o Regimento Geral da Ufal, especificamente os artigos 25 e 26; e a Resolução Consuni/Ufal nº 52/2012, o Curso de Licenciatura em Geografia EaD compreendendo a importância das atribuições do NDE, tem indicado docentes para sua composição através do seu colegiado de curso. O NDE se reúne ordinariamente sistematicamente e extraordinariamente, sempre que for necessário com o objetivo de avaliar as estruturas curriculares previstas no PPC.

O material didático dos cursos da modalidade de Educação a Distância (EaD) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) é planejado e estruturado de tal forma que o conteúdo do que é produzido atende às questões científicas e epistemológicas, metodologias e políticas contidas no Projeto Pedagógico do Curso. Dessa maneira, o conhecimento é construído dialogicamente na interlocução entre aluno, professor e tutor. A Coordenadoria Institucional de Educação a Distância (CIED) da Ufal, acompanha e avalia todo esse processo no intuito de ajustá-lo e atualizá-lo a luz do

desenvolvimento de habilidades e competências específicas, onde as diversas mídias utilizadas se aplicam ao contexto socioeconômico do público alvo.

Mais uma vez, buscando construir conhecimento, a elaboração do material didático procura agregar tecnologias que incrementem e desenvolvam a interação e a autonomia daqueles que aprendem. O material garante acessibilidade tanto nos momentos síncronos como nos assíncronos, bem como nos momentos de estudos em EaD como nos encontros presenciais. Todo o material didático é elaborado em com abordagem do conteúdo específica da área, indicando bibliografias básicas e complementares, atendendo às especificidades da modalidade de EaD, em particular quanto à dialogicidade da linguagem, como promotor da autonomia de estudo.

O material didático é produzido por professores titulados e com experiências e formações nas áreas contempladas pela matriz curricular do curso. Os professores conteudistas são os profissionais que desenvolvem os conteúdos, a partir das ementas, bibliografias básicas e complementares, selecionando e reunindo os materiais, organizando e propondo o estudo de textos e a realização de atividades para a disciplina sob sua responsabilidade. A construção dos materiais didáticos é acompanhada por uma equipe multidisciplinar da Cied, composta por profissionais capazes de desenvolver materiais, apoiando o professor conteudista e especialistas em EaD.

A Cied acompanha e fomenta a produção de material didático sob os seguintes aspectos:

- acompanhamento de subsistemas relacionados à concepção, produção e avaliação da implementação dos cursos e/ou disciplinas na modalidade a distância;
- auxílio na formação e orientação das ações pertinentes aos professores conteudistas;
- revisão e compilação de materiais didáticos para EaD;
- auxílio no design das disciplinas; e
- elaboração nas animações, ilustrações (gráficos, tabelas, imagens, etc.), incluindo o desenho e criação de recursos gráficos para facilitar a navegabilidade e usabilidade dos materiais nas diferentes mídias.

Especial atenção é devotada à construção do material didático no que diz respeito à garantia de unidade entre os conteúdos trabalhados e interação entre os

diferentes sujeitos envolvidos. Para atender a estas orientações, o material didático deve:

- com especial atenção, cobrir de forma sistemática e organizada o conteúdo preconizado pelas diretrizes curriculares, segundo documentação do Ministério da Educação, para cada área do conhecimento, com atualização permanente;
- ser estruturados em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do aluno desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento;
- prever um módulo introdutório que leve ao domínio de conhecimentos e habilidades básicas, referentes à tecnologia utilizada e também forneça para o aluno uma visão geral da metodologia em educação a distância a ser utilizada no curso, tendo em vista ajudar seu planejamento inicial de estudos e em favor da construção de sua autonomia;
- detalhar que competências cognitivas, habilidades e atitudes o aluno deverá alcançar ao fim de cada disciplina, oferecendo-lhe oportunidades sistemáticas de autoavaliação;
- dispor de esquemas alternativos para atendimento de alunos com deficiência;
- indicar bibliografia e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem.

O material didático está diretamente ligado ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) que, por sua vez, serve de suporte ao apresentar uma interface digitalmente intuitiva, buscando promover uma aprendizagem significativa para os alunos. No AVA o aluno tem acesso às disciplinas do curso, podendo comentar seu conteúdo, fazer exercícios, tirar dúvidas sobre este conteúdo ou sobre questões operacionais e administrativas com professores e tutores. Pode também ler avisos e recados, participar de fóruns e chats, entrar em contato com os seus colegas, etc.

Para além da disponibilização do material didático por meio do AVA, os professores podem enviar material em outras mídias para os alunos. Há uma logística que possibilita o envio dos materiais aos polos UAB.

11.3 Equipe multidisciplinar

Entende-se por equipe multidisciplinar o grupo de professores e servidores técnicos com expertises adequadas e necessárias para o desenvolvimento, acompanhamento e atualização das ações e métodos utilizados no cotidiano da EaD na Ufal.

Tal equipe se debruça sobre a construção do material didático produzido para a EaD, sobre análise dos PPC da EaD, sobre aspectos relacionados com o layout/interface e design instrucional do AVA, sobre a formação específica de professores e tutores para a EaD, sobre os projetos de extensão dos Cursos EaD, sobre a organização de eventos que envolvem a EaD, dentre outras atividades.

Além dos professores e servidores concursados que atuam diretamente com o apoio aos cursos, a equipe multidisciplinar conta com outros profissionais selecionados para essa finalidade.

A equipe de elaboração de materiais didático é composto por um professor conteudista, selecionado através de edital, que atuará na equipe multidisciplinar, com vínculo com a Cied, em atividades típicas da função, referentes à Universidade Aberta do Brasil, com carga horária de 20 horas semanais. As equipes são assim identificadas:

Equipe Multidisciplinar – Produção de materiais e Formação

Equipe Multidisciplinar – Orientação à Pesquisa

Equipe Multidisciplinar – Consultoria Pedagógica aos Cursos

Equipe Multidisciplinar – Desenvolvimento de Ferramentas Digitais

As atribuições dos participantes da equipe foram informadas no processo de inscrição publicado em Chamada interna Nº 02/2021 – CIED/UFAL, de 11 de agosto de 2021, seguindo as orientações da CAPES e definições da CIED, que se destacam:

a) Participar de grupo de trabalho com foco na produção de materiais didáticos para a modalidade a distância;

b) Adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizadas para linguagem da modalidade a distância;

c) Revisar, quando for o caso, os elementos de conteúdo do material didático;

d) Adequar e disponibilizar, para os coordenadores dos cursos, quando solicitado, o material didático nas diversas mídias;

e) Auxiliar na produção de material de apoio, manuais e auxílio na elaboração de material de divulgação dos cursos EaD

- f) Organizar cursos de formação docente para o desenvolvimento de habilidades específicas para o uso das ferramentas didáticas da plataforma Moodle;
- g) Orientar e auxiliar os professores e tutores na organização do material pedagógico na plataforma Moodle;
- h) Participar de curso de formação na área de EaD ao menos uma vez por ano;
- i) Planejar, produzir e desenvolver ferramentas digitais para utilização em EaD, a serem disponibilizadas para a comunidade acadêmica;
- j) Conduzir atividades de pesquisa relacionadas à EaD na Ufal;
- h) Desenvolver as atividades docentes na capacitação de coordenadores, professores e tutores, mediante o uso de recursos e metodologia previstos no plano de capacitação;
- l) Participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologias na modalidade a distância;
- m) Desenvolver estratégias de acompanhamento das atividades de ensino aplicadas aos cursos na modalidade à distância;
- n) Ministrando cursos de formação presenciais ou através de outros recursos tecnológicos nos polos de apoio presencial, atendidos pela UAB/UFAL;
- o) Ter disponibilidade de tempo para os trabalhos relacionados à bolsa UAB, que envolve reuniões com a equipe da CIED e com as Coordenações dos Cursos, em horários definidos conforme as necessidades, e que poderão incluir o turno noturno e finais de semana;
- p) Apresentar um plano de trabalho semestral de acordo com as demandas apresentadas pela CIED.

11.4 Coordenador de Curso

O coordenador é um professor ou pesquisador graduado em Geografia ou áreas afins, com formação mínima de doutor, com experiência comprovada de 03 (três) anos de magistério superior, responsável pelas articulações em setores específicos e que transitará pelos diversos tipos de atividades no sistema geral.

E considerando a Portaria N° 102, de 10 de maio de 2019 que Regulamenta o Art. 7° da Portaria CAPES n° 183, de 21 de outubro de 2016, que prevê a realização de processo seletivo com vistas à concessão das bolsas UAB criadas pela Lei n° 11.273, de 6 de fevereiro de 2006.

O Coordenador de Curso também será escolhido conforme o Regimento Geral da UFAL (2006), considerando o Artigo em destaque:

Art. 25. O Colegiado de Curso de Graduação é órgão vinculado à Unidade Acadêmica, com o objetivo de coordenar o funcionamento acadêmico de Curso de Graduação, seu desenvolvimento e avaliação permanente, sendo composto de:

I. 05 (cinco) **professores efetivos**, vinculados ao Curso e seus respectivos suplentes, que estejam no exercício da docência, eleitos em Consulta efetivada com a comunidade acadêmica, para cumprirem mandato de 02 (dois) anos, admitida uma única recondução;

II. 01 (um) representante do **Corpo Discente**, e seu respectivo suplente, escolhido em processo organizado pelo respectivo Centro ou Diretório Acadêmico, para cumprir mandato de 01 (um) ano, admitida uma única recondução;

III. 01 (um) representante do **Corpo Técnico-Administrativo**, e seu respectivo suplente, escolhidos dentre os Técnicos da unidade acadêmica, eleito pelos seus pares, para cumprir mandato de 02 (dois) anos, admitida uma única recondução. Parágrafo Único – O Colegiado terá 01 (um) **Coordenador** e seu Suplente, escolhidos pelos seus membros dentre os docentes que o integram (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2006).

Dentre as suas funções estão a de supervisionar o funcionamento do curso e de todo processo educacional, permitindo o bom andamento do processo pedagógico; supervisionar as tutorias; indicar e avaliar a nomeação dos tutores e supervisores; acompanhar os aspectos formais e administrativos do curso, como matrícula, calendário de atividades, acompanhamento de oferta das disciplinas, recebimento e distribuição do material.

11.5 Corpo docente: titulação

Quadro Nº 15 – Docente, título e carga horária

| No. | DOCENTE | TÍTULO | C.H. |
|-----|---------------------------------------|---------|------|
| 1 | Antonio Alfredo Teles de Carvalho | Dr. Sc. | DE |
| 2 | Bruno Ferreira | Dr. Sc. | DE |
| 3 | Cirlene Jeane Santos e Santos | Dr. Sc. | DE |
| 4 | Geraldo Inácio Martins | Dr. Sc | DE |
| 5 | Gilcileide Rodrigues da Silva | Dr. Sc | DE |
| 6 | Jose Vicente Ferreira Neto | Dr. Sc. | DE |
| 7 | Jório Bezerra Cabral Júnior | Dr. Sc. | DE |
| 8 | Kinsey Santos Pinto | Dr. Sc. | DE |
| 9 | Kleython de Araujo Monteiro | Dr. Sc. | DE |
| 10 | Maria Francineila Pinheiro dos Santos | Dr. Sc. | DE |
| 11 | Nivaneide Alves de Melo Falcão | Dr. Sc. | DE |
| 12 | Paulo Rogério de Freitas Silva | Dr. Sc. | DE |

| | | | |
|----|--|---------|----|
| 13 | Silvana Quintella Cavalcanti Calheiros | Dr. Sc. | DE |
| 14 | Rodrigo Pereira | Dr. Sc. | DE |

11.6 Experiência no exercício da docência na educação a distância

Quadro Nº 16 – Docente e Experiência

| No. | DOCENTE | EXPERIÊNCIA EAD |
|-----|--|-------------------|
| 1 | Antonio Alfredo Teles de Carvalho | Superior a 2 anos |
| 2 | Bruno Ferreira | Superior a 5 anos |
| 3 | Cirlene Jeane Santos e Santos | Superior a 5 anos |
| 4 | Geraldo Inácio Martins | Superior a 2 anos |
| 5 | Gilcileide Rodrigues da Silva | Superior a 5 anos |
| 6 | Jose Vicente Ferreira Neto | Superior a 5 anos |
| 7 | Jório Bezerra Cabral Júnior | Superior a 2 anos |
| 8 | Kinsey Santos Pinto | Superior a 2 anos |
| 9 | Kleython Monteiro Araújo | Superior a 2 anos |
| 10 | Maria Francineila Pinheiro dos Santos | Superior a 5 anos |
| 11 | Nivaneide Alves de Melo Falcão | Superior a 5 anos |
| 12 | Paulo Rogério de Freitas Silva | Superior a 2 anos |
| 13 | Silvana Quintella Cavalcanti Calheiros | Superior a 2 anos |
| 14 | Rodrigo Pereira | Superior a 2 anos |

11.7 Colegiado do Curso

O Curso de Licenciatura em Geografia EaD será conduzido de forma colegiada, por meio de reuniões ordinária e extraordinária, estando vinculado ao IGDema, nos termos do Artigo 25 e 26 do Regimento Geral da Ufal. A finalidade do colegiado é coordenar o funcionamento acadêmico do curso, promover a avaliação permanente com vista no seu desenvolvimento. Em observância ao Artigo 25 do Regimento Geral, o colegiado do curso de Geografia Licenciatura é composto por 05 (cinco) professores efetivos, vinculados ao Curso e seus respectivos suplentes; 01 (um) representante do Corpo Docente, e seu respectivo suplente; e 01 (um) representante do Corpo Técnico-Administrativo, e seu respectivo suplente.

Os integrantes do colegiado são eleitos pela comunidade acadêmica por meio de consulta para cumprir mandato de 02 (dois) anos, sendo admitida uma única recondução. O Colegiado terá 01 (um) Coordenador e 01 (um) Vice-Coordenador, escolhidos pelos seus membros dentre os docentes que o integram. As normas gerais para o processo de consulta dos membros do Colegiado do Curso de Graduação

constam do Regimento Interno do IGDema. O colegiado do curso irá se reunir ordinariamente, pelo menos, 06 (seis) vezes por ano ou extraordinariamente, sempre que convocados pelos seus coordenadores ou pela maioria simples de seus membros. Com participação nas instâncias do IGDema, no Fórum dos Colegiados da Ufal, bem como em ações de apoio aos discentes. O Colegiado do curso de Licenciatura em Geografia EaD é representado pelo seu coordenador ou membro indicado.

No âmbito de suas atribuições, o colegiado coordena o processo de ensino e de aprendizagem, além de promover a integração docente-discente, a interdisciplinaridade e a compatibilização da ação docente com os planos de ensino, com vistas à formação profissional. A comunidade acadêmica do curso tem participação frequente, mediante convite dos seus membros ou de forma voluntária. As reuniões ordinárias também podem acontecer em parceria com o NDE do curso. As decisões advindas do Colegiado são encaminhadas a coordenação do curso, a direção da Unidade Acadêmica ou a instância administrativa competente para a sua posterior execução, além de serem possíveis a criação de comissões simplificadas para a resolução de demandas específicas do curso.

11.8 Experiência no exercício da tutoria na educação a distância

As orientações acerca da tutoria estão amparadas nos dispositivos legais vigentes, em destaque a Portaria CAPES No. 102/2019, que trata da seleção dos bolsistas tutores, em que salienta os seguintes pontos: a) Seleção de tutores: deverá ocorrer por Edital público, devidamente aprovado pelo setor jurídico da instituição de ensino, e divulgado com 30 dias de antecedência ao término do prazo de inscrição. O método de seleção ocorre a critério da instituição, podendo ser simplificado, por títulos e provas, entrevistas, entre outros. Entretanto, a Portaria determina que o método tenha caráter objetivo e observe o Art. 37 da Constituição Federal em que “a administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência” (BRASIL, 1988).

A experiência do docente tutor para o Curso de Licenciatura em Geografia fará parte dos critérios explícitos em Edital, tais como: Titulação mínima de graduado;

Formação na área de conhecimento; experiência docente na educação básica; experiência na tutoria ou no ensino superior.

11.9 Titulação e formação do corpo de tutores do curso

O corpo de tutores do curso será selecionado através de Processo Seletivo para Tutor UAB 202x - Edital xx/AAAA para acompanhar as disciplinas que estão previstas para o período letivo. O Edital será elaborado pela CIED/UFAL que poderá prever o processo seletivo para tutor bolsista, com titulação mínima de graduado na área de conhecimento, experiência docente na educação básica ou ensino superior, cumprindo as exigências para efetivo credenciamento para desenvolver as atividades na Universidade Aberta do Brasil no âmbito da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em seleção que se tornará público a abertura de inscrições para o Processo Seletivo de tutores Presenciais e a Distância (UAB/UFAL).

Considerando a Lei nº 9.394/1996, no Artigo 80; na Lei nº 11.273/2006 e na Lei nº 11.502/2007; no Decreto nº 9.057/2017 e no Decreto nº 5.800/2006; na Portaria Nº 183, de 21 de outubro de 2016, e na Portaria Nº 15, de 23 de janeiro de 2017. A referida seleção visará vagas com vistas à contratação temporária e formação do cadastro de reserva para atuação nos cursos de graduação, conforme definido no projeto pedagógico, e de acordo com o disposto nas cláusulas, subcláusulas e condições adiante estabelecidas.

11.10 Experiência do corpo de tutores em educação a distância

Os Polos aprovados no Edital Nº. 9/2022, ainda não têm tutores selecionados. Contudo, ressaltamos que a experiência do corpo de tutores do Curso de Licenciatura em Geografia fará parte dos critérios explícitos em Edital, tais como: Titulação mínima de graduado; Formação na área de conhecimento; experiência docente na educação básica; experiência na tutoria ou no ensino superior.

11.11 Interação entre tutores

O Curso de Licenciatura em Geografia através de sua experiência acumulada, prevê que a interação entre tutores presenciais e online devem ser realizadas através de reuniões ordinárias, planejamentos e reuniões avaliativas do encerramento de cada

período. Todas as atividades devem buscar apoiar as fontes de informações e registros, resolução de problemas, oferecer novas fontes de procedimentos que possam: guiar, orientar e apoiar a promoção de uma compreensão profunda das atividades de tutoria.

11.12 Número de vagas

Considerando as orientações do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), publicado no Edital N^o. 9/2022, em que definiram os parâmetros para oferta dos Cursos de Licenciatura, segue a identificação dos polos ativos e número de vagas para o curso, cotas de ações afirmativas e o total de vagas.

Quadro N^o 17 – Número de vagas - 150

| Polo | Número de vagas | Cotas de ações afirmativas | Total |
|------------------|-----------------|----------------------------|------------|
| Maceió | 15 | 15 | 30 |
| Arapiraca | 15 | 15 | 30 |
| Maragogi | 15 | 15 | 30 |
| Cajueiro | 15 | 15 | 30 |
| São José da Laje | 15 | 15 | 30 |
| Total | 75 | 75 | 150 |

Apesar de o curso ter manifestado a indicação de 5 polos, como previsto no Edital, como parte inicial de apresentar as intenções de quais polos deseja ofertar. A Cied adverte que existem outras instâncias posteriores que podem modificar, ampliar, ajustar a indicação inicial, inclusive a própria Capes pode deferir ou não a indicação dos polos realizada pela IES.

Assim sendo, não há garantias de que os polos indicados pelas Unidades Acadêmicas serão os aprovados na articulação, como o que ocorreu no caso da oferta para os cursos da Ufal neste edital. Neste momento não temos como fazer a alteração no quantitativo de polos e nem em quais polos o curso vai oferecer vagas, até pelo fato de que a aprovação pela Capes tem como referência a estratégia nacional de EAD. Somente quando estiver na fase de elaboração dos PPCs iremos questionar a Capes sobre eventuais mudanças, mesmo indo em desacordo com o edital e com o sistema de manter os 5 polos identificados no quadro.

As vagas estão dispostas de acordo com a Resolução N° 86/2018 Consuni/Ufal, que regulamenta a implementação de Políticas de Ações Afirmativas nos cursos e programas de pós-graduação da Ufal e com o Plano de Capacitação e Qualificação dos Servidores da Ufal, obedecendo a seguinte distribuição:

- (i) 20% das vagas ficam reservadas para candidatos negros (pretos e pardos);
- (ii) 10% das vagas para candidatos indígenas;
- (iii) 10% das vagas para candidatos com deficiência;
- (iv) 10% das vagas para servidores da Ufal; e
- (v) 50% das vagas para candidatos em condições de ampla concorrência.

12 INFRAESTRUTURA

12.1 Espaço de trabalho para o coordenador

A sala da coordenação está situada na Unidade Acadêmica (IGDema) junto com as demais coordenações dos cursos presenciais (Bacharelado e Licenciatura). Na sala há computador, acesso à internet, impressora sem funcionar, telefone, armário de ferro de arquivos e armário de ferro. O ambiente conta com um ar condicionado em péssimas condições, as paredes da sala precisam de uma pintura e as cadeiras estão em bom estado de conservação. Os armários servem para as pastas de arquivos, guardar materiais de consumo diversos e documentos gerais de alunos além de correspondências recebidas e expedidas (Memorandos, Ofícios e Circulares) e outros.

12. 2 Infraestrutura dos Polos

12.2.1 Polo Arapiraca

Av. Manoel Severino Barbosa, CEP: 57309-005 (Campus da UFAL).

Coordenadora: Karol Fireman de Farias

Telefone: (82) 98574-8192; 99620-6444; 3482-1836

E-mail: karol.farias@arapiraca.ufal.br

Disponibilidade do imóvel: Próprio Tipo: Polo do sistema UAB Compartilhamento: Universidade Federal de Alagoas

Dependências: 30 salas de aulas, sala de vídeo, auditório, biblioteca, reprografia, 12 banheiros, 03 laboratórios de ensino (química, biologia, enfermagem), laboratório de matemática, laboratório de física, sala da coordenação UAB, secretaria UAB, e laboratório de informática próprio da UAB.

Área total: 1500M² Capacidade de alunos por dependência: - Laboratório de informática próprio da UAB: 30; - Auditório: 150; - Sala de vídeo: 30; - Salas de aulas: 30; 121 - Biblioteca: 80; - Laboratórios de ensino: 20 cada; - Laboratório de matemática: 15; - Laboratório de física: 20.

Quantidade de equipamentos (por dependência): - Laboratório: 30 computadores equipados com estabilizadores; - Coordenação do Polo: 01 laptop, 01 scanner, 01 tela de projeção, 02 Data shows.

12.2.2 Polo Maceió

Endereço: Av. Lourival De Melo Mota, Km 97,6 BR 104, S/N, Campus A. C. Simões, UFAL, Bloco 14, 1º Andar.

Coordenador (a): Elielba Mendes Alves Pinto

Telefone: 3214-1397,

E-mail: polomaceio@gmail.com ou elielbamendes@gmail.com

Disponibilidade do imóvel: Cedido Tipo: Polo do sistema UAB Compartilhamento: Universidade Federal de Alagoas.

Dependências: Laboratório de informática, sala de reunião, sala do coordenador, sala dos tutores, secretaria, sala de vídeo, 9 salas de aula, 2 banheiros no térreo, 2 banheiros no 1º andar, 1 biblioteca, laboratório de física, Laboratório de matemática. Área total: 900 m² Capacidade de alunos por dependência: - Laboratório: 40; - Salas de aulas: 40; Biblioteca: 100; - Laboratórios de ensino: 20 cada; - Laboratório de matemática: 16; - Laboratório de física: 24.

Quantidade de equipamentos (por dependência): - Laboratório de Informática: 40 computadores, data show, impressora, televisão, data show, computador, som, telão; - Sala dos tutores: 5 computadores, 1 impressora; - Secretária: 2 computadores, 2 impressoras multiuso; 122 - Sala da coordenação: impressora multiuso, 1 computador, 5 data shows, 1 laptop.

12.2.3 Polo Maragogi

Endereço: Praça Maridite Acioli, s/n, Centro, Maragogi -AL. CEP: 57955000.

Coordenador (a): Cacilda Buarque Silva

Telefone: (82) 99302-9392

E-mail: polouabmaragogi@gmail.com

Disponibilidade do imóvel: Cedido Tipo: Polo do sistema UAB

Compartilhamento: Escola municipal

Dependências: Secretaria, Sala de coordenação, Sala de tutoria, Sala de reuniões, 8 banheiros, 03 Salas de aulas, 02 Laboratórios de Informática, Laboratório de biologia e matemática, Sala de vídeo conferência, Biblioteca.

Área total: 1542,24 m² Capacidade de alunos por dependência: - Sala de reuniões: 10 - Laboratório de informática: 15 cada; - Salas de aulas: 40; - Biblioteca: 24; - Laboratórios de biologia: 20; - Sala de videoconferência: capacidade para 60 pessoas. Quantidade de equipamentos (por dependência): - Secretaria: Impressora, Computador, Caixa de som, Telefone; - Sala da coordenação: Computador, Impressora, Caixa de som, 3 data show, 3 telas de projeção; - Sala de tutoria: 02 Computadores, Caixa de som; - Sala de videoconferência: Data show, Caixa de som, Notebook, TV 42”, Tela interativa; - Laboratório de informática 1: 01 Impressora, 25 computadores, Caixa de som, Tela de projeção, 25 Heads set, Webcam; - Laboratório de informática 2: 25 Computadores, Caixa de som, 25 Headset, Webcam; - Biblioteca: 5 Computadores, Caixa de som.

12.2.4 Polo Cajueiro

Endereço: Escola Municipal João Teixeira Costa. Conj. Antônio P Soriano Melo I, s/n Centro. CEP: 57770-000

Coordenador: Isa Maria Teixeira Guimarães

Telefone: 3284-1673

E-mail: uabcajueiro@gmail.com

Escola municipal: João Teixeira Costa

Dependências: Secretaria, Sala de coordenação, Sala de tutoria, Sala de reuniões,

Número de banheiros: 08

Número de Salas de aulas: 05

Laboratórios de Informática: 01

Biblioteca: 01

Área total: 24 m²

Capacidade de alunos por dependência:

Sala de reuniões: 10

Laboratório de informática: 49

Salas de aulas: 49

Biblioteca: 08

Laboratórios de biologia: aguardando os equipamentos para o laboratório.

Quantidade de equipamentos (por dependência): Secretaria: Impressora, Computador, Caixa de som, Telefone; - Sala da coordenação: Computador, Impressora, Caixa de

som, data show, telas de projeção; Sala de tutoria: 02 Computadores, Caixa de som; - Sala de videoconferência: Data show, Caixa de som, Notebook, TV 42”, Tela interativa; - Laboratório de informática 1: 01 Impressora, 25 computadores, Caixa de som, Tela de projeção, 25 Heads set, Webcam; - Laboratório de informática 2: 25 Computadores, Caixa de som, 25 Headset, Webcam; - Biblioteca: 5 Computadores, Caixa de som.

12.2.5 Polo São José da Laje

Nome completo e contatos do corpo técnico-administrativos:

coordenador(a) NARA NÚBIA DE ALMEIDA MORAIS

secretário(a) MARIA DO SOCORRO LOPES DOS SANTOS

fone: 82 99433-4163

e-mail: socorrolili@yahoo.com.br

Técnicos TI: KEFFSON DE LIMA SILVA

fone: 82 99112-9692

e-mail: keffsonsilva@gmail.com

Técnicos TI: KEFFSON DE LIMA SILVA

fone: 82 99112-9692

e-mail: keffsonsilva@gmail.com

JUAN LUCAS OLIVEIRA DE BRITO

fone: 82 99178-3210

e-mail: juanlucas1998@gmail.com

Auxiliar de biblioteca: NIVEA LUCIA BRITO

fone: 82 99167-7722

e-mail: nivealucia3@gmail.com

Dependências do polo:

08 salas

01 laboratório de informática

01 biblioteca

01 pátio coberto

01 pátio aberto

WC Masculino (com 03 unidades)

WC Feminino (com 03 unidades)

sala coordenação

secretaria acadêmica

sala de reunião

banheiro

cozinha

Capacidade máxima de discentes por dependência:

45 a 50 Discentes (nas salas de aula)

30 Discentes (no laboratório de informática)

Área total utilizada pelo polo: 1.100m² de área construída (mais 1.000m² de terreno aberto, aproveitado com o plantio de verduras e hortaliças)

PATRIMÔNIO DO POLO:

Quantidade de equipamentos de informática:

30 máquinas (porém bastante obsoletas, são de 2007 - pregão 45/2007)

30 estabilizadores

03 impressoras

sistema operacional utilizado nos computadores dos laboratórios:

linux

Tipo de internet e velocidade máxima de acesso à internet:

tipo fibra ótica

Velocidade 5MB

Acervo da biblioteca própria dos cursos UAB:

Biblioteca funciona exclusivamente para alunos UAB (o mec enviou livros sem especificação para qual curso. o IFAL enviou livros para atender os cursos que eles ofertam no polo [biologia, letras e administração]. notas fiscais seguem em anexo).

mobiliário próprio para uso do polo:

salas de aula

225 cadeiras universitárias

05 birôs

15 cadeiras estofadas sem braço

Sala da direção

01 mesa de reunião

03 birôs

02 bancadas

01 armário de aço para os tutores presenciais

13 cadeiras estofadas sem braço

02 jogos de cadeiras

01 bebedouro

01 armário de aço

02 arquivos de aço

02 estantes de aço

01 armário em MDF

biblioteca

01 birô

02 mesas grandes

01 mesa redonda pequena

16 estantes de aço

labin

04 bancadas para os computadores

01 birô

01 cadeira estofada sem braço

30 cadeiras giratórias

cozinha

01 geladeira

01 fogão

01 mesa redonda pequena

compartilhamento

no espaço funciona apenas o polo

3. quais instituições de ensino superior operam atualmente no polo:

UFAL, IFAL e UNCISAL

capacidade do polo em receber outras atividades de pesquisa e extensão: disponibilidade total. Os dias da semana são livres a qualquer horário, pois o polo funciona nos dois turnos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Diretoria de Avaliação da Educação Superior, Coordenação Geral de Avaliação de Cursos de Graduação e IES. **Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação In Loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). - PARTE I - Avaliação de Cursos de Graduação.** Brasília, jul. de 2013, 52p.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura do MEC.** Brasília, abr. de 2010, 104p.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior. **Projeto diagnóstico e avaliação do ensino de Geografia no Brasil.** (Org. Aldo Paviani) - Documento Final, Brasília, 1984. 33p.

PORTO A. L. A. O Curso de História na Universidade Federal de Alagoas: dos Primórdios à sua Consolidação (1952-1979) IN: ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza, 2009. 11p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). Regiões de influência das cidades: 2018, Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 192 p.

SALTON, Bruna Poletto; AGNOL, Anderson Dall; TURCATTI, Alissa. **Manual de acessibilidade em documentos digitais.** Bento Gonçalves, RS: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, UFAL. Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura. **Projeto Político-Pedagógico (PPP 2006).** Maceió, jan. de 2007. 62p.

UFAL, Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura. **Projeto Político-Pedagógico – PPP2012.** Maceió, out. de 2011. 133p.

UFAL, Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente (IGDema). **Plano de Desenvolvimento da Unidade – PDU.** (IGDema). Maceió: 20/09/2012. s.n.t.

UFAL, Universidade Federal de Alagoas. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.** Aprovado pela Resolução nº 38/2013-Consuni/Ufal, de 03 de junho de 2013. homologa a resolução nº. 33/2013 Consuni/Ufal que aprovou, “Ad Referendum”, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/Ufal).

UFAL, Universidade Federal de Alagoas. **Documento de orientação para elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Ufal.** Maceió: Prograd, 2016. Não paginado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, UFAL. Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente (IGDema). Programa de Extensão do Instituto de Geografia Desenvolvimento e Meio Ambiente (2019/2024). Geografia e Sociedade

LEGISLAÇÃO E INSTRUMENTOS NORMATIVOS

LEIS

BRASIL. Lei nº 3.867 de 25 de janeiro de 1961. Cria a Universidade de Alagoas e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 6.664 de 26 de junho de 1979. Disciplina a profissão de Geógrafo e dá outras providências. Publicada no D.O.U. DE 27 JUN 1979 - Seção I - p. 9.017.

BRASIL. Lei nº 7.399, de 4 de novembro de 1985. Altera a redação da Lei nº. 6.664, de 2 de junho de 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo. Publicada no D.O.U. de 05 nov. de 1985 - Seção II - pág. 16.113. * Regulamentada pelo Decreto nº 92.290 de 10/01/86.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Art. 66 - referente a titulação do corpo docente. Outras legislações podem ser encontradas no site do MEC e da Ufal

BRASIL. Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 10.172/2001 - Plano Nacional de Educação. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências.

Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e dá outras providências.

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.

LEI Nº 11.502, DE 11 DE JULHO DE 2007. Modifica as competências e a estrutura organizacional da fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, de que trata a Lei nº 8.405, de 9 de janeiro de 1992; e altera as Leis nºs 8.405, de 9 de janeiro de 1992, e 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, que autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica

DECRETOS

Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.

Decreto nº 5.707/06, de 26 de fevereiro de 2006. Institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Decreto nº 61.897, de 13 de dezembro de 1967. Aprova o plano de Reestruturação da Universidade Federal de Alagoas.

Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.

Decreto nº 1.044, de 21 de outubro de 1969. Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica.

Decreto nº 3.867, de 25 de janeiro de 1961. Cria a Universidade de Alagoas e dá outras providências.

Decreto nº 6.202, de 17 de abril de 1975. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências.

Decretos nº 70.516, de 12 de maio de 1972. Altera o Decreto nº 60.999, de 13 de julho de 1967, que aprovou o Quadro Único de Pessoal da Universidade Federal de Alagoas, retificado pelos de nº s. 63.625, de 14 de novembro de 1968, e 65.250, de 30 de setembro de 1969, e dá outras providências.

Decreto nº 85.138, de 15 setembro 1980. Regulamenta a Lei nº 6.664, de 26 JUN 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo, e dá outras providências. Publicado no D.O.U DE 17 SET 1980 - Seção II - P. 18.545.

Decreto nº 5.622/2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional - referente a EaD.

Decreto nº 5.296/04, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB).

RESOLUÇÕES

RESOLUÇÃO Nº 113/95 – CEPE, de 13 de novembro de 1995. Estabelece normas para o funcionamento da parte flexível do sistema seriado dos cursos de graduação.

RESOLUÇÃO CNE/CP 1 DE 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

RESOLUÇÃO Nº 32/2000 - CEPE, de 11 de setembro de 2000. Homologa a Resolução nº 27/2000, que alterou, "ad referendum", dispositivos da Resolução nº 41197- Cepe. Estabelece normas complementares à Lei nº 6494, de 07 de dezembro de 1997 e o Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, referente ao Estágio Curricular Não obrigatório e de Treinamento de Pessoal.

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº14/2002, de 14 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

RESOLUÇÃO Nº 25/2005 - CEPE, de 26 de outubro de 2005 INSTITUI E REGULAMENTA O FUNCIONAMENTO DO REGIME ACADÊMICO SEMESTRAL NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFAL.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017 (*) Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

RESOLUÇÃO Nº 4, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2018 (*) Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017.

RESOLUÇÃO Nº 3, DE 3 DE OUTUBRO DE 2018 (*) Altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.

RESOLUÇÃO Nº 69/2010-CONSUNI/UFAL, 2010. Modifica dispositivos da Resolução nº 25/2005-CEPE/UFAL, que regulamenta o regime acadêmico dos cursos de graduação da UFAL.

RESOLUÇÃO Nº 25/2005-CEPE, 2005 institui e regulamenta o funcionamento do regime acadêmico semestral nos cursos de graduação da UFAL, a partir do ano letivo de 2006.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº3, de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

RESOLUÇÃO Nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

RESOLUÇÃO Nº 1.010, de 22 de agosto de 2005. Dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema Confea/Crea, para efeito de fiscalização do exercício profissional.

RESOLUÇÃO Nº 25/2005 - CEPE, de 26 de outubro de 2005. Institui e regulamenta o funcionamento do Regime Acadêmico Semestral nos Cursos de Graduação da Ufal a partir do ano letivo de 2006.

RESOLUÇÃO Nº 71/2006 - CONSUNI/UFAL, de 18 de dezembro de 2006. Disciplina os estágios curriculares dos cursos de graduação da Ufal.

RESOLUÇÃO Nº 36/2008 - CONSUNI/UFAL, de 11 de junho de 2008. Altera dispositivo da resolução nº 71/2006 - Consuni/Ufal, que disciplina os estágios curriculares dos cursos de graduação da Ufal.

RESOLUÇÃO Nº 69/2010 - CONSUNI/UFAL, de 12 de novembro de 2010. Modifica os dispositivos da Resolução nº 25/2005- Cepe/Ufal que regulamenta o regime acadêmico dos cursos de graduação da Ufal.

RESOLUÇÃO Nº 52/2012 de 05 de novembro de 2012 - CONSUNI/UFAL. Institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da Ufal.

RESOLUÇÃO Nº 38/2013-CONSUNI/UFAL, de 03 de junho de 2013. Homologa a Resolução nº. 33/2013 Consuni/Ufal que aprovou,“Ad Referendum”, o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/Ufal (2013-2017).

RESOLUÇÃO Nº 65 DE 2014 UFAL/CONSUNI. Estabelece a atualização das diretrizes gerais das atividades de extensão no âmbito da Ufal.

RESOLUÇÃO Nº 04/2018 CONSUNI/UFAL. Regulamenta as ações de extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Ufal. 19 de fev. 2018

RESOLUÇÃO Nº06/2018 CONSUNI/UFAL, de 19 de fevereiro de 2018. Define os Componentes Curriculares comuns aos cursos de graduação de formação de professores para a educação básica no âmbito da Ufal.

RESOLUÇÃO Nº 65 DE 2014. estabelece a atualização das diretrizes gerais das atividades de extensão no âmbito da UFAL.

RESOLUÇÃO Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2011, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.

RESOLUÇÃO CNE/CES nº 7/2018, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2011, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024.

PARECERES

Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

Parecer CNE/CP nº 09/2001, 8 de maio de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001. Retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

Parecer CNE/CES nº 52/2007, de 13 de março de 2007. Autorização para o funcionamento de campus fora de sede da Universidade Federal de Alagoas.

Parecer CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010. Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE

Parecer CNE/CEB Nº: 7/2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

PORTARIAS

Portaria nº 2.678/02, de 24 de setembro de 2002 MEC/Secadi. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Portaria nº 1024, de 11 de maio de 2006. As atualizações do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia serão divulgadas no sítio eletrônico oficial do Ministério da Educação e outras providências.

Portaria nº10 de 28 de julho de 2006. Aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia;

Portaria Normativa n. 40 de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e outras disposições.

PORTARIA Nº 183, DE 21 DE OUTUBRO DE 2016. Regulamenta as diretrizes para concessão e pagamento de bolsas aos participantes da preparação e execução dos cursos e programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

PORTARIA Nº 102, DE 10 DE MAIO DE 2019 Regulamenta o Art. 7º da Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016, que prevê a realização de processo seletivo com vistas à concessão das bolsas UAB criadas pela Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006.

PORTARIA Nº 183, DE 21 DE OUTUBRO DE 2016. Regulamenta as diretrizes para concessão e pagamento de bolsas aos participantes da preparação e execução dos cursos e programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

INSTRUÇÕES NORMATIVAS

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03 PROGRAD. Fórum dos Colegiados, de 20 de setembro de 2013. Dispõe sobre os procedimentos para reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Ufal.

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 01 PROGRAD. Fórum das Licenciaturas, de 27 de setembro de 2013. Disciplina a redução da carga horária de estágio curricular supervisionado para os (as) discentes dos cursos de Licenciatura da Ufal que exercem atividade docente regular na Educação Básica.

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02 PROGRAD. Fórum das Licenciaturas, de 27 de setembro de 2013. Disciplina a construção de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos cursos de graduação da Ufal.

INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEX Nº01/2021. Dispõe sobre os procedimentos para implantação da extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Ufal.

INSTRUÇÃO NORMATIVA PROGRAD Nº 5, de 16 de dezembro de 2019. Disciplina e orienta os processos de aproveitamento de atividades laborais, para fins de dispensa parcial da carga horária dos estágios obrigatórios nos cursos de Pedagogia e licenciaturas.